Diário de Lisboa

2.ª EDIÇÃO

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 214
Julho 83
Quarta-feira
27
20$00

Diz a Polícia às 14 e 15

Dominado o comando da Embaixada turca

- ***Os elementos do comando suicidaram-se perante o fracasso da operação?***
- ***A "operação" de extremistas arménios acabou por fazer sete mortos, entre os quais a mulher de um diplomata***
- ***Nova explosão, mais tiroteio e reocupação às 14 e 30***

O «comando» que assaltou a Embaixada da Turquia em Lisboa foi dominado às 14 e 15 de hoje, quase quatro horas depois de terem ocupado aquelas instalações diplomáticas.

Um graduado da PSP disse cerca das 14 e 20 que os GOE's tinham encontrado no primeiro andar da residência do embaixador da Turquia cinco corpos carbonizados, em consequência do incêndio que deflagrou no edifício após a violenta explosão ocorrida às 12 horas.

O assalto das forças do Grupo de Operações Especiais começou às 13 e 39 e os últimos tiros foram ouvidos às 14.09.

A mulher do encarregado de negócios da Turquia, ferida gravemente no atentado à Embaixada, chegou morta ao Hospital de São José — soube a ANOP no hospital.

Com a morte da mulher do encarregado de negócios da Embaixada eleva-se a sete o número de vítimas provocado pelo ataque do «comando» arménio. Um provável elemento do «comando» foi encontrado morto fora do edifício.

O encarregado de negócios da Embaixada, com ferimentos ligeiros, e o filho de 17 anos encontram-se internados no Hospital de São José.

Pág. 24

Kadhafi acusa a França de apoiar no Chade um usurpador

Cinco anos de FMI

Cada português deve 164 contos ao estrangeiro

A dívida externa portuguesa ronda neste momento os 14 milhões de dólares o que equivale, ao câmbio de 120 escudos/dólar, a mil e 638 milhões de contos.

Dividida esta importância por todos os cidadãos portugueses temos que em meados de 1983 cada português deve ao estrangeiro 164 contos. E como apenas parte da população está integrada no circuito produtivo, pode avançar-se, também que cada trabalhador activo tem sobre os ombros o fardo de 364 contos de dívida externa.

A CGTP-Intersindical teceu esta manhã comentários a esta situação catastrófica dascontas externas, a partir de um estudo seu sobre o assunto, garantindo que «Portugal é, certamente, o país do Mundo com maior valor da dívida externa por trabalhador activo».

«Em 1978, quando foi assinado o primeiro acordo com o FMI pelo então Governo PS/CDS, presidido pelo dr. Mário Soares, a dívida externa por activo era de 45 contos e por habitante era de 18 contos. Hoje, passados cinco anos de política imposta pelo FMI — recorda a CGTP no estudo de que deu conhecimento à Imprensa — a dívida externa por activo aumentou oito vezes e a dívida por habitante nove vezes.»

Os encargos com a dívida totalizam 2200 milhões de dólares (257,4 milhões de contos) por ano. Os juros levam anualmente 152,1 milhões de contos e as amortizações anuais são de 105,3 milhões.

Situação explosiva na América Central

Esquadra americana a 15 quilómetros da costa da Nicarágua

Ainda pode concorrer

HOJE cupão n.º 21

VERA DL 83

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Provado pelo Relatório de Execução do Plano

Nenhum objectivo prioritário foi atingido em 1981

Nenhum dos objectivos económicos prioritários do Governo (na altura, a AD) para o anode 1981 foi atingido e, em contrapartida, atingiram-se os índices negativos mais degradantes dos últimos anos em termos de crescimento interno, poder de compra dos trabalhadores e contas externas.

A verificação destes factos, estava já feita mas o relatório governamental sobre a execução do plano para 1981, ontem apreciado no Conselho Nacional do Plano, confirma-os integralmente a partir das seguintes contradições entre o planeado e o executado durante os doze meses de referidos:

A inflação atingiu 20 por cento. O valor previsto era 16 por cento; o défice da balança de transações correntes atinfiu 2.700 milhões de dólares (valor previsto: 1.700 milhões); a formação bruta de capital fixo evoluiu a uma taxa de 4,6 por cento, quando a previsão governamental era de oito por cento.

Entretanto, nesse mesmo ano, a taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) segundo as contas nacionais do INE, foi de 0,5%, o que corresponde ao valor mais baixo dos últimos anos. E a progressão da procura interna desacelerou fortemente, de 6,1% em 1980 para 1,4% em 1981. Apesar disso, a balança de transações correntes registou o seu maior défice de sempre e a dívida externa subiu até níveis que ameaçam comprometer o desenvolvimento independente do País.

O relatório sobre a execução do Plano de 1981 só em Maio passado ficara disponível para appreciação do CNP. O parecer apresentado pela comissão especializada foi ontem votado, inclusive com o voto favorável dos representantes da CGTP-Intersindical no Conselho.

Mas a CGTP fez na ocasião uma declaração de voto em que sublinha os resultados extremamente negativos da gestão do ano económico de 1981, em que afirma estar agora provado que as suas preocupações expressas aquando da discussão do Plano tinham total razão de ser pois implicou a degradação das condições de vida dos trabalhadores, pela perda do seu poder de compra, e o agravamento dos níveis de desemprego.

A CGTP destacou, nomeadamente, que enquanto as receitas do imposto profissional aumentaram 53,6 por cento, a massa salarial apenas cresceu, no mesmo período, 21,7 por cento. Traduzido para a prática, isto significou que só com o agravamento dá carga fiscal foram retirados mais de seis milhões de contos ao poder de compra dos trabalhadores, para além da fatia de 20 por cento que lhes levou a inflação.

«Os sacrifícios impostos aos trabalhadores – disse a CGTP – não se traduziram na redução dos défices externos ou da inflacção, o que mostra ter sido justa a sua luta pela melhoria das condições de vida, contra uma política que já mostrou não ser capaz de resolver os problemas fundamentais da economia portuguesa.»

Depois de amanhã

Adesão à CEE em colóquio na Figueira

A adesão de Portugal ao Mercado Comum é o tema de um colóquio-debate a realizar no dia 29, sexta-feira, pelas 21 horas no Museu Municipal da Figueira da Foz e promovido pela Câmara Municipal e a Comissão de Coordenação da Região Centro.

O desenvolvimento regional na perspectiva de integração na CEE, vantagens e inconvenientes e problemas e perspectivas da adesão são os temas em análise.

O ex-secretário de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Manuel Porto, e o ex-deputado do Partido Socialista, Luís Marinho, são os apresentadores dos referidos temas.

Uma exposição sobre as Comunidades Europeias está também patente no mesmo local. Foca, entre outros, aspectos relacionados com a política social, regional, agrícola comum, industrial, as instituições da comunidade e o apoio da CEE ao desenvolvimento da Região Centro.

A polémica já estalou

Noruega também quer entrar na CEE

A possível entrada da Noruega na Comunidade Económica Europeia (CEE) provocou uma cirse no Gabinete conservador tripartido de Kaare Wiloch.

Uma recomendação do maior partido da coligação governamental norueguesa, o Hoyre, sobre a desvantagem para a Noruega de estar fora da CEE desencadeou a polémica.

Essa recomendação assinala que o acordo comercial com a Comunidade «não é suficiente para resolver os problemas» de competitividade, e o Conselho da Europa e a OCDE, «já não cobrem as necessidades norueguesas de contacto com a Europa, porque «toda a resolução importante» é tomada dentro da CEE.

A notícia provocou «reacções desfavoráveis» do partido centrista Senterpartiet e do Partido Cristão Popular que com o conservador Hoyre formaram um gabinete de maioria parlamentar há cerca de um mês.

O líder do Grupo Parlamentar centrista, Joyan Buttedahl, previu «grandes dificuldades políticas» para alcançar unanimidade sobre o possível pedido de admissão da Noruega na CEE.

O Partido Cristão Popular considerou que não há motivo para se voltar a pôr a questão que a Noruega resolveu em Setembro de 1972, ao votar «não» à entrada do país na CEE.

A Dinamarca é o único país escandinavo, pertencente à CEE desde 1973.

A Gronelândia, comunidade autónoma dependente do Reino dinamarquês, decidiu por seu lado, em 1982, por votação popular, pedir a sua exclusão da Comunidade Europeia.

Meio empresarial protesta contra prazo de impostos

O pagamento em tempo distinto do imposto extraordinário sobre os lucros das empresas e da contribuição industrial foi pedido aoGoverno pela Associação Industrial de Lisboa, Câmara de Comércio e Indúsria Portuguesa em comunicado hoje divulgado.

Este imposto juntamente com um outro sobre as despesas foram regulamentados em 13 de Julho, criando prazos de pagamento extremamente apertados para as empresas, uma vez que indice sobre os lucros de 1982 e as despesas de 1982.

Como no caso do pagamento extraordinário sobre os lucros o prazo de liquidação coincide com o da contribuição industrial foi exigido o «desfasamento temporal» das duas liquidações.

Afirma-se também nocomunicado que «mais uma vez, os Governos, face à não existência e implementação de uma política fiscal se socorrem do aumento indisciplinado e indiscriminado da carga fiscal onerando a já debilitada situação económico-financeira das empresas».

Isto poderá levar, afirma a CL/CCIP, a «falência em cadeia dos agentes económicos».

Uma comunicação oficial anunciou há pouco o aiamento por um mês do pagamento dos impostos extraordinários sobre as despesas das empresas, que de acordo com o decreto regulamentar deveria ser feito já no corrente mês de Julho.

Esse anúncio coincidiu com um protesto fortíssimo da Confederação do Comércio Português, não só contra a data previamente divulgada de liquidação do imposto, mas também contra a aplicação de mais dois encargos fiscais que tornam ainda mais difícil a vida das empresas privadas.

Até 1990

Alemanha vai despedir 80 mil ferroviários

Os caminhos de ferro da Alemanha Federal, gravemente deficitários, deverão despedir 80 mil funcionários até 1990 – indica um estudo divulgado recentemente.

Esses despedimentos iriam somar-se aos cerca de cem mil que já se efectuaram nos últimos anos.

As dívidas acumuladas pela empresa elevam-se a 14 400 milhões de dólares e prevêem-se para o ano em curso, perdas de 1800 milhões de dólares – mais 200 milhões do que no exercício anterior.

Como medidas de saneamento, os peritos que elaboraram o estudo recomendam que se encerrem sete mil quilómetros de via utilizada para o transporte de pessoas e 5600 da que é utilizada pelos comboios de mercadorias.

Se esta recomendação for acatada, em 1990 a rede ferroviária da Alemanha Federal terá uma extensão total de 15 500 quilómetros na primeira categoria e de 22 mil na segunda.

Por outro lado, os vagões de mercadorias, que totalizam 280 mil actualmente, seriam reduzidos a 230 mil e as locomotoras passariam de 7065 a 5470.

Tais reduções teriam como consequência a eliminação de 80 mil postos de trabalho, o que levaria a que o número de empregados diminuisse para um total de 321 mil nos próximos seis a sete anos.

Aço europeu sujeito ao regime de quotas

O Conselho de Ministros da Indústria dos «Dez» decidiu na noite de segunda para terça-feira, em Bruxelas, que a produção de aço na CEE continuará limitada por quotas pelo menos até 31 de Janeiro de 1984, reconhecendo ao mesmo tempo «o carácter indispensável» desse sistema até final do ano de 1985, indica um comunicado.

Esta formulação «em duas etapas» dissumala mal, segundos os observadores, o desacordo que opôs na segunda-feira a Itália às outras nove delegações, bem como à comissão europeia, devido ao desejo desse país de ver aumentada a sua parte no mercado dos produtos siderúrgicos.

Em 29 de Junho, a comissão europeia tinha anunciado a sua «decisão» de prorrogar por dois anos e meio, até final de 1985, o regime de quotas em vigor desde 1980. Não lhe restava mais que, segundo o tratado da Comunidade sobre carvão e aço, «o parecer favorável» dos ministros.

Todas as delegações reconheceram, como confirma o comunicado oficial publicado após 16 horas de discussões, a oportunidade desse patamar para contrariar a nova tendência para o afundamento dos preços do aço, que se manifesta desde o Verão, bem como para acompanhar as reestruturações (modernizações e desmantelamentos) na indústria siderúrgica.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de indentificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

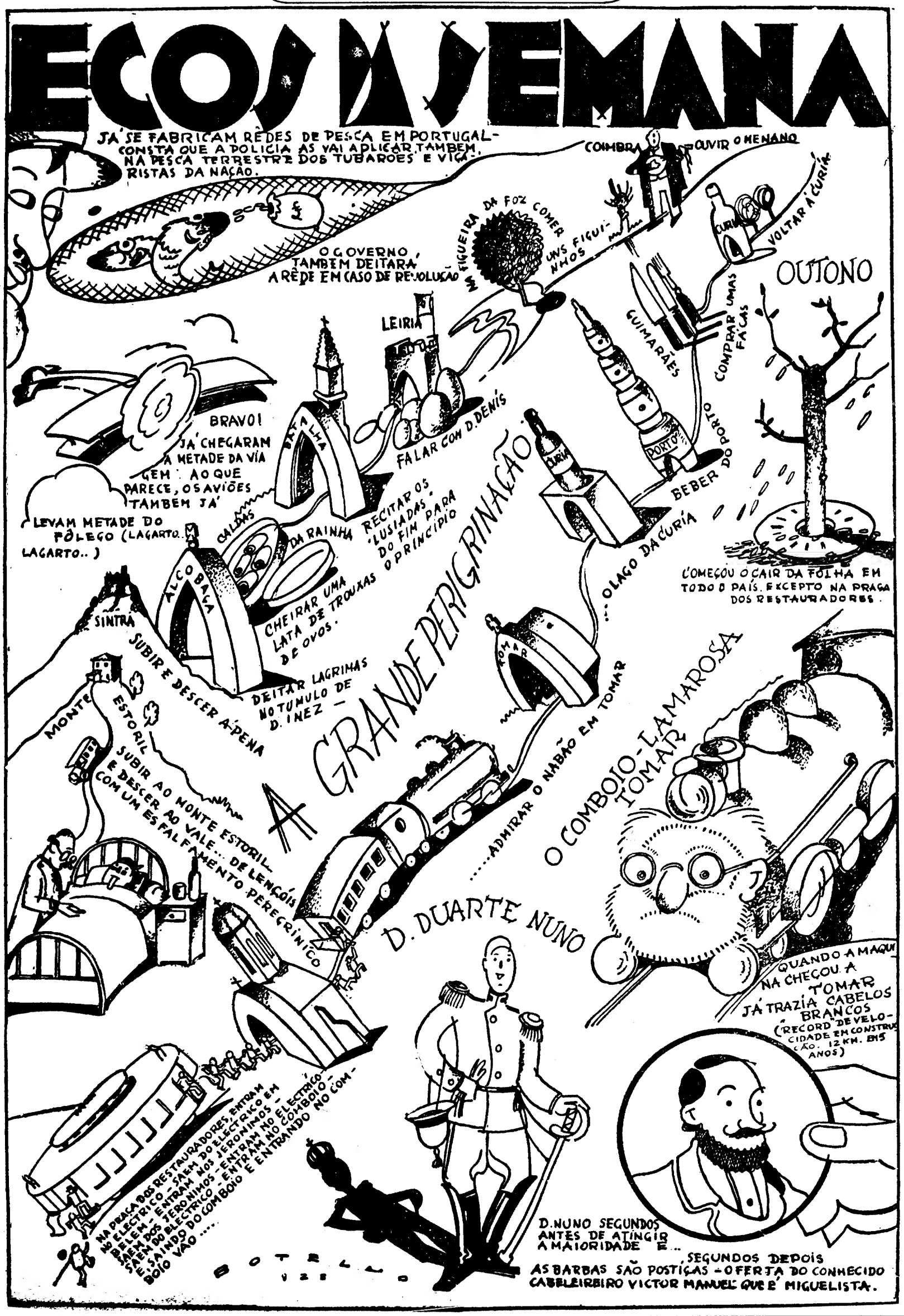
TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE



NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

41

RECORTE POR AQUI

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECO DA SEMANA

ORA AQUI ESTÁ A RAZÃO PORQUE HOUVE UM DILUVIO ESTA SEMANA - (S.PEDRO, RESPEITANDO A LEI "PE DESCALÇO" COMPROU UNS SILENCIOSOS PARA NÃO FAZER BARULHO CÁ PARA BAIXO)

o fumo? é a minha última maior circulação.

RUM..RUM..RUM VAMOS "PR'ANGOLA MAIS ESTA CARANGUEJÓLA

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

COM DEZOITO ANOS!! JÁ ESTÁ UM HOMEM..

AS FESTAS DO ESTORIL E OS NOSSOS 'ARDINAS'

LISBOA-PORTO-Lx.ª EM MOTO-CONTÍNUO

AS MOTOS ADQUIRIRAM TAIS VELOCIDADES QUE CHEGARAM POR VEZES A SE PARAR-SE DOS CONDUTORES

INUNDAÇÕES DE AGUA E LUZ

OU GANHE O PAPA "DIARIO DE LISBOA" OU O FILHO "SEMPRE FIXE" FICA TUDO EM FAMILIA

AS MEDALHAS SÃO EM CORTIÇITE

COMEÇARAM AS CARREIRAS DE TIROS EM PEDROUÇOS

UMA ENTREVISTA FRESCA

NÃO HÁ INUNDAÇÕES QUE FAÇAM ARREFECER CERTOS CORAÇÕES

OS BURROS, OS CAVALOS E ETC, TAMBEM...

SÓ O SALOIO NÃO PORQUE ESSE, SEGUNDO DIZEM - JÁ VEM CALÇADO QUANDO NASCE.

ACABOU-SE O PÉ DESCALÇO

AGORA O GATO SE QUIZER SEGUIR A PEIXEIRA TEM DE PÔR BOTAS TAMBEM...

CÃES, PULGAS, B'ARATAS ETC, TUDO SE CALÇA

AQUI ESTÁ UM 'TRUC' PARA FUGIR Á POLICIA...

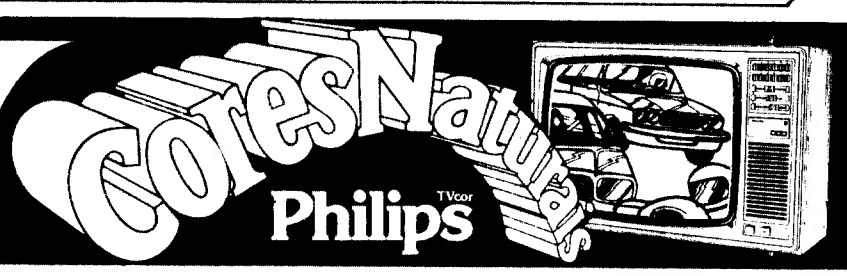
SERÁ O POLICIA CAPAZ DE AFIRMAR QUE O HOMEM NÃO VAI CALÇADO? POR ESTA FORMA NÃO LHE PÓDE IR AO PÉ.

DETALHE DO MODELO ECONOMICO DE CALÇADO APRESENTADO PELO fixe (PATENTE 9999)

B O T E L H O

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



42

RECORTE POR AQUI

O coronel Kadhafi acusa a França de manter a guera civil no Chade

Numa declaração ao «Le Monde», o chefe do Estado líbio afirma que Paris apoia im «usurpador» e diz-se disposto a assinar um tratado com Moscovo se Washington decidir apoiar Hissene Habré

Entrevista de Erick Rouleau

«Convidei o presidente Mitterrand a vir à Líbia e estou disposto a ir a França, não só para eliminar os mal entendidos e os problemas que ensombraram as nossas relações bilaterias, mas também para aprofundar e desenvolver este, em todos os domínios. Esperamos a resposta de Paris à nossa proposta...»

Ora conciliador ora intransigente, irónico ou falsamente ingénuo, o coronel Kadhafi exprime-se com uma calma olímpica. Fiel aos seus gostos beduínos, recebe os visitantes sob uma ampla tenda erguida sobre... orelvado que cerca o palácio presidencial. Vestido com um fato de bom corte, os cabelos ondulados cortados curto, tem um rosto repousado e por vezes alegre, em desacordo com palavras por vezes cortantes acerca do governo francês.

QUE proporia ao presidente Mitterrand para que a França pudesse ter um papel positivo e eficaz no conflito do Chade?

Acerca disso absolutamente nada, responde, glacial, o chefe da Jamahirya (o Estado das massas) Líbia. **Não reconheço à França nem um papel no Chade ou em qualquer outro lugar no mesmo continente. A África é dos africanos, assim como a Europa é dos europeus. Os conceitos anacrónicos do colonialismo que inspiram o seu governo são detestáveis para os nossos povos, e acabarão por destruir os interesses franceses no Terceiro Mundo. Estamos de acordo em que a França desenvolva relações de amizade e de cooperação com todos os Estados. Mas nunca admitiremos que ela se comporte como tutora, que ela intervenha nos negócios internos do Chade, principalmente fornecendo um apoio militar a uma das partes em conflito.**

– Faz o mesmo ao armar e equipar a parte contrária...

– É falso!

Reagindo à nossa expressão mais que cépitca, o coronel Kadhafi abandona a negação e muda de tom: **«Bem, suponhamos que eu entregue armas às forças do GUNT** (Governo de União Nacional Transição) **presidido por Goukouni Oueddei. Teria neste caso servido a causa do governo legítimo do Chade, uma coligação de onze tendências políticas, étnicas, tribais e religiosas que cobre a quse totalidade do território, o Norte muçulmano, assim como sul cristão, o Oeste como o Leste. O GUNT foi constituído democráticamente sob a égide da OUA, depois da reconciliação nacional, e foi reconhecido pela comunidade mundial, inclusive pela França. Encontra-se no território nacional e o seu exército controla metade do país. Essa metade bate-se contra um oficial traidor, Hissene Habré outrora, ministro da Defesa desse mesmo governo, e que ocupou N'Djamena, a capital, pela força das armas. E é esse usurpador que a França apoia, enquanto a Imprensa mundial se encarniça contra nós, africanos, vizinhos e irmãos dos chadianos, porque tivemos a audácia de proclamar que Goukouni Ouddei continua a ser o presidente legítimo do Chade. É a França que mantém as chamas da guerra civil, que serve de obstáculo ao restabelecimento da paz, da unidade do país. Eis o crime!».**

Depois da indignação, fingida ou real, a análise dos «erros» do governo francês. Segundo Kahdafi, o acordo de cooperação, concluído em 1976 entre Paris e N'Djamena só se aplicaria se o Chade fosse vítima de uma agressão externa, logo era Goukouni Ouddei e não Habré quem devia beneficiar das armas francesas. O presidente Mitterrand, e, sobretudo, os chefes dos Estados africanos que o incitam a intervir mais activamente no Chade criam um **«precedente perigoso escolhendo apoiar os rebeldes contra o poder legítimo».**

Com efeito, continua o «Guia da Revolução, se um desses chefes de Estado fosse amanhã afastado da sua capital, mesmo um quilómetro que fosse, pelos revoltosos, o governo francês devia, logicamente, apoiar estes últimos».

O coronel Kadhafi diz-se persuadido de que o GUNT se instalará de novo, tarde ou cedo, em N'Djamena. Os últimos reveses militares que este suportou parecem-lhe sem importância». **É a glória do GUNT que, em última análise, lhe dará a vitória»,** declara ele,antes de exclamar: **«Que faria então Paris? Recusar tratar com Goukouni afastando-se assim do Chade? Ou reconhecer, uma vez mais, a sua legitimidade e perder assim definitvamente a face a toda a credibilidade? Assistimos a uma farsa sinistra! E dizer que Goukouni era considerado um amigo da França, que exigiu e obteve a retirada das tropas líbias do Chade!»**

«Hissene Habré, uma marionete americana»

O coronel Kadhafi quer fazer uma «revelação». Segundo ele, o antigo secretário de Estado americano, Haig, teria, no Outono de 1981, acordado de madrugada Claude Cheysson, ministro dos negócios estrangeiros da França, para o prevenir de que a Líbia se preparava para derrubar o governo de Goukouni Oueddei. Por sua vez informado por Paris, este pedira ao coronel Kadhafi que fizesse evacuar sem demora o território do Chade. **«Depois lamentou amargamente uma tal decisão,** concluiu o nosso interlocutor, **porque foi a retirada das nossas tropas que tornou possível a ofensiva, depois a vitória de Hissene Habré».**

«A França está em muito má companhia no Chade, continua o presidente líbio. Ela está ao lado dos Estados Unidos para transformar um conflito puramente interno num confronto entre o imperialismo e um povo que aspira à liberdade. Ela conjuga os seus esforços com o Egipto, o Sudão, o Zaire, satélites dos Estados Unidos, para manter no poder e marionette americana que é Hissene Habré. Este último, de resto, comprometeu-se com Washington a favorecer ulteriormente a instalação de bases americanas no Chade».

O coronel Kadhafi é igualmente categórico quando mantém que o Sudão e o Zaire enviaram forças de socorro ao governo de N'Djamena, «por ordem dos Estados Unidos e com a aquiscência da França». Com ar de desprezo continua: «Esse Mobuti, não, esse Mobuta – ou é Mobutu que ele se chama? – é um criado, um poltrão. Ele nunca se teria atrevido a enviar unidades do exército zairense, sem a bênção de Washington e de Telavive. É notório que as suas forças são treinadas, armadas e enquadradas por israelitas.»

«A Líbia garante da amizade arabo-soviética»

«Apesar de tudo, insisiste o nosso interlocutor, somos por uma solução pacifica, por negociações entre as partes em conflito, sem ingêrencia estrangeira, como recomenda o«bureau» da OUA na resolução que adoptou em Addis – Abeba, no passado dia 16 de Julho. Convidámos Goukouni e Habré a manter um diálogo, mas o último recusou categoricamente a nossa proposta. Paciência. A resistência durará até à derrota do imperialismo americano e dos seus agentes.»

– O senhor presidente denuncia incessantemente os Estados Unidos e desenvolve relações com a União Soviética, cujos pontos de vista hegemónicos condenava constantemente no passado. Censurava mesmo Gemal Abdel Nasser, que, no entanto, era o seu mentor, o ter estabelecido elos, a seu ver demasiado estreitos, com o Kremlin, enquanto que hoje se trata de uma aliança entre Tripoli e Moscovo. Como explica esta mudança?

– As nossas relações com a União Soviética consolidam-se na medida em que os desafios dos imperialistas se multiplicam e, se as circunstâncias o exigirem não hesitarei em concluir um tratado de amizade com Moscovo. No sentido inverso erguer-nos-íamos contra a URSS, se esta se comportasse como os Estados Unidos. É certo que eu atacava os Árabes que ligavam a sua sorte à da União Soviética, mas admito que as minhas críticas não se baseavam numa experiência concreta e pessoal. Depois da morte de Nasse, de quem somos herdeiros espirituais, e da traição de Sadate, a Líbia quer ser garante da amizade arabo-soviética, em todos os planos: política, militar, ideológica...

A visita aos três reis

– Não há justamente grandes divergências entre o marxismo e o livro verde de que é autor?

– Claro que sim, são grandes as divergências entre a sociedade marxista e o Estado das massas (a Jamahirya) que é o nosso. Mas trata-se de dois caminhos paralelos que conduzem ao progresso. Não acontece o mesmo com o capitalismo, que está em colisão permanente com o marxismo.

– Outra reviravolta sua surpreendeu bastante. Visitou recentemente os reis Fahd da Arábia Saudita, Hussein da Jordânia a Hassan II de Marrocos, quando muitas vezes lhes chamou reaccionários e cúmplices do imperialismo. Também mudou de opinião acerca deles?

– Essas visitas mostram a unidade da nação árabe. De direita ou de esquerda, os árabes têm o direito de se disputar e de se reconciliar. Trata-se de um assunto de família.

– O seu encontro com Hassan II foi frutuoso?

– Sim, concordámos nos princípios de um referendo ao Saara ocidental.

– Deixou depois disso, de ajudar materialmente a Polisario?

– – Apoiámos esse movimento durante a ocupação espanhola. Hoje trata-se de um problema de autodeterminação e de negociações. É preciso dar uma possibilidade à paz.

– As suas relações com a Argélia também são boas?

– Excelentes.

– Apesar do facto de os aviões franceses com armas destinadas a Hissene Habré sobrevoarem o território argelino?

– Não vejo que haja relação alguma. É um problema que diz unicamente respeito à Argélia e ao Chade.

– Quais são as razões da sua inimizade perante a direcção do Fatah, e, na verdade, de Yasser Arafat?

– Engana-se. Yasser Arafat é um homem de quem gosto muito, que considero um amigo pessoal, tanto como Abou e os seus camaradas. Mas os que provocaram um levantamento no seio do Fatah, esses são verdadeiros revolucionários, homens de esquerda com quem naturalmente, comunicamos.

– ... e que armam nos seus combates contra a direcção do Fatah?

– Não, eles não precisam de armas. Continuamos a ajudar o Fatah, tal como dantes. Mas os revolucionários controlam agora o aparelho dessa organização palestiniana. São eles, portanto, os beneficiários.

– Continua a apoiar as formações islâmicas e progressistas do Líbano?

– Mais do que nunca. Fornecemos-lhes meios ilimitados em todos os domínios para intensificar a sua resistência à ocupação israelita e com o acordo vergonhoso que Telavive impôs ao governo de Beirute. Daqui a alguns minutos vou receber Walid Joumblatt, que está à frente do movimento nacional libanês, precisamente para examinar esse problema.

– Continua a ter boas relações com a República islâmica do Irão?

– Apoio a revolução iraniana. Por isso mesmo escrevi a Khomeiny para lhe pedir que não atacasse os comunistas do Toudeh, que fazem parte das forças revolucionárias. O imã respondeu-me para me explicar o seu ponto de vista.»

O coronel Kadhafi não quer dizer mais nada. Como é evidente as relações entre a Líbia e a França preocupam-no mais. Voltando à carga declara: «Estamos dispostos a desenvolver e reforçar as nossas relações com o povo francês e o seu governo. Para tal seriam preciosas visitas de alto nível. Infelizmente os seus dirigentes contemporizam e hesitam. Eu sei-porque o antigo chanceler Kreisky mo disse – que os Estados Unidos proibiram todos os países da Europa de me receber. Seria pena que o governo francês cedesse à chantagem.

ponto a ponto

• O Presidente da República, general **Ramalho Eanes,** visita o concelho de Fafe nos primeiros dias de Outubro, segundo revelou o presidente daquele município, dr. Parcídio Summavielle, que na segunda-feira foi recebido em Belém.

Ramalho Eanes inaugurará o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Fafe, e as novas instalações do Lar de Idosos,propriedade da Misericórdia local, e será na altura agraciado com a medalha de ouro da vila de Fafe.

O Presidente da República aceitou o convite que a Câmara de Famalicão lhe fez para presidir às comemorações do dia 5 de Outubro e à homenagem a Bernardino Machado, antigo Presidente da República.

• A exposição «exército português» prossegue na FIL até domingo, com a realização de várias actividades paralelas com um ciclo de conferências ontem inaugurado.

O general **Firmino Miguel** foi o primeiro orador do ciclo, que se realiza no auditório da FIL, falando sobre a «comparticipação do exército para a salvação do homem e a sua inserção no sistema social».

Os brigadeiros Morais Barroco, Lemos Pires e Lucena, falaram sobre a valorização do «mancebo» no tecido social, fisicamente, cívica e profissionalmente. No certame foram apresentados os filmes «Somos o exército», «A corporação» e «Um dia na unidade» e o diaporama «Artilharia».

• O «Jornal Oficial» dos Açores publicou ontem o novo tarifário das ligações aéreas interilhas, que significam aumentos globais de **20 por cento.**

As novas tarifas da transportadora regional (SATA) igualizam os preços das viagens aéreas no arquipélago para residentes e não residentes. A uniformização dos preços vai prejudicar os residentes que beneficiavam desde 1979, de uma tarifa inferior entre 20 e 40 por cento em relação aos não residentes.

Apesar dos aumentos, o Governo regional terá de suportar este ano encargos da (SATA), no valor de 500 milhões de escudos.

• Monografias de todos os países e notas sobre os não-alinhados e as organizações internacionais ocupam grande parte do **Guia do Terceiro Mundo 1983,** agora lançado em Lisboa.

Factos políticos da década de 80, efemérides, biografias de líderes mundiais e informações sobre economia, fazem tambem parte das quase 500 páginas que compõem este guia, cuja edição preparada em Portugal se destina tanto a este país como aos estados africanos de língua oficial portuguesa.

Trata-se da terceira vez que este genero de compêndio é publicado em português.

• O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem os embaixadores da República Popular da **China** e Federal da **Alemanha.**

Estas visitas integram-se numa série de audiências que o Primeiro-Ministro têm vindo a conceder aos representantes diplomáticos acreditados em Lisboa.

Foram já recebidos por Soares os embaixadores da Espanha, Estados Unidos e União Soviética.

• O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, em cerimónia realizada no seu gabinete, fez entrega dos prémios «Almirante Pereira Crespo» e «comandante Joaquim Costa» ao pintor **Alberto Cutileiro** e capitão-de-fragata, **Viriato Tadeu,** respectivamente.

Aqueles prémios, instituídos pela revista da Armada ede carácter pecuniário, destinam-se a galardoar o melhor colaborador (Oo primeiro) o melhor artigo publicado na revista (o segundo), no período que decorre entre dois aniversários desta.

Presentes na cerimónia, para além dos galardoados, o director da «Revista Armada», contra-almirante Rocha Calhorda, colaboradores e convidados.

Para melhor defender a comunidade na Holanda

Associações de emigrantes preparam unificação

A unificação das associações de emigrantes portugueses em Amesterdão pretende reconstruir uma nova força de defesa e evitar a lenta assimilação, sustenta a Comissão Conjunta de Pró-Unificação (CCPU) das três associações existentes na Holanda.

Um documento tornado público afirma a disposição de «trabalhar seriamente», tendo em vista a concentração de «forças no sentido da defesa dos interesses concretos dos portugueses enquanto trabalhadores estrangeiros».

A fusão das associações permitirá, segundo a CCPU, fazer face aos problemas sócio-económicos, defender o ensino da língua e cultura portuguesa, lutar contra o racismo e outras formas de opressão de «minorias étnicas».

A comissão alerta para a necessidade das três associações se abrirem a uma «transformação da mentalidade», no «sentido de uma maior tolerância e compreensão dentro da comunidade» e possibilitarem um trabalho conjunto que nada tem a ver com «a conquista das direcções ou lugares directivos».

A CCPU refere que outras minorias estrangeiras, como os gregos, os espanhóis e os italianos, já caminharam ou estão a caminhar para um processo semelhante, uma vez que «os partidos políticos e sindicatos holandeses nem sempre têm estado em condições de lutar pelos interesses específicos dos estrangeiros».

Referindo-se a dificuldades existentes na adesão de uma das associações ao processo, o documento sublinha que «todos juntos» poderão conseguir das autoridades holandesas melhores condições para a assistência social, para os problemas das crianças, jovens, mulheres e terceira idade.

Também «todos juntos poderão resolver os vários problemas internos que a comunidade enfrenta».

A comissão inclui representantes da Casa Portuguesa, da Associação Resistência e Trabalho, Comissão de Pais e Escola Portuguesa de Amesterdão.

A associação «Os Lusitanos» não decidiu ainda aderir à unificação, aduzindo, entre outros, receios de manipulação política.

O documento da CCPU responde a esses receios afirmando que dentro de um órgão democrático, a manipulação política pode ser detectada e afastada pela vontade maioritária dos seus sócios.

Curso de Estudos Europeus abre em Coimbra em 83/84

O presidente do conselho directivo da Faculdade de Direito de Coimbra afirmou naquela cidade que o curso de Estudos Europeus pode vir a resolver a situação «dramática» de nove mil alunos presentemente existentes no país, informa a ANOP.

Pessoa Vaz acrescentou que «o curso, cuja entrada em funcionamento está prevista para o próximo ano lectivo, permite encarar com optimismo o drama humnano da saturação do mercado de emprego jurídico, pelo menos em certas zonas».

O curso — prosseguiu — visa dar respostas em novas áreas do saber jurídico da sociedade portuguesa actual e a sua próxima inserção económica, política e diplomática na comunidade da Europa.

Licenciados em vários sectores do ensino superior podem frequentar o curso da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra que integra componentes jurídicas e financeiras e tem a duração de dois semestres.

SPGL aceite em mais uma organização internacional

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foi aceite na Federação Internacional doos Professores do Ensino Secundário Oficial (FIPESO).

Esta estrutura de âmbito internacional agrupa elevado número de organizações docentes com o oobjectivo de estreitar laços de amizade e de solidariedade entre tods os seus membros, contribuir para o progressos dos estudos secundários, estudar os meios para melhorar a situação material e moral dos professores.

A FIPESO está filiada na Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente, uma das quatro centrais internacionais do ensino.

Representou o Sindicato dos Professores da Grande lisboa, no Congresso em que a filiação do SPGL foi aceite, em Toronto (Canadá), a sua vice-presidente, Manuela Esteves.

Exames de Setembro

Termina no próximo dia 5 o prazo de inscrição para a prestação de provas de exame em Setembro.

Podem inscrever-se os alunos do ensino secundário que não tenham concluido o curso por terem reprovado na prova de frequência ou de exame de uma disciplina.

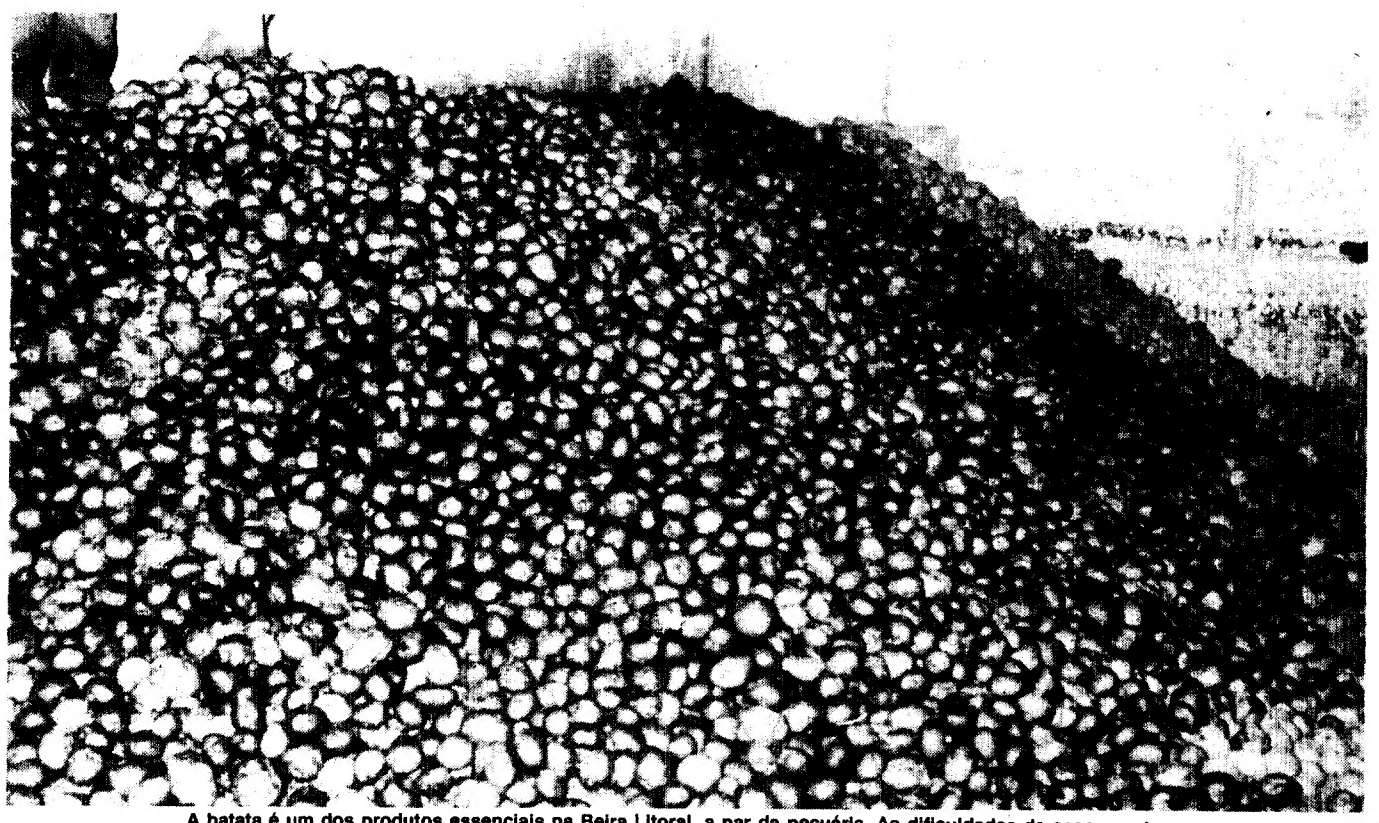
Mais telefones em Évora como solução provisória

Uma nova estação automática reforçará com 800 linhas a rede telefónica de Évora. A entrada em funcionamento está marcada para o próximo sábado.

A nova estação servirá toda a zona Oeste de Évora e ficará provisoriamente instalada num contentor. O custo do empreendimento ronda os 20 mil contos, com um prazo de funcionamento nas condições iniciais durante cerca de dois anos.

A alternativa à estação provisória será uma outra com capacidade de três mil linhas, já em edifício próprio, e que representará um aumento de capacidade da rede de Évora em 50 por cento (actualmente há seis mil assinantes). A solução definitiva custará cem mil contos.

A entrada em funcionamento das novas linhas implica alterações em cerca de 400 assinantes da área abrangida. Os assinantes de Évora têm uma lista de conversão distribuída, enquanto os de outras regiões deverão consultar o serviço informativo através do 12.



A batata é um dos produtos essenciais na Beira Litoral, a par da pecuária. As dificuldades de escoamento, mesmo com preços degradados tipificam as dificudades dos lavradores

Triste futuro na agro-pecuária?

"A gente qualquer dia deixa mas é de semear"

«A gente qualquer dia deixa mas é de semear» – garante o homem, falando alto, com algumas espinhas de enguia aflorando os lábios. «Eu cá por mim vou arrancar metade da vinha que lá tenho, vou meter as terras a forragem».

A necessidade de falar era uma evidência naquele agricultor, chegado a Aveiro para levantar resultados de análises da mulher. Entrava no restaurante olhando à volta e apesar das mesas vagas veio pôr-se à nossa. O capacete da motorizada pendurou-o antes, encomendou vinho para todos. «Sou eu que pago o vinho» – avisou.

A exaltação chega-lhe desde logo pela qualidade do vinho. «Isto não é nada, você havia de ver o que eu lá tenho. E não consigo vendê-lo, claro. Mas para o ano já não me apanham» – concretiza Adélio, agricultor que faz gala de posses, vindo ali de Tabuaço.

Depois, são as batatas que acompanham as enguias. «A gente tem lá as batatas e não lhas levam. E quando aparecem é para oferecerem preços que dão vontade de rir. Agora querem dar-nos 120 escudos por arroba» (oito escudos o quilo).

As contas tem-nas ele feitas: metade do preço praticado nos retalhistas da cidade. A solução também não lhe escapa: «Cá por mim» – diz em voz alta e sem hesitações – «acabava-se era com os intermediários todos».

O futuro sabe qual é que também já fez cálculos sobre os últimos aumentos dos preços de adubos e rações. «Os adubos foram quase para o dobro. Os preços é que não se vê jeito. E eu cá por mim já tenho tudo resolvido: para o ano semeio só batatas para o meu consumo e fica tudo resolvido...»

A disposição deste homem parece não ser única. A única afeição pela lavoura que parece restar-lhe é o gado. Ma também aí ele refere que com os aumentos verificados nas rações poderá haver um recuo por parte dos produtores.

«Temos andado lá a ver o que havemos de fazer e já fizemos várias reuniões. Com certeza que na próxima reunião vamos resolver qualquer coisa» – acrescenta ele. A zona de Vagos, que ele refere, não regista movimento associativo considerável além do cooperativo. Mas, pelo vistos, os agricultores já mexem.

«Deixava crescer as barbas»

O que se passa com as batatas, com o vinho e quase tudo o mais, está à vista no gado. O termo das feiras, como consequência directa do surto de peripneumonia, veio acumular as dificuldades de escoamento. «As rações subiram mas eles agora ainda oferecem menos dinheiro pelo gado» – é ainda Adélio quem o diz.

Os «bengalas», como são conhecidos os marchantes, batem agora às portas procurando gado para transportar, uma vez que têm condições para movimentar as reses, por falta de vigilância nas estradas. O mecanismo da descida dos preços , junto do produtor está à vista : muitos querem desfazer-se dos animais por temerem a epidemia, outros procurarão mesmo passar os que já estão doentes.

Os lavradores de maiores suportes económicos procuram ainda segurar-se na crença de que melhores dias virão. Fazem-no com recurso a esquemas que têm à mão. O caso de um lavrador perto de Águeda é exemplar.

Ele mostra-nos como vai manter o gado durante algum tempo mais, com recurso a algumas sacas de rações, mas apenas as que forem indispensáveis. «Olhe estas sacas que aqui estão, custaram uma data de contos» – comentário da mulher, enquanto ardem dois chouriços na aguardente.

A matéria-prima para o estratagema está também à vista. Toda a produção de milho deste lavrador ficou na cave da sua casa e ele utiliza-a agora, após «moagem» rudimentar, para misturar à ração industrial.

«Mas eu vou deixar isto tudo, assim que arranjar emprego. Vim há quatro anos para a lavoura, mas agora vou voltar à minha profissão. Eu até gosto daquilo» – diz ele. Era camionista dos TIR, tem explicação rápida para este regresso: «se eu continuasse aqui tinha de deixar crescer a barba».

O nosso porquê também se justifica. «Porquê? Porque nem sequer dinheiro teria para cortar a barba».

Escassez à vista

As consequências da situação presente tornam-se evidentes a curto e a médio prazo. Preços baixos com custos dos factores de produção a subirem de forma sistemática, aparecem como mais um factor de desmobilização junto dos lavradores.

A seca vai certamente servir para justificar algumas, muitas dificuldades que no futuro se sentirão. Mas nem tudo é resultado das condições climatéricas. Este ano, por exemplo, a produção de batata foi afectada e certamente não bastará para o nosso mercado.

«Os preços actuais é que vão levar muita gente a deixar os campos por cultivar» – diz-nos um razoável produtor de batata da região de Aveiro. «Eu já tenho aí alguns campos que deixo às silvas» diz-nos um outro na área de Águeda.

O fenómeno é idêntico na produção leiteira, mas aqui como consequência directa da peripneumonia. Os números são particularmente elucidativos a este respeito. Numa das centrais de tratamento da Lacticoop, na Tocha, o leite entregue comparativamente à mesma data do ano passado, é cerca de 30 por cento menos.

Um outro factor a ponderar, para além da quebra de produção normal nesta época do ano, é o dos aumentos de preços dos tais factores de produção, decididos pelo actual Governo. A verdade é que a produtividade dos animais está directamente relacionada com a alimentação que lhes é ministrada.

Os actuais preços são pouco convidativos a uma alimentação à base de rações. Já há muita gente a misturar-lhe milho, as favas, ou outros produtos. E a situação piora, como é evidente.

O preço do leite, em contrapartida, não subiu proporcionalmente. Os três escudos em litro que o Governo apareceu a oferecer como contrapartida não convenceram. «Se isto continuar assim acabo também por vender os animais» – disseram-nos mesmo bem perto de Aveiro.

Uma vida difícil

Os lavradores da Beira Litoral têm uma economia dependente de vários sectores de produção, como é o caso do leite e da batata. Neste último caso, os índices de produtividade são os mais altos do país e potencialmente iguais aos melhores que têm sido obtidos no estrangeiro.

As dificuldades no que respeita ao gado, por via da peripneumonia e dos aumentos de preços nas rações, somam-se às que tradicionalmente encontram os produtores de batata, sem escoamento assegurado, com preços mantidos pelos intermediários e sem que o problema da semente seja encarado.

«A nossa vida é muito difícil, temos grandes dificuldades de dinheiro e de vez em quando recorremos ao crédito que é o mesmo de qualquer outra pessoa que vá ao banco» – dizem.

«Os governantes mantêm-se completamente indiferentes às condições em que nós temos de trabalhar, não sabem sequer como é dura a vida que nós levamos» – explica-nos um outro.

A explicação para a indiferença quanto aos problemas da lavoura parece estar aí. O caso dos aumentos dos preços no gasóleo é um outro exemplo, por parte de agricultores que vêm a pouco e pouco recorrendo a uma mecanização progressiva.

As consequências de tudo isto serão muito difíceis de imaginar pelo que auscultámos. A prosseguir a morte de gado ao ritmo dos últimos tempos, sendo mantida a actual política de preços, com a indiferença que se vê é quase inevitável que os lavradores se encaminhem cada vez mais para soluções colectivas.

As saídas que agora estão a ser encontradas situam-se quase estritamente no papel, com moções e exposições. Mas as previsões são de que mais cedo ou mais tarde, tudo isto somado, com uma qualquer gota que faça transbordar, trará homens e máquinas para a rua.

«Nessa altura já muitos terão deixado de semear, alguns terão vendido o seu gado, a produção terá baixado. Importaremos mais com certeza absoluta» – são palavras de um entendido que vale a pena ponderar.

Rogério Vidigal

Mário Soares esta tarde em Belém

Garcia dos Santos aguarda decisão de Eanes

O caso Garcia dos Santos, que para além do seu significado próprio é encarado em diversos sectores ligados à área económica como tendo uma componente importante destinada a desviar a opinião pública das negociações com o FMI e condições por este organismo impostas ao País, pode ter o seu desenvolvimento esta tarde quando Mário Soares se encontrar com o Presidente da República na habitual reunião semanal de trabalho.

Conforme foi largamente noticiado, o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro receberam ontem, em audiências sucessivas, os chefes militares. Garcia dos Santos, que foi o último a ser recebido, quis saber os motivos por que o Governo decidira propor a sua exoneração, mas, segundo declarou aos jornalistas à saída de S. Bento, não obteve qualquer esclarecimento, dizendo que a sua exoneração «é uma decisão política, não sendo necessário portanto qualquer outra explicação».

O caso foi-lhe apresentado como uma «decisão política» do Governo, pelo que vai aguardar «tranquilamente» o que o Presidente da República decidir, mas esclareceu que não tem qualquer audiência marcada ou prevista com o Chefe do Estado.

Por seu turno, Mota Pinto disse aos jornalistas que o Governo tinha resolvido enfrentar a situação e tomar uma decisão definitiva sobre «a situação transitória» que se vive nas Forças Armadas.

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa disse ainda que os motivos tidos em apreço para a demissão de Garcia dos Santos foram única e exclusivamente os perfis dos oficiais-generais para o exercício do cargo.

Nos meios militares a situação é calma mas a atitude do Governo nem sequer nos meios mais conservadores encontra apoiantes, por a considerarem inoportuna.

Mário Soares, que não fundamentou os motivos da exoneração na carta que enviou ao Presidente da República, terá certamente que desenhar esta tarde em Belém o perfil do general Garcia dos Santos. Por muito jeito que tenha para o desenho é convicção generalizada de que não conseguirá traçar um perfil no qual Ramalho Eanes reconheça o general Garcia dos Santos, um oficial superior que tem pautado a sua actuação à frente do Exército pela mais completa isenção política e por um importante trabalho de valorização técnica e humana daquele ramo das Forças Armadas.

Mas, comentava-nos esta manhã alguém conhecedor dos bastidores de S. Bento, «este senhor como fez o 25 de Abril vai para a rua porque não tem perfil».

Quanto à eventual decisão do Presidente da República mantém-se o clima de expectativa mas parece pouco provável a cedência de Ramalho Eanes, não só por razões éticas como pelo que isso resultaria em termos de redução do seu de espaço de manobra, se quisermos usar uma expressão muito em voga.

MDP/CDE: «Desestabilização e agressividade social»

As reacções à proposta do Governo para a exoneração de Garcia dos Santos não se fizeram esperar. O MDP/CDE através de um comunicado do seu Secretariado Nacional, divulgado ontem, é o partido que parece penetrar mais profundamente no significado real da atitude do Governo Soares-Mota Pinto.

Para o MDP/CDE «falta transparência política e fundamentos válidos» à decisão governamental e, salienta, «actos como estes não podem ser sancionados pelos democratas». Este partido considera por outro lado que a proposta de exoneração de Garcia dos Santos representa que «o encadeamento das acções irá explicitar um acto de desestabilização e agressividade social e um afrontamento político», além de que o facto de a exoneração ter sido proposta precisamente no Dia do Exército, «revela o carácter de um Governo de onde está ausente uma estratégia clara e séria de combate à situação difícil em que o País se encontra».

Considera ainda o MDP/CDE que «mesmo em desacordo com a formação do Governo e com pontos essenciais das suas linhas programáticas, qualquer democrata tinha o direito de esperar, de um Governo de maioria socialista, pelo menos um comportamento de Estado que repusesse a dignidade das instituições democráticas e libertasse o País da insegurança fascizante gerada pelos sobressaltos dos Governos AD».

«A actos como este», conclui o MDP/CDE, «falta a transparência política e o peso de fundamentos válidos exigidos pelo esquema cultural de qualquer democracia e pela dignidade das instituições democráticas.»

PCP: «Instrumentalizar e controlar as FA's»

O PCP, num comunicado que dá resposta à solicitação de vários órgãos de Informação no sentido de um comentário à decisão do Governo, afirma que a proposta de exonoração do Chefe do Estado-Maior do Exército «visa instrumentalizar e controlar as Forças Armadas».

Sublinha depois que com uma tal iniciativa, o PS e o PSD «procuram concretizar agora os objectivos que já tinham inspirado a aliança PS com os partidos da AD na revisão da Constituição, designadamente com a redução das competências militares do Presidente da República».

O PCP afirma que «partindo de um Governo dirigido por Mário Soares (que retirou o seu apoio à candidatura do actual Presidente) e por Mota Pinto (que foi mandatário da derrotada candidatura do general Soares Carneiro), a proposta de exoneração formulada pelo Governo PS-PSD, que atinge o único oficial ligado às operações militares do levantamento do 25 de Abril que conserva altas funções militares, surge necessariamente perante os democratas portugueses como uma atitude comandada pelo espírito de desforra dos vencidos de 7 de Dezembro de 1980».

Para o PCP a proposta governamental significa precisamente que ressurgem na vida política nacional os planos para instrumentalizar e controlar as Forças Armadas, colocando-as ao serviço da política antipopular do Governo».

Em conclusão o PCP entende que «é do interesse fundamental da democracia e da estabilidade institucional que as Forças Armadas não sejam envolvidas no apoio a manobras e interesses ditados por soluções e orientações políticas conjunturais e que, pelo contrário, possam cumprir as suas missões e responsabilidades no quadro de isenção, apartidarismo e independência consagrado na Constituição».

UEDS: «Estranheza e apreensão»

A UEDS manifestou também em comunicado «estranheza e apreensão» pela proposta do Governo e embora não lhe contestando o direito de propor exonerações e nomeações das chefias militares, estranha o facto de o Governo, ao exercer pela primeira vez os seus direitos em matéria de defesa nacional, ter deliberado propor a exoneração do «único dos três chefes de Estado-Maior das Forças Armadas ligado ao 25 de Abril».

Manifesta também a UEDS o seu desacordo pelos «termos nebulosos e contraditórios através dos quais a opinião pública tem sido informada das intenções governamentais, os quais legitimam especulações quanto aos reais motivos de tão insólita decisão».

A questão jurídica

No caso de o Presidente da República não aceitar a proposta do Governo de exoneração do Chefe do Estado-Maior do Exército, este mantém-se em funções.

A opinião é do prof. Jorge Miranda que afirmou à ANOP que «constitucionalmente, o poder de nomear ou exonerar é neste caso pertença exclusiva do Presidente da República» e que «o único sentido jurídico e político da situação, a verificar-se, é o de o Governo estar interessado em substituir o Chefe do Estado-Maior do Exército e como tal propor a sua exoneração». Jorge Miranda acrescenta todavia que o Presidente da República pode aceitar ou não tal proposta e no caso de não aceitar o actual Chefe do Estado-Maior continuaria em funções.

«É este o entendimento mais correcto do problema, no plano jurídico», declarou aquele catedrático da Faculdade de Direito, especialista em Direito Constitucional.

"Reagan quer 'cubanizar' a Nicarágua à força"

—afirma Manuel Alegre, entusiasmado com o que viu no país de Sandino

«A administração Reagan quer 'cubanizar' à força a Nicarágua para depois poder afirmar que não é possível aos povos da América Central encontrar vias autónomas no seu caminho para o futuro» — disse ontem à tarde Manuel Alegre em conferência de Imprensa que decorreu na sede nacional do PS, ao Largo do Rato, em Lisboa. Falando não em nome pessoal, «mas na qualidade de quem se deslocou à Nicarágua em representação do PS e em representação pessoal de Mário Soares», Alegre considerou que os EUA estão a cometer um «erro gravíssimo, mesmo do ponto de vista dos interesses norte-americanos» com a política que estão a seguir em relação ao país de Sandino.

«A posição dos Estados Unidos pode impedir que na Nicarágua se venha a construir uma sociedade democrática e pluralista» — disse ainda Manuel Alegre, que veio francamente entusiasmado com o que viu naquele país da América Central.

Reconhecendo que o seu partido andava mal informado em relação à revolução sandinista, o deputado socialista afirmou ter desfeito todos os mal-entendidos e ter sido excepcionalmente bem recebido em Manágua, subinhando o facto de os dirigentes nicaraguenses lhe terem sempre atribuído um lugar de distinção nas cerimónias comemorativas do IV Aniversário do derrube do regime de Somoza.

Manuel Alegre, que em nome do seu partido convidou o comandante Tomás Borge, ministro do Interior da Nicarágua, a visitar Portugal, disse ainda ter regressado «com a certeza da fidelidade do processo revolucionário nicaraguense ao socialismo democrático e pluralista».

«É um dever moral do Partido Socialista Português e da Internacional Socialista pressionar a administração Reagan a mudar de orientação relativamente à Nicarágua.»

Revolução e Evangelho

Com esta sua deslocação ao país de Sandino, Manuel Alegre pôde confirmar, sem margem para dúvida, o que certos sectores políticos — incluindo a própria Internacional Socialista — de há muito vinham dizendo: a oposição aos sandinistas pode manifestar-se, tem jornais e estações de rádio, liberdade de propaganda nas ruas, liberdade de reunião; cerca de 70 por cento da economia nicaraguense continua em mãos privadas; o comércio está totalmente em mãos de particulares; a reforma agrária só agora está em curso e mesmo assim apenas nas terras expropriadas ao «sanguinário Somoza e aos membros da hierarquia somozista, que eram uns autênticos ladrões»; está a desenvolver-se um intenso e proveitoso trabalho cultural.

Outro ponto a que Manuel Alegre foi sensível: no governo de Manágua há cinco padres e a ligação entre a revolução e o Evangelho, «o cristianismo das catacumbas» — disse — é muito forte.

«Uma parte significativa da Igreja está totalmente empenhada na revolução sandinista, e é talvez um dos sectores mais radicais» – sublinhou igualmente Manuel Alegre, que, por outro lado, destacou a moderação e o realismo dos dirigentes sandinistas. «Eles estão verdadeiramente preocupaddos em não exportar a sua revolução para outros países da zona. Sabem que se o fizessem criariam um argumento que agradaria à política norte-americana» – realçou.

Acerca de Eden Pastora o deputado socialista afirmou que embora não se encontre ligado aos guardas somozistas «participou já em operações na fronteira, aliado aos norte-americanos que custaram a vida a várias pessoas».

«Trata-se de um homem de carácter instável. Entrou e saiu quatro vezes da guerrilha. Agora abandonou o país e os altos cargos que tinha por não concordar com o carácter moderado que a revolução sandinista estava a assumir. Isto é: saiu pela esquerda...» – declarou. A propósito esclareceu que da primeira vez que o PS o convidou a vir ao nosso país foi na qualidade de herói sandinista, e da segunda... havia uma deficiente informação acerca da realidade. Eden Pastora, disse ainda, nunca foi um comandante da revolução, e era essa designação que ambiciona. O facto de ter assaltado o Palácio de Somoza e ter destapado a cara – contrariando o que estava estipulado pelos guerrilheiros – deu-lhe uma notoriedade muito grande, em especialw na Europa. Mas a verdade – soube-se agora Manuel Alegre – é que Pastora nunca foi um verdadeiro líder da revolução sandinista.

O deputado socialista afirmou também não ter detectado a presença de soldados cubanos nem de tropas ou estrangeiros no país, embora «a Nicarágua tenha grandes afinidades culturais e geográficas com Cuba».

«Considero uma grande conquista cultural o facto de, num país ameaçado do exterior como é a Nicarágua, se estar a discutir a Lei dos Partidos e existir total liberdade de oposição» – disse por fim Manuel Alegre, que lembrou a disposição dos dirigentes nicaraguenses em promoverem eleições em 85.

«Se as eleições se realizassem agora não tenho dúvidas, pelo que vi, pelo que pressenti e pela experiência que já tenho destas coisas, que os sandinistas venceriam folgadamente.»

R.C.

AR CONDICIONADO
KING
ASSISTENCIA TECNICA E INSTALAÇAO ASSEGURADAS
Para não desejar estar noutro lugar...
CONSULTE O AGENTE NACIONAL RÁDIO DA SUA LOCALIDADE

de ontem para hoje

Campistas da ilha de Faro desalojados com grande aparato policial

FORÇAS da Polícia Marítima e da GNR, apoiadas por cães-pastores, desmantelaram ontem um aglomerado de campistas localizado na chamada Avenida das Tendas, em plena ilha de Faro. Perante o protesto dos seus ocupantes, que foram apanhados de surpresa, as forças policiais desmontaram as tendas no cumprimento de uma ordem dimanada da capitania do porto de Faro. De acordo com a referida capitania, a aparatosa e inesperada operação que levou à expulsão dos campistas «tratou-se apenas de uma tempestade num copo de água, pois existe uma lei que foi feita para ser cumprida. O campismo é proibido nas praias e estavam a ser montadas tendas à toa na ilha de Faro. Assim, a capitania teve de actuar para que a lei fosse cumprida». Mas não poderia ao menos ter havido um aviso prévio?...

Otelo vai ser julgado em Évora

Acusado de ter defendido, em 1980, a violência das massas populares contra a violência burguesa, durante um comício promovido em Évora no Teatro Garcia de Resende, pela FUP (Frente de Unidade Popular), o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho irá ser julgado amanhã à tarde, a partir das 15 horas, no tribunal daquela cidade alentejana. O estratego do 25 de Abril, e antigo comandante do COPCON, defendeu essa ideia como uma das formas que a violência de massas poderia assumir, propondo a realização de uma marcha de trabalhadores da Reforma Agrária sobre a Assembleia da República. O processo agora em julgado foi-lhe movido pelo então Primeiro-Ministro, Francisco de Sá Carneiro, que o acusou de «incitamento ilícito à violência».

Médico sujeita-se a transplantação renal

No Hospital de Santo António, no Porto, um médico de 28 anos, José Brás, natural de Bucos (Cabeceiras de Basto), sujeitou-se pela segunda vez à transplantação de um rim, a primeira das quais em Londres, em 1974. O jovem clínico, que está a recuperar bem, começou a interessar-se pela medicina quando tinha 19 anos, altura em que perdeu os dois rins.

Esquadras da PSP em Chelas e Damaia

A PSP irá abrir duas novas esquadras, em Chelas e Damaia, e um posto de atendimento em Alfragide destinado a fiscalizar ainda a zona da Buraca. A esquadra de Chelas passará a funcionar a partir de amanhã em instalações cedidas pelo Fundo de Fomento de Habitação. Quanto à esquadra da Damaia, a inaugurar a partir do próximo dia 1 de Agosto, no local onde se encontrava instalado o posto da GNR, terá ainda sob a sua jurisdição a área da Venda Nova. Finalmente, o posto de atendimento de Alfragide, a abrir na mesma data, irá ocupar instalações cedidas pela Câmara Municipal da Amadora.

Trolha decapitado em Ovar

Um trolha de dezassete anos, Carlos Manuel Pinho Tavares, morreu trucidado pelo comboio que fazia a ligação semidirecta entre as estações de Campanhã e Santa Apolónia. O jovem, natural de Estarreja, que ficou decapitado atirou-se para sob os rodados da composição, a cerca de cem metros da passagem de nível do Seixo Branco, nos arredores de Ovar.

Moradores da Ribeira contra desocupação

Cerca de meia centena de pessoas residentes na Ribeira (Porto) ocuparam ontem de manhã simbolicamente, as instalações do Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira-Barredo (CRUARB) e reclamaram o seu direito à habitação. Os manifestantes quiseram assim protestar e chamar a atenção dos responsáveis para o facto das dez famílias que, na passada sexta-feira, ocuparam outras tantas habitações recuperadas pelo CRUARB terem sido desalojadas pela Polícia no dia seguinte. Não se registaram quaisquer incidentes e os responsáveis pelo Comissariado conseguiram que os «ocupantes» abandonassem as instalações depois de lhes ter sido prometido que o presidente da câmara do Porto os receberia na próxima sexta-feira para tratar do problema do seu realojamento em habitações condignas.

Prédio destruído pelo fogo no Funchal

Um violento incêndio ocorrido na madrugada de ontem no Funchal provocou a destruição de um edifício, de quatro andares desalojando 23 pessoas. Uma vistoria recentemente efectuada ao prédio por técnicos da Câmara local havia considerado o imóvel em estado perigoso. Os moradores acusaram um indivíduo, também residente no prédio, de ter sido o autor do sinistro agindo sob os efeitos do álcool. A PSP deteve o suspeito para averiguações. As duas corporações de bombeiros do Funchal, alertadas por um transeunte, combateram durante duas horas as chamas que chegaram a atingir proporções alarmantes ameaçando os edifícios contíguos.

A Paz é mais do que a ausência de guerra?

Debates tomam a dianteira na praia do Carvalhal

O número de participantes cresceu para três mil e o dia de ontem foi sobretudo marcado pelo início dos debates previstos: o festival do Carvalhal segue o seu caminho, apesar do vento continuar a levantar a areia da praia e de Júlio Pereira e os Go Graal Blues Band não terem, afinal, actuado ontem à noite. O «DL» esteve lá e ouviu-os discutir, animadamente, sobre o modo de chegar à paz e sobre se esta é, ou não, algo mais do que a suspensão do estado de guerra. De momento, os improvisos e as intervenções de interpelação e de resposta parecem prevalecer sobre os discursos programados. O Carvalhal marca, portanto, um ponto.

«A paz entre os povos não se faz senão por eles mesmos e no coração de cada um de nós» afirmou ontem, no Carvalhal, a representante do partido «Os Verdes», intervindo no debate dedicado ao tema «A paz está ameaçada no mundo, hoje». Pouco depois, o delegado da Juventude Sandinista 19 de Julho, Nicarágua, sublinharia: «se nós pegámos em armas para derrubar Somoza foi porque essa era a nossa única oportunidade para alcançar a paz». Duas intervenções, entre outras, que ontem preencheram as duas horas dedicadas aos debates e que foram o ponto mais alto da segunda tarde do «Dêem uma oportunidade à Paz». Oportunidade que, e ontem ficou bem explicíto, pode ser dada de diferentes e discordantes formas.

A ameaça de uma guerra nuclear, a instalação de novos mísseis na Europa, as «responsabilidades» dos Estados Unidos e da União Soviética, a objecção de consciência e a utilização ou não da violência como um caminho de luta, foram algumas das questões ontem discutidas no Carvalhal, num debate que foi introduzido por Dieter Dillinger e Silas Serqueira, do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Com intervenções relativamente longas, aqueles dois elementos do CPPC forneceram um panorama geral sobre a corrida aos armamentos e o seu custo económico, tendo ambos sublinhado que a ameaça de guerra nuclear não só põe em perigo a paz, como a vida. No entanto, e noutro estilo, o debate viria a transformar-se em verdadeira e franca polémica com as intervenções seguintes e que partiram da assistência. Sem discursos programados, à excepção da representante de «Os verdes», os que ontem à tarde estiveram no Polivalente poderam dizer (ao mesmo tempo que se debruçavam sobre intervenções anteriores) o que pensavam sobre o mundo de hoje e sobre essa palavra ao mesmo tempo tão concreta e vaga: a paz.

Dois objectores de consciência manifestaram o seu repúdio pelo emprego da violência. Segundo um deles, a questão actual «é a de ultrapassar a lógica das resoluções armadas dos conflitos», propondo a defesa civil não violenta de regiões, ao mesmo tempo que se «exige aos blocos militares uma recusa global da solução violenta de conflitos».

«Todos os jovens têm, em Portugal, uma excelente oportunidade de contribuir para a paz: é a de se recusarem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório», diria António Franco, também ele objector de consciência, que frisou a contradição do elogio da violência por parte de quem luta pela paz. A violência, segundo outro interveniente, não passa apenas pelas armas nucleares, mas por aquilo que quotidianamente vivemos.

O representante da Juventude Sandinista 19 de Julho, da Nicarágua, viria também a referir-se ao papel da violência na luta pela paz, naquela que foi talvez a intervenção mais empolgante durante este debate. Afirmando que a guerrilha foi, para os nicaraguanos, a única «saída» em direcção à paz, Rafael Hernandez, de 21 anos, disse, num tom que mereceu aplausos de toda a assistência, inclusive de alguns não-violentos mais radicais, que não conhecia apenas, por experiência própria, as aflições da «fuga precipitada diante de uma carga policial», mas também «o prazer de, pegando numa espingarda, a apontar à cabeça de um guarda torcionário».

«Quem foi que invadiu por três vezes a Nicarágua? Contra quem lutou Sandino?» perguntava Rafael Hernandez, e as perguntas continham já as respostas. Segundo ele, o que se deve discutir não é a existência de quatro ou cinco imperialismos; o que se deve discutir é **quem,** em determinado momento, decide instalar novas armas nucleares. «Se em Portugal forem os ianques a pôr ogivas nucleares, então devemos dizer 'fora com eles'. Mas se viessem a ser os soviéticos, aí falaríamos contra eles».

A balança dos terrores

Quem, de todo em todo não partilha esta posição é a representante dos «Verdes» da RFA. Para o seu movimento, «os governos de Leste e Oeste contam-nos, há já 38 anos, que a paz mundial está garantida graças à chamada 'balança dos terrores', que justifica, para os EUA como para a URSS, a corrida armamentista até à morte». Recordando o ponto de vista dos «Verdes», segundo os quais a Europa se encontra à beira de uma terceira guerra. Adrienne Goeherl afirma que a estratégia de guerra limitada (ao continente europeu) terá no seu país o ponto de partida. «Em caso de guerra nuclear, o governo alemão não terá tempo para vetar quaisquer armas . Só a NATO, e, mais do que ela, o presidente dos EUA, poderão dar o sinal de aberturas das hostilidades».

Referindo-se à instalação dos «Pershing» como modo, paras os EUA, de realizarem o seu principal objectivo – transformarem-se em primeira potência mundial — a Adrienne sublinharia que a URSS também mantém instalados na Europa os seus SS 20, e que a sua política exterior também é imperialista, como o prova a situação na Polónia e no Afeganistão.

Mas a paz, para os «Verdes», é mais do que a ausência de guerra: eles têm um programa que consubstancia esta afirmação, e que inclui o desarmamento unilateral da RFA, a saída do seu país da NATO, e a transformação da produção de armamento em «produção civil e ecológica».

Para o próximo Outono, o seu objectivo principal é, no entanto, o de impedirem por todos os meios não-violentos a instalação dos novos mísseis americanos.

Uma referência significativa ao 25 de Abril português: para os «Verdes», ele está ligado à esperança de uma revolução não-violenta, diria Adrienne, evocando a primeira ocupação de uma central nuclear na RFA, em 1975, durante a qual os manifestantes cantavam o «Grândola Vila Morena». «Os camponeses do Alentejo são para nós o símbolo da desobediência, desde que em Outubro desse ano bloquearam a base militar de Beja».

Rafael Hernandez falando sobre a experiência da Nicarágua

Por sua vez, Castro Caldas, da Comissão Coordenadora do festival, propôs que se analisassem os acontecimentos mundiais à luz da perspectiva de quem é pela paz, e contra a guerra. Segundo ele, a história comprovaria que é «o imperialismo, e não o socialismo», quem desencadeia as acções belicistas. Em certo momento da sua intervenção, este elemento da Coordenadora do festival convidaria os presentes que se manifestavam, preferencialmente, apupando ou aplaudindo, a usarem da palavra, expondo, ali, os seus pontos de vista.

Quem «snifa» quem

O Festival que está a decorrer no Carvalhal mudou já um pouco a face da localidade. Os seus participantes, que ontem já deveriam rondar os três mil, introduziram novos hábitos, por exemplo, no comércio local: um café — o «Garanhão» — decidiu-se a manter a porta aberta, em regime «non stop», até sábado próximo. Ali se tecem encontros e desencontros ao longo de toda a noite, enquanto a Judiciária à paisana, «snifa» as redondezas.

Afinal, ontem à noite, não actuaram Júlio Pereira nem os Go Graal Blues Band, o primeiro porque dissolveu a sua banda, e os segundos porque não houve, entre eles, unanimidade quanto à sua participação gratuita num espectáculo do festival.

Hoje, salvo acidente, é a noite de Mike Glick, José Mário Branco, António Pinho Vargas e Vitorino. No polivalente, durante a tarde e noite, a música, a poesia e o cinema continuam a disputar o tempo aos debates, cujo tema central é «Os caminhos da luta pela paz», testemunhos e experiências nacionais e estrangeiros. Uma espécie de tribuna livre, que funciona de manhã, promete, se mantiver o «clima» de ontem, igual animação: um grupo de trotskistas espanhóis não quis, ali, deixar os seus créditos por mãos alheias...

C.V.

Uma carta da JS

Sobre a notícia respeitante ao festival do Carvalhal que publicámos na nossa edição de anteontem, dia 25, escreveu-nos o Secretariado Nacional da Juventude Socialista para esclarecer que: «A Associação Académica de Coimbra e a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa não são núcleos da JS, mas sim associações de estudantes independentes e apartidárias, que só aos estudantes pertencem e (que são) merecedores do maior respeito».

Na mesma carta, a JS afirma congratular-se «com o trabalho desenvolvido por todos os seus militantes em todas as estruturas associativas que estes dinamizam, nomeadamente as Associações de Estudantes, independentemente das posições que cada uma entenda tomar no âmbito da sua associação».

Esta carta da JS refere-se ao parágrafo da nossa notícia de anteontem em que dizíamos que a iniciativa do Carvalhal é apoiada por núcleos importantes daquela organização política de juventude, nomeadamente a AAC e a Associação de Direito de Lisboa. Referíamo-nos, evidentemente, ao papel, preponderante que elementos da JS desempenham naquelas associações, em relação dos resultados eleitorais. No entanto, aqui fica a rectificação.

A Paz é mais do que a ausência de guerra? A Paz é mais do que a aus

No Carvalhal, quando «Dêem uma oportunidade à Paz» dá os primeiros passos, algumas delegações estrangeiras fazem figuras de «veteranos». Entre elas, a dos «Verdes» da República Federal da Alemanha, e as representantes do «Greenham Common Women's Peace Movement» suscitam a atenção de todos os que se preparam para assistir aos debates. Duas organizações estruturalmente diferentes reflectem, no entanto,as experiências mais válidas para atingir um mesmo objectivo: a Paz. Uma organizada a nível de partido; outra,, constituída por pequenos grupos dispersos. Uma que, furando as malhas do «establishement» leva ao Parlamento a voz e as aspirações dos marginalizados. Outra que, rodeando bases, num trabalho de formiga, vai criando a sua própria voz. Em comum, o despertar das consciências, o grito da revolta necessária. Para um movimento, que em Portugal ensaia os primeiros passos, ambas têm a força do exemplo externo. Hoje publicamos uma pequena entrevista com a «Verde» do Carvalhal. Amanhã, será a vez das representantes do «Greeenham Common».

N. R.

Adrienne Goelher de "Os Verdes"

"Vamos ter um Outono quente"

« «Politicamente acordei em Portugal em 1974. Quando em Hamburgo ocupámos o estaleiro de uma central nuclear cantámos «Grândola Vila Morena». Quem o afirma é Adrienne Goehler, representante no Festival do Carvalhal, dos «Verdes» da RFA. Nove anos de pois de Abril, com os olhos postos no seu país, Adrienne é peremptória: «vamos ter um Outuno quente».

«ESTAMOS decididos a ir até ao fim. Esta é a última hipótese de evitar a instalação dos Pershing». Nas palavras de uma jovem alemã a determinação de que, os planos da NATO que apontam para a instalação de novos mísseis em território da República Federal da Alemanha caso se malograrem as conversações sovieto-americanas de Genebra, não vão para diante. *«Por isso vamos pôr-nos defronte de bases militares americanas e empreender formas de acção não violenta: greves, cercar as bases, edificar uma barreira de corpos contra o militarismo que leva à guerra e à morte. O mais importante é encontar formas de resistência no quadro da desobediência civil e que devem ir, segundo penso, até à greve geral».*

«Na previsão de tais acções», salienta Adrienne, *o Governo e a Polícia preparam-se para um Outono quente, tentando dividir em dois o movimento da Paz: de um lado, os autónomos, que querem a violência; do outro, os pacifistas não violentos».* A recente aprovação de legislação especial sobre o direito à reunião e manifestação, e a polémica entre as autoridades que superintendem nos corpos policiais e os sindicatos de polícia sobre a possível utilização de balas de borracha, são parte integrante dos preparativos governamentais.

«Contra a lógica de blocos»

Numa luta em duas fases – *«Europa desnuclearizada em primeiro lugar e, depois, uma Europa Central neutra»* – o movimento pacifista na RFA é norteado pela oposição a qualquer lógica de blocos.

«Consideramo-nos ameaçados pela lógica de blocos. Lutamos pela abolição de blocos. Que a RFA deixe a NATO, e a RDA o Pacto de Varsóvia. Para nós, alemães federais, isso é muito importante. A estratégia do Pentágono é a de ganhar uma guerra atómica no terreno europeu, fazer dos europeus «carne para canhão».

«Ora com a instalação dos «Pershing» o meu país será um país agressivo. Repare que hoje já temos acumulada uma força nuclear 5.000 vezes superior à bomba de Hiroxima».

Esta posição de intransigência, em relação aos dois pactos militares tem condicionado sempre os apoios dos «Verdes»: *«O Partido Comunista quis formar connosco uma lista comum ao que respondemos que não, pórque eles são «cegos de um olho». No movimento da Paz sabemos, é certo, que os EUA são um agressor. Mas nunca poderemos trabalhar de perto com uma organização que desculpa o «estado de guerra na Polónia» ou que justifica a intervenção soviética no Afeganistão. Da mesma forma nunca poderemnos cooperar com quem nos diga que as centrais nucleares na RDA não são perigosas pois são geridas por socialistas».*

«A liberdade começa hoje»

Para Adrienne Goehler são bastante difíceis as relações com os movimentos políticos tradicionais. *«O tempo demonstrou que o movimento tradicional comunista, socialista ou social-democrata a veja, neste último caso, que os elementos do SPD quando estiveram no Poder lutaram contra nós e defenderam a proposta apresentada em 1979 pela NATO – se transformou num corpo imóvel. Ou seja, não encontrou respostas para as questões fundamentais do nosso tempo, como a ecologia por exemplo. Por outro lado, nós lutamos por uma liberdade que começa hoje e não apenas depois da Revolução. Não acreditamos que só os sindicatos e a classe operária possam alterar a sociedade. Pelo contrário, pensamos que só uma diversidade de pessoas e esperanças poderá mudar a sociedade».*

Assumindo uma prática e uma teoria nova, «Os Verdes» têm sido, desde a sua entrada para o Parlamento Federal, uma voz diferente. *«Quando discutimos se deveríamos concorrer nas eleições e entrar para o Parlamento, decidimos combinar o caminho parlamentar e extraparlamentar. Deste modo, criámos um Partido – o braço parlamentar – que é porta-voz de todos os movimentos que nunca conseguiram fazer ouvir a sua voz no Bundestag. Por isso, apoiamos os turcos vítimas de perseguições racistas e apresentamos as suas reivindicações».*

Adrienne Goether falando ao «DL»

A entrada para o «sistema» de que o movimento foi acusado por alguns «sectores autónomos» não é fruto do acaso. *«Sabemos que nunca poderemos escapar à sociedade. Aliás, o nosso objectivo é mudar a sociedade, agindo por dentro, e não ficar de fora».*

«A experiência portuguesa»

Em Portugal, como confidencia, com um sorriso nos lábios, Adrienne Goehler «acordou» para a política.

«A Revoluão Portuguesa de 1974 foi sempre um símbolo para nós, pacifistas: símbolo e o exemplo de uma Revolução não violenta.

«Aliás, prossegue, *os camponeses do Alentejo quando bloquearam a base militar de Beja mostraram de uma forma muito simples, duas coisas importantes: por um lado, que a questão da Paz está muito ligada ao fim da presença de tropas estrangeiras; por outro, que é possível actuar no quadro da desobediência civil.*

Soltas

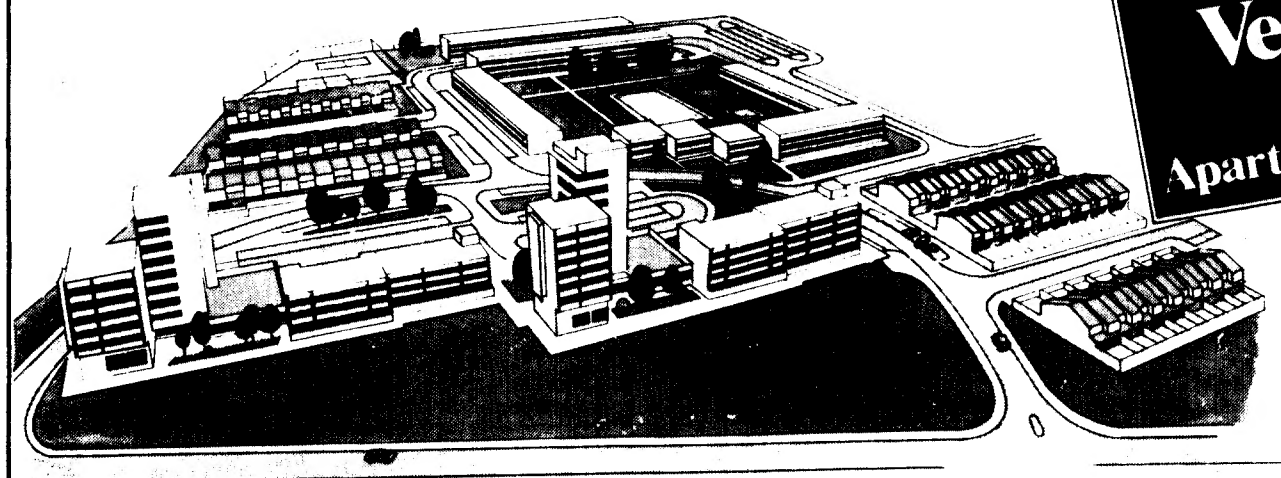
● O presidente da JSD, Pedro Pinto, reafirmou ontem, durante uma conferência de Imprensa convocada pela organização, que o PCP e a JCP «não dão uma oportunidade à paz ao hegemonizarem o festival do Carvalhal». Pedro Pinto afirmou ter alertado os promotores da iniciativa para as diversas acções da JCP no sentido do controlo do festival, nomeadamente a distribuição de propaganda na venda de bilhetes, a proibição da saída do número dois do jornal do festival «por conter um artigo da JSD» e «ao impôr o nome de Costa Gomes para convidado de honra». Na mesma ocasião, a JSD anunciou a realização de um «grande festival da juventude em 1984», onde serão debatidos «não só a paz, mas também outros temas ligados à juventude, nomeadamente educação e trabalho».

● Ontem, os seis delegados da FMJD que desde domingo se encontravam retidos no aeroporto de Lisboa, por falta de visto para entrarem em Portugal, seguiram para Berlim, donde tinham vindo. Conforme noticiámos, o Governo português considerou que já tinha «dado os vistos suficientes» para o Festival do Carvalhal, e não cedeu ao pedido feito por aqueles delegados nem pela organização da iniciativa de Tróia.

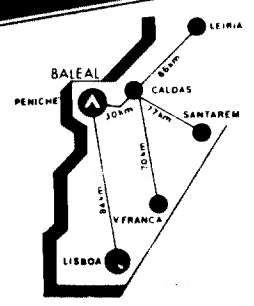
● A Juventude do MDP/CDE, a Comissão para os Assuntos da Paz da USL/CGTP e a Assembleia Municipal da Azambuja emitiram comunicados de apoio ao «Dêem uma oportunidade à Paz».

Baleal Sol, Village

ao Estilo da Europa - Bom para Viver, Bom para Investir



Vendem-se
Lotes
Apartamentos, Vivendas



Balealtur
CONSTRUÇÕES E TURISMO, LDA.
Lisboa-Rua Latino Coelho 10-2º Esq. Telef 561316 571960
Baleal-Telef Peniche 75333 4

Peço Informações Sobre:

☐ lotes ☐ moradias ☐ 3 ass. ☐ 2 ass.

Nome: _____

Morada: _____

Setença será lida amanhã à tarde

Réu no crime de Quebrantões quer vingar-se da mulher?

Na penúltima sessão do julgamento do «crime de Quebrantões (Gaia) – a setença será lida amanhã, pelas 15 horas – o empregado de café Joaquim António Pereira Marques, de 27 anos, das Escadas da Devesinha, em Quebrantões, manteve a versão (nova) que havia apresentado na sessão anterior: «Estou inocente. Não sou criminoso'. Quem disparou foi a minha mulher.» A defesa, agora a cargo do dr. Alcino dos Santos, manteve, nas suas alegações, que o Tribunal dispunha apenas da confissão inicial do réu como elemento importante de prova, mas a qual estava agora comprometida com o «volte-face» operado pelo réu, quando atribuiu a autoria dos seis disparos fatais à sua mulher Fernanda da Conceição.

O Tribunal, presidido pelo dr. Armando Triunfante, parece, no entanto, pouco disposto a aceitar este recuo, por suspeitar que se trata de uma vingança do arguido em relação a sua mulher, pelo facto de esta lhe ter sido infiel, mormente a partir do momento em que o marido deu entrada em Custoias.

Aliás, conforme o «DL» noticiou, na audiência anterior esta situação de infidelidade foi devidamente espalpelizada, tendo a Fernanda da Conceição confirmado perante os magistrados que, de facto, andava com um motorista de táxi. A tese (nova) do réu não deixa todavia, de causar alguma apreensão, na medida em que, como foi afirmado pelo dr. Melo e Almeida (advogado de acusação), houve uma testemunha que disse ter ouvido apenas dois ou três tiros, quando é certo que a vítima – o empregado de mesa Manuel Martins Mendes da Silva, de 45 anos, sogro do réu – foi atingida com seis projécteis.

A pergunta que se coloca é apenas esta: quando Fernanda da Conceição telefonou ao marido para este vir rapidamente a casa, a fim de resolver uma situação grave, já tinha sido feito algum disparo? O Tribunal e o procurador da República foram os primeiros a colocar esta questão, tendo a mesma, aliás, sido incluída nos quesitos. Resta agora saber qual será a resposta dos magistrados, pese embora o facto de, ontem mesmo, o procurador da República ter opinado que, em seu entender, quer os autos quer o julgamento, não forneceram indícios de prova suficientes para atribuir a autoria moral ou co-autoria material do crime a Fernanda da Conceição. Mas como dizia também, ontem à tarde, no Tribunal de Gaia, uma das várias centenas de pessoas do Bairro de Quebrantões: «Até ao lavar dos cestos tudo pode acontecer». A ver vamos.

O autor do disparo foi o vizinho que fugiu

Atingida com um tiro no pescoço por causa dum galinheiro "sombrio"

Por causa de um galinheiro, Elvira da Conceição Jesus Borges, de 25 anos, moradora no lugar das Cavadas, em S. Mamede de Infesta, Matosinhos, levou um tiro no pescoço, encontrando-se internada, em estado que inspira cuidados, no Serviço de Observações do Hospital de S. João. A cena ocorreu na Rua Padre Costa, também em S. Mamede de Infesta, quando Elvira acompanhada da mãe, de uma irmã e se dirigiu a um tal José Vasconcelos Queirós, residente na Rua da Agonia, em Castelo da Maia, a pedir explicações pelo facto deste lhe ter destruído um galinheiro.

Sem qualquer explicação José Vasconcelos puxou da pistola e depois de ter feito vários disparos, acabou por atingir Elvira, pondo-se imediatamente em fuga.

Ao que apurámos, o agressor terá destruído o galinheiro porque o mesmo estaria a fazer «sombra» a uma moradia que ele está a construir no lugar das Cavadas.

Entretanto, o caso foi participado à GNR de S. Mamede de Infesta que iniciou já diligências, tendo em vista a localização e captura do atirador fugitivo.

Incidente no matadouro de Ponta Delgada

Director nega acusações à RTP-Açores

O director do matadouro de Ponta Delgada desmentiu ontem que tivesse acusado uma equipa da RTP de ter provocado o aparecimento de um rato nessas instalações para incluir tal imagem numa reportagem.

A reportagem em causa foi transmitida no dia 17 e mostrava um rato a sair de um dos esgotos do matadouro. Dois dias depois, o director do matadouro organizou uma visita guiada destinada aos jornalistas, com o objectivo de refutar acusações de falta de higiene nas instalações.

Uma notícia sobre esta visita atribuiu ao director do matadouro, Machado Toste, a afirmação de que a equipa da RTP teria retirado as grades de protecção de um esgoto para deixar sair um rato.

Num desmentido enviado à Anop, Machado Toste afirma ter apenas dito que «houve alguém que intencionalmente levantou as grades para que os ratos pudessem sair».

Acrescenta que nessa afirmação, «nem como hipótese se pôs a atribuição de tal acto à equipa de reportagem da RTP-Açores».

Ordem dos Médicos saúda Gonelha

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos congratulou-se ontem pelo «espírito de abertura e de diálogo» que presidiu à recente reunião entre o ministro da Saúde e o Conselho Nacional Executivo da Ordem.

Em comunicado enviado à Anop, o Conselho Regional do Norte manifestou o seu agrado pela intenção de Maldonado Gonelha em «rever a legislação da Saúde do anterior Governo, com estrito cumprimento da lei vigente, nomeadamente em relação à audição da Ordem dos Médicos» prevista no estatuto da Ordem.

Segundo o Conselho, o ministro vai ainda «reformular o pedido de parecer da Procuradoria-Geral da República sobre a legalidade das convenções existentes entre a Ordem dos Médicos e os Serviços Médico Sociais».

Ao preço que está a comida

Assaltantes preveniram-se com talões de refeição

Por meio de chave falsa foi assaltada durante a tarde de ontem a residência de António Faria Cardoso Lima, situada na rua Alberto Aires de Gouveia, no Porto de onde desapareceram jóias avaliadas em mais de mil contos e ainda 70 contos em notas do Banco de Portugal. Ao regressar a casa e ao deparar com o desalinho em que a mesma se encontrava, o locatário apressou-se a informar o piquete da Polícia Judiciária que foi ao local e recolheu elementos susceptíveis de conduzirem à identificação dos autores da proeza.

Entretanto, foi também participado à PJ um assalto nocturno ao Restaurante Palmeira naquela cidade que para além de ter ficado com uma porta das traseiras destroçada, sofreu um prejuizo no montante de uma centena de contos, resultante do facto de os gatunos se terem apropriado do televisor a cores e de uma quantidade apreciável de talões de refeição.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES QUIMIGAL

Emissão de 1981

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 1 de Agosto de 1983 se encontra a pagamento o cupão n.º 4 da emissão de 1981. O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

Juro Ilíquido	105$00
Imposto s/sucessões e doações	5$25
Juro Líquido	99$75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO DO BRASIL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Lisboa, 27 de Julho de 1983

O CONSELHO DE GERÊNCIA

CGTP-IN NA RÁDIO
5.ª feira, depois das 13h
(na Antena Um)

ENTREVISTAS COM
J. ERNESTO CARTAXO
e
MANUEL LOPES

Sobre
A situação Política-Social
e a Posição da CGTP
FACE ao Governo PS/PPD

TEMPO DE ANTENA

NÃO PERCA
NA RTP
6.ª feira, 20.30 horas

Imagens e vozes AO VIVO
DE TRABALHADORES que lutam:

— Pelo Pagamento dos Salários
— Pelos seus Postos de Trabalho
— Contra o aumento do custo de vida
— Contra a repressão

A REALIDADE DOS FACTOS
CONTRA AS PROMESSAS DO GOVERNO!

TEMPO DE ANTENA

Decidiu ontem o Conselho de Ministros

A partir de Agosto mais caros os Correios e os Telefones

O Conselho de Ministros, ontem reunido, decidiu aprovar uma portaria que consagra medidas de revisão tarifária dos serviços prestados pelas empresas públicas dos CTT e dos TLP.

Os novos aumentos decretados entram em vigor já no dia 1 de Agosto.

Segundo informa o comunicado do Conselho de Ministros, «os novos aumentos são estritamente necessaários ao equilíbrio das duas empresas em 1983 e 1984».

De acordo com o novo aumento tarifário, divulgado em comunicado pelos CTT/TLP, o porte mínimo de uma carta de formato normalizado aumenta de 12,5 para 16 escudos, a taxa de instalação de um telefone aumenta de 6250 para 9500 escudos e a assinatura mensal telefónica passa de 625 para 850 escudos.

A taxa unitária de conversação custará 5,5 escudos (era 4,4), a partir de postos de assinantes, e 7,5 escudos tratando-se de postos públicos.

Os aumentos agora instituídos afectam também a taxa fixa para telegramas, que passa para 60 escudos, a instalação de telex (35 mil escudos) e sua assinatura mensal (8500 escudos).

O comunicado do gabinete de Imprensa dos CTT/TLP refere que estes acréscimos complementares aos verificados em 1 de Março, devem-se ao facto de estes terem entrado em vigor tardiamente e terem sido insuficientes em relação ao aumento dos custos.

O comunicado dos CTT/TLP afirma que os aumentos resultam também dos estatutos das empresas que determinam «um adequado equilíbrio das receitas e encargos de exploração, permitindo níveis de autofinanciamento adequados».

Os CTT/TLP «constituem uma apreciavel receita para o Estado na medida em que contribuem com uma renda anual pela actividade que desenvolvem em exclusivo» — afirma o texto, sublinhando que as duas empresas não recebem quaisquer dotações ou subsídios do Estado.

Com a presença de Ramalho Eanes

Sessão solene comemora nascimento de Bolivar

O Presidente da República, membros do Governo, deputados e o corpo diplomático participaram ontem na comemoração do segundo centenário do nascimento de Simão Bolívar, iniciativa conjunta da Academia das Ciências e da Embaixada da Venezuela.

Uma conferência sobre a vida de Simão Bolívar foi proferida pelo presidente da Academia de Ciências. O embaixador da Venezuela e José Hermano Saraiva usaram também da palavra.

Simão Bolívar nasceu a 24 de Julho de 1783 em Caracas, Venezuela. Em 1805, em Roma, jurou a seu antigo mestre, Simon Rodriguez, libertar a sua pátria do jugo estrangeiro. Regressou à Venezuela e ligou-se a grupos liberais, integrando, em 1810, a junta do governo que então substituiu as autoridades espanholas.

Em Cartagena, publicou o primeiro dos documentos em que afirmou o seu pensamento revolucionário e as suas ideias sobre o problema político do continente.

Fracassada entretanto a primeira revolta, Simão Bolívar declara «guerra de morte» aos espanhóis e, apoiado pelas forças rebeldes de Nova Granada, entra em Caracas a 6 de Agosto de 1813, sendo proclamado «Libertador».

Um ano depois, a Venezuela passa novamente para as mãos dos espanhóis e Bolívar parte para a Jamaica, de onde lançou a sua famosa «Carta da Jamaica», justificando a posição que assumira e manifestando-se contra a monarquia, o federalismo e a democracia, que entendia sem aplicação possível na América Latina.

Em Dezembro de 1819, foi eleito presidente do novo Estado, a Grã-Colômbia, depois de uma grande batalha com os espanhóis em Boyaca, em Agosto desse ano.

Depois de um armistício de seis meses, empreendeu a última campanha contra os espanhóis na Venezuela, encerrando assim o domínio da Espanha no seu país.

A 6 de Agosto de 1824, derrotou os espanhóis em Junin, Peru, proclamando a sua independência um mês depois. Aí elaborou o código político do Alto Peru, hoje Bolívia, documento que permite uma compreensão muito nítida do seu pensamento em matéria de organicidade do poder.

Em 1830, renunciou à chefia do Estado, partindo pouco depois, para Cartagena, vitimado de tuberculose.

Simão Bolívar morreu a 17 de Novembro de 1830, na quinta de S. Pedro Alexandrino, perto de Santa Marta.

Combustível estava no ponto zero

Avião da TAP na iminência de cair quando regressava do Rio de Janeiro

Um avião «Tristar» da TAP, proveniente do Rio de Janeiro, esteve, no passado dia 21, na iminência de se despenhar já sobre o aeroporto da Portela — combustível insuficiente — num incidente considerado pela transportadora portuguesa como «extremamente sério e a implicar a necessidade de investigação profunda» Confirmando a notícia ontem divulgada por um vespertino lisboeta, a TAP refere que na origem do incidente (paragem antecipada dos dois reactores já na Portela) esteve a necessidade do voo ser aumentado em quarenta minutos, devido à obstrução da pista por um avião estrangeiro que estava a ser rebocado. Historiando os acontecimentos, a TAP afirma que quando o avião chegou à vertical de Lisboa foi informado pelo controlo de tráfego aéreo do aeroporto da Portela de que a pista onde deveria aterrar estava interdita e que a operação de desobstrução levaria sete minutos. No entanto, decorridos 22 minutos a pista continuava obstruída em virtude de se ter verificado uma avaria no reboque utilizado. A tripulação que, durante este período de espera, manteve o «Tristar» na zona da Caparica constatando que a situação poderia prolongar-se, resolveu alternar para Faro. Porém, e após o aparelho ter atingido a altitude de cruzeiro, o controlo de tráfego aéreo informou a tripulação de que a pista já se encontrava aberta ao tráfego pelo que o comandante decidiu regressar a Lisboa onde aterrou em condições normais.

«Após a aterragem — diz o comunicado da TAP — o 'Tristar' rolou normalmente para a posição de estacionamento que lhe foi indicada.» Mas ao entrar no parque «verificou-se a paragem de um reactor e, com o avião já imobilizado, a paragem de um segundo reactor».

Após as operações de desembarque e descarga em condições perfeitamente normais verificou-se que «a paragem antecipada dos dois reactores se deveu a insuficiente quantidade de combustível nalguns tanques». O comunicado acrescenta que foi depois detectado «erro no sistema de indicação», terminando por afirmar que «independentemente das conclusões a que imediatamente foi possível chegar, a TAP considera este incidente extremamente sério, o que implica a necessidade de uma investigação mais profunda das causas que o originaram, o que foi imediatamente determinado».

CURSOS

Abertas as inscrições para os CURSOS de Técnico de Massagens — Estética e Beleza — Auxiliar de Clínica — etc...
Início a 4 de Outubro em: —
Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro.
Informações: — Profestética, Ld.ª Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º Lisboa — Telef. 561253.

COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado AUGUSTO MOURA MONTEIRO, residente na Estrada Nacional 18 — km 91 — ALCAINS, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Comp.ª Seguros Portugal Previdente, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Castelo Branco, 11 de Julho de 1983

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível

«DL» — 27/7/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

P.º n.º 66/82

O DOUTOR EDMUNDO GOMES MARQUES, Juiz de Direito do 2.º Juízo da comarca de Santarém:

FAZ SABER, que no dia 8 de Novembro de 1983, pelas 15.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória vindos do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraídos da Execução Sumária n.º 73/81 — 2.ª Secção que Banco Pinto & Sotto Mayor, EP move contra os executados JOAQUIM GUERRA DE ALMEIDA e mulher MARIA LEONTINA COELHO ALMEIDA, residentes em Verdelho — Alcanhões — Santarém, hão-de ser postos em primeira praça, a fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima dos valores de avaliação, uma arca frigorífica de 340 litros de capacidade avaliada em 25.000$00, um frigorífico marca «Aspre» avaliado em 15.000$00 e um televisor a preto e branco avaliado em 8.000$00 e de que é depositário o próprio executado acima mencionado.

Santarém, 19 de Abril de 1983.

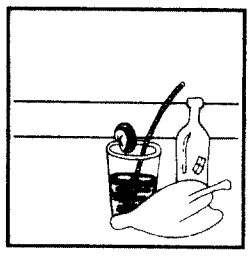
O JUIZ DE DIREITO

Edmundo Gomes Marques

A ESCRITURÁRIA

M. Dora Castanho

«DL» — 27/7/83 — 1.ª Publicação



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

UDP

CONTAS DA CAMPANHA DAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA REALIZADAS EM 25 DE ABRIL DE 1983

MAPA DE RECEITAS

Contribuições pecuniárias	**469 552$50**
Fundos partidários	**379 969$10**
TOTAL	**849 521$60**

MAPA DE DESPESAS POR CÍRCULO ELEITORAL

CÍRCULO ELEITORAL	CARTAZES e MANIFESTOS	OUTRA PROPAGANDA	RÁDIO	TV	TRANSPORTES	EXPEDIÇÕES e TELEX	VÁRIOS	TOTAL
Aveiro	30 170$30	3 669$40	4.896$00	22 747$30	4 687$00	11 073$70	7 708$70	84 952$40
Beja	13 576$80	1 651$20	2 203$20	10 236$30	2 109$10	4 983$10	3 468$90	38 228$40
Braga	33 187$30	4 036$30	5 385$60	25 022$00	5 155$80	12 181$00	8 479$50	93 447$30
Bragança	9 051$00	1 100$80	1 468$80	6 824$20	1 406$10	3 322$10	2 312$60	25 485$60
Castelo Branco	10 559$60	1 284$30	1 713$60	7 961$50	1 640$40	3 875$80	2 698$00	29 733$20
Évora	12 068$10	1 467$80	1 958$40	9 098$90	1 874$80	4 429$50	3 083$50	33 981$00
Faro	21 119$20	2 568$60	3 427$20	15 923$10	3 280$90	7 751$60	5 396$00	59 466$60
Guarda	3 017$00	366$90	489$60	2 274$70	468$70	1 107$40	770$90	8 495$20
Leiria	18 102$20	2 201$60	2 937$60	13 648$40	2 812$20	6 644$20	4 625$20	50 971$40
Portalegre	6 034$10	733$90	979$20	4 549$50	937$40	2 214$70	1 541$70	16 990$50
Santarém	27 153$20	3 302$50	4 406$40	20 472$50	4 218$30	9 966$30	6 937$80	76 457$00
Setúbal	36 204$30	4 403$30	5 875$20	27 296$70	5 624$30	13 288$40	9 250$40	101 942$60
V. do Castelo	7 542$60	917$40	1 224$00	5 686$80	1 171$70	2 768$40	1 927$20	21 238$10
Vila Real	15 066$10	1 834$70	2 448$00	11 373$60	2 343$50	5 536$90	3 854$30	42 476$00
Viseu	19 610$70	2 386$10	3 182$40	14 785$60	3 046$50	7 197$90	5 010$60	55 218$80
R. A. Açores	16 583$60	2 018$20	2 692$80	12 511$00	2 577$80	6 090$50	4 239$80	46 723$70
R. A. Madeira	22 627$80	2 752$00	3 672$00	17 060$40	3 515$20	8 305$10	5 781$50	63 713$80
TOTAL	301 702$50	36 694$00	48 960$00	227 472$50	46 866$50	110 736$50	77 086$80	849 521$60

P'Secretariado do Conselho Nacional UDP
(assinatura ilegível)

24 horas

Militares presos

O ministro argentino do Interior, general Llamil Reston, declarou ontem à noite em Buenos Aires que estão presos, actualmente, no país, mais de 200 membros das Forças Armadas e policiais, por excessos cometidos durante a luta antiguerrilha dos anos 70.

7 pescadores gregos mortos

Sete pescadores gregos morreram afogados e dois outros são dados como desaparecidos, após uma nova tempestade que se abateu, na segunda-feira passada no mar Egeu, indicaram ontem à noite as autoridades marítimas gregas.

Droga e iranianos

Cinco cidadãos iranianos que introduziram 8 quilos de heroína em Espanha por um processo até agora desconhecido da brigada de estupefacientes foram presos em Colmenar el Viejo, perto de Madrid, anunciou fonte policial.

Os presumíveis traficantes, cujas identidades não foram reveladas, impregnavam tapetes de heroína e recuperavam a droga por meio de um simples processo químico, acrescentou a fonte.

A heroína apreendida tem um valor calculado em 300 milhões de pesetas (cerca de 242 mil e 400 contos).

Greve em estaleiros dos EUA

Dez mil operários metalúrgicos de nove estaleiros navais da costa Oeste dos Estados Unidos iniciaram hoje uma greve, após um conflito salarial, indicou em São Francisco um porta-voz da associação patronal dos estaleiros navais.

Matadouro irlandês

80 trabalhadores de um matadouro da Irlanda do Norte acabam de perder o emprego, na sequência de um conflito entre católicos e protestantes a propósito da bandeira britânica, indica hoje o «Times».

A empresa de carnes de Moy, no condado de Armach (Sul do Ulster), teve de encerrar as suas portas depois de uma série de greves dos seus trabalhadores – alguns dos quais reivindicavam a instalação de uma bandeira britânica no edifício, rejeitando-a os outros.

Arménio detido

O porta-voz do Movimento Nacional Arménio (MNA), Ara Toranian, foi ontem detido em Paris, em sua casa, anunciaram fontes próximas dele. Uma redactora do «Hay Baykar», jornal da organização também foi detida. Os polícias fizeram uma busca à residência de Toranian e ao jornal «Hay Baykar», indicou a mesma fonte.

Atentado em Bilbau

Uma dependência bancária em Bilbau ficou hoje praticamente destruída, em consequência da explosão de uma bomba – informou a Polícia.

De acordo com as informações policiais não se registaram vítimas.

A explosão desta bomba coincidiu com a reivindicação feita pela ETA quanto ao assassínio do empresário Vasco Ramiro Salazar, perpetrado sábado em Vitória, região basca.

Manifestação em Atenas

Quarenta mil pessoas, segundo a Polícia, manifestaram-se, terça-feira à noite, nas ruas do centro de Atenas para protestar contra a presença de bases americanas na Grécia e exigir a sua retirada imediata.

Thatcher defende Reagan

O primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher defendeu ontem, na Câmara dos Comuns, a política da administração, Reagan na América Central.

O líder trabalhista, Michael Foot, manifestou preocupação pela crescente presença norte-americana na região.

Thatcher afirmou que a Grã-Bgretanha apoiará a política seguida por Ronald Reagan na América Central.

Presidente de S. Tomé

O presidente da república Manuel Pinto da Costa, de S. Tomé e Príncipe, parte quinta-feira para a China.

Entrevistado pela agência, chinesa Xinhua o presidente declarou que a visita contribuirá para reforçar a amizade e a cooperação entre os dois países.

Weinberger na China

O secretário da Defesa norte-americana, Caspar Weinberger, irá em finais de Setembro em visita oficial de cinco dias, à República Popular da China.

O anúncio oficial parece confirmar que os Estados Unidos decidiram terminar as restrições às vendas de alta tecnologia aplicadas à China, único tema que ensombrava as boas relações existentes entre os dois países.

Vulcão em erupção

O vulcão Kusatsu-Shirane, no centro do Japão entrou ontem em erupção, lançando uma alta coluna de fumo de uma nova cratera, a 2106 metros de altitude.

O vulcão, entre as províncias de Gumma e Nagano, teve também uma erupção em Dezembro de 1982.

Famílias coreanas reúnem-se

Cerca de três mil famílias coreanas, separadas há trinta anos por causa da guerra da Coreia, acabam de ser reunidas a uma nova emissão da televisão sul-coreana que tem gozado de enormes sucesso desde a sua criação, há um mês.

Ministros de Begin encontram-se com Reagan

Os ministros israelitas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, que se encontram de visita aos Estados Unidos, devem hoje encontrar-se com Reagan, após terem tido ontem um encontro, de quase cindo horas, com o secretário de Estado da Defesa, George Shultz. No centro das conversações está o calendário de reposicionamento das forças israelitas no Líbano, calendário esse que os Estados Unidos querem ver adiado. Entretanto, a região de Hebron, na Cisjordânia, está sob recolher obrigatório, devido ao atentado perpetuado na Universidade islâmica e que causou a morte de três estudantes.

«Gravemente preocupados» com a degradação da situação no Líbano, os Estados Unidos esperam que Israel aceite adiar o reposicionamento das suas forças a fim de permitir ao exército israelita garantir a segurança nos sectores evacuados, constava-se na terça-feira em Washington.

«Aceitamos sem entusiasmo a decisão israelita de reposicionamento, mas desejamos que essa medida seja adiada pelo menos dois ou três meses» sublinhou, em privado, um responsável do departamento de Estado.

O calendário do reposicionamento das forças israelitas no Líbano deveria estar no centro das conversações que iniciaram na terça-feira em Washington, os ministros israelitas da Defesa e Negócios Estrangeiros Yitzahak Shamir e Moshe Arens, indicou uma fonte diplomática americana.

De facto os ministros israelitas terminaram ontem à noite, a sua primeira série de conversações sobre a crise libanesa, com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

Depois de mais de cinco horas de discussões, o chefe da diplomacia israelita recusou-se a fornecer a mínima indicação sobre o teor das conversações, que qualificou, no entanto, de «úteis».

Durante o encontro que tiveram com George Shultz, os dois ministros israelitas – que devem ser recebidos hoje pelo presidente Reagan – fizeram uma longa exposição sobre os planos para a retirada, por etapas, das forças israelitas em direcção ao sul do Líbano, afirmou uma fonte diplomática americana.

Entretanto, a agência soviética TASS criticou ontem a visita daqueles dois ministros aos Estados Unidos. afirmando que ela visava «coordenar os esforços dos dois parceiros da aliança estratégica anti-árabe-Estados Unidos e Israel – empenhados em impor a ditadura imperialista aos povos do Médio Oriente». Segundo a TASS, o «exército israelita começou a erguer, no sul do Líbano, uma nova linha de fortificações, preparando-se para uma ocupação prolongada, seguida de anexação dessa região».

Atentado em Hebron

Quatro desconhecidos mascarados abriram fogo, ao fim da manhã de ontem, no interior do recinto da universidade islâmica de Hebron (Cisjordânia), matando três pessoas e ferindo mais umas quarenta, segundo um primeiro balanço fornecido por uma fonte palestiniana.

Um porta-voz militar israelita confirmou o tiroteio sem adiantar, todavia, pormenores sobre os seus autores e o número de vítimas. Pouco depois era instaurado o recolher obrigatório em Hebron (com 45 mil habitantes, na sequência de uma greve espontânea decidida pela população palestina após o atentado. Forças israelitas cercaram, entretanto, o sector.

Entretanto, e de acordo com fontes policiais israelitas, teria sido designada uma comissão especial de inquérito para investigar a responsabilidade do tiroteio de Hebron. Segundo as mesmas fontes, a comissão consideraria duas hipóteses: o ataque foi lançado por um grupo de extremistas judeus (hipótese tida como sendo a mais provável) ou teria sido um ajuste de contas entre facções políticas palestininas rivais.

No entanto, e para opresidente palestiniano do município de Hebron, o ataque contra a universidade islâmica «só pode ser obra dos colonos israelitas». Segundo ele, «o objectivo dos colonos israelitas é apoderar-se de Hebron, expulsando os seus residentes árabes». Também Arafat atribui a «grupos sionistas» a responsabilidade do atentado perpetrado contra a referida Universidade, enquanto a OLP pedia a convocação urgente do Conselho de Segurança da ONU para examinar «o massacre de estudantes palestinianos em Hebron».

Campos de concentração

Um relatório, apresentado ontem por um parlamentar social-democrata da Alemanha Federal acusa Israel de tratar os palestinianos quase como os nazis tratavam os judeus na Alemanha hitleriana.

Guenter Pauli, membro do grupo parlamentar israelo-alemão que visitou recentemente o campo de concentração de Ansar, instalado entre Tiro e Nabatiyeh, no Líbano, declarou que se encontram ali, encerrados, 4 997 homens sem ordem de detenção, sem acusações concretas e sem qualquer julgamento.

Esses prisioneiros palestinianos não podem receber visitas nem contratar os serviços de um advogado – afirmou o deputado da oposição social-democrata, acrescentando que , pelo menos, quatro em cada cinco estão detidos sem motivo nem culpa.

Senado "deixa passar" MX

Aprovado ontem orçamento militar norte-americano

O presidente Ronald Reagan obteve um sucesso no seu programa de modernização do arsenal nuclear americano depois da aprovação pelo Senado dum orçamento militar de 200 mil milhões de dólares, comprendendo o novo míssil MX.

Os senadores pronunciaram-se ontem à noite sobre um orçamento global do Pentágono para o ano fiscal de 1984 (que começa a 1 de Outubro) e aprovaram-no por 83 votos contra 15.

O debate sobre o orçamento da Defesa esteve bloqueado durante uma semana no Senado devido às iniciativas de vários senadores democratas que tentavam impedir a contrução do novo míssil intercontinental MX, pedra angular do programa de rearmamento do presidente Reagan.

O Senado acabou por rejeitar, ontem à noite, por 58 votos contra 41, uma emenda apresentada pelo senador democrata, Gary Hart, candidato à investidura do seu partido para as presidências de 1984, visando eliminar verbas previstas para a produção e a instalação do MX.

A Casa Branca tinha reclamado créditos militares no montante de 238,6 mil milhões de dólares para 1984, ou seja, um aumento de 10 por cento relativamente a 1983. Mas, muitos senadores e representantes, mesmo dentro do Partido Republicano, consideraram inaceitável tal acréscimo das despesas militares nesta época de défice orçamental recorde.

Apesar do orçamento da Defesa ontem aprovado pelo Senado apenas representar um aumento de 5 por cento, o presidente Reagan deverá considerar aceitável esse compromisso.

Com efeito, o Pentágono deseja modernizar os três elementos basilares da sua força estratégica (mísseis terrestres, submarinos e bombardeiros) e conseguiu assim as verbas necessárias para produzir todos os armamentos que requer.

Para além do MX, o Senado autorizou verbas de 5,1 mil milhões de dólares para a construção de 10 bombardeiros B-1 que devem substituir os B-52, de 1,5 mil milhões para o novo submarino Trident, mais de mil e quinhentos milhões para a construção de 600 tanques M-1 e 1,3 mil milhões para 36 aviões de combate F-15.

A vitória mais nítida do presidente Reagan refere-se ao programa do MX, um míssil com 10 agivas nucleares, cujo futuro parecia muito incerto há ainda poucos meses.

Face à oposição do Congresso que no passado mês de Dezembro votou contra as verbas para o MX, ao rejeitar a instalação em «grupo cerrado», Reagan nomeou uma comissão bipartida para as forças estratégicas.

Na sequência das recomendações dessa comissão, o presidente adoptou uma atitude dupla para defender esse míssil, baptizado entretanto pelo Governo americano de «guardião da paz». Por um lado, segundo Reagan, a sua construção é indispensável para restabelecer o equilíbrio de forças entre as duas superpotências. Por outro lado, o MX é necessário para forçar os soviéticos a negociar seriamente em Genebra.

Para tranquilizar os membros do Congresso que duvidavam do seu desejo de conseguir um acordo com os soviéticos, o presidente Reagan multiplicou as declarações para reafirmar que o seu objectivo principal é impedir qualquer risco de conflito nuclear.

Depois da comissão ter-se pronunciado pela instalação de 100 MX nos silos reforçados dos mísseis Minuteman, no Ocidente dos Estados Unidos, o presidente americano chegou mesmo a declarar que esse número poderia ser revisto para menos em caso de acordo com a URSS nas negociações de Genebra sobre uma redução das armas estratégicas (START).

Uma maioria de senadores aceitou, portanto, os argumentos de Reagan e autorizou o desbloqueamento dos créditos de 4,6 mil milhões de dólares para a produção e instalação de 27 MX.

Na semana passada, a Câmara dos Representantes, de maioria democrata, onde a oposição ao novo míssil era ainda mais viva, aprovou créditos de 2,56 mil milhões de dólares para a construção de 21 MX.

Américo

Em conferência de
levisionada para os Est
sidente Ronald Reaga

A referência ao Vietname, já anteriormente utilizada por Henry Kissinger, serviu ontem ao presidente dos EUA para justificar os passos até agora dados por Washington na América Central.

Uma vez apontado o mal, a União Soviética, Cuba e os seus aliados, Reagan como que se referiu a uma «guerra de antecipação» — a política planeada pelo Pentágono e por Kissinger para a América Central — que poderá evitar, segundo as suas palavras, um Vietname às portas de casa.

Todo este requisitório foi acompanhado, segundo as agências, por cerca de vinte referências em pouco mais de meia hora às intenções de paz dos EUA. Consciente de que o gradual envolvimento da sua administração na América Central é visto com desconfiança pelos americanos, Reagan tentou assim tranquilizá-los ao mesmo tempo que procurava um aval para a continuação da política que até agora tem sido seguida para aquela região do continente americano.

«Os americanos não estão tão conscientes como deveriam estar de que isso (a situação na América Central) constituiu uma ameaça à paz deste hemisfério», afirmou com pesar Reagan.

Passando da «frente externa» — junto dos seus concidadãos que acompanhavam pela televisão a conferência de Imprensa — para a interna, o presidente dos EUA criticou os adversários da sua política no Congresso.

«Aqueles que se recusam a apoiar-me na América Central estão a preparar um quebra-cabeças maior para o futuro», declarou Ronald Reagan.

No entanto, estas declarações não conseguiram convencer os opositores políticos da Casa Branca nem a generalidade dos observadores. Par os primeiros, como afirmou explicitamente Walter Mondale, Reagan tenta enganar os americanos e prepará-los para uma guerra inconfessada. Os comentadores afirmam, por seu lado, que o discurso ambíguo do presidente, com as suas declarações a favor da Paz e a durèza para com os soviéticos, cubanos e sandinistas, poderá não convencer os americanos e os soviéticos.

Reacção cubana e soviética

Cuba e a União Soviética reagiram fortemente às acusa-

Maioria dos

A maioria dos espanhóis concorda com a política seguida pelo Governo Socialista de Felipe Gonzalez, revelam os resultados, ontem publicados em Madrid, de uma sondagem do «Centro de Investigações Sociológicas».

Segundo os dados publicados, 44 por cento dos espanhóis entrevistados consideram boa a acção do Governo de Felipe Gonzalez, 33 por cento opinam que a mesma não é «nem boa nem má» e apenas 12 por cento pensam que seria melhor um governo presidido por Manuel Fraga Iribarne, líder da oposição conservadora. Dezoito por cento

Para Ronald Reagan

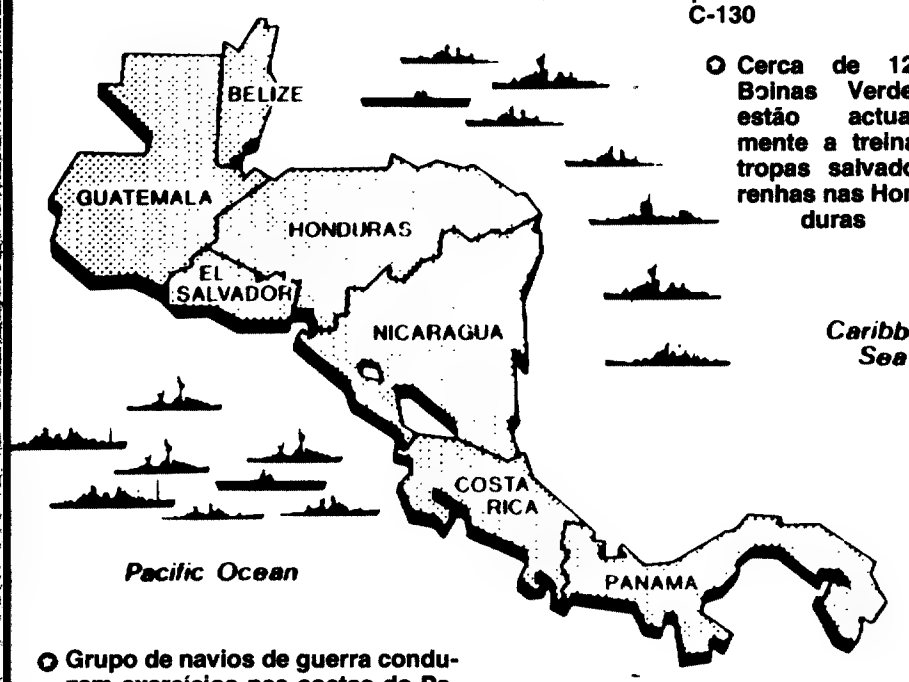
ca Central poderá vir a ser um novo Vietname

e Imprensa ontem te- stados Unidos, o pre- an considerou que a

América Central poderá vir a tornar-se num novo Vietname caso os EUA «não a defendam da subversão».

CENTRAL AMERICA CALDRON

- **Mais do que 4 mil soldados norte-americanos – todos eles integrando tropas de combate – juntar-se-ão às forças hondurenhas para seis meses de manobras**
- Construction of naval facility "under consideration" in Honduras
- **Engenharia militar norte-americana expande dois aeroportos hondurenhos para acomodar os C-130**
- **Cerca de 120 Boinas Verdes estão actualmente a treinar tropas salvadorenhas nas Honduras**
- **Grupo de navios de guerra conduzem exercícios nas costas do Pacífico e das Caraíbas**



ções formuladas por Ronald Reagan.

Num discurso ontem pronunciado em Santiago de Cuba, a 367 km de Havana, Fidel Castro assegurou que Cuba está pronta militarmente para fazer face aos Estados Unidos, e até mesmo para «combater em condições de país invadido e ocupado».

O presidente cubano qualificou os conselheiros do presidente Reagan de «grupo de ultrapassados, ignorantes, delirantes e irresponsáveis» que, antes mesmo de entrarem para a Casa Branca «tinham colocado em primeiro plano o tema da agressão contra Cuba».

Na oportunidade, Fidel Castro reafirmou o apoio de Havana para com as diligências do «Grupo de Contadora» para tentar encontrar uma solução pacífica com vista à resolução dos conflitos na América Cantral. «O presidente Reagan quer criar uma atmosfera de terror e insegurança à volta da Nicarágua ao enviar navios de guerra para as costas deste país e ao organizar manobras militares de longa duração na região», acentuou Fidel.

Por seu lado, e num primeiro comentário não oficial às declarações de Reagan, a URSS avisou nas últimas horas os EUA de que uma intervenção militar na América Central «teria o mesmo triste fim que a guerra do Vietname».

Meios políticos da capital soviética, citados pela agência AFP, consideram «evidente» que a Administração norte-americana «já está decidida a intervir militarmente na América Central» e que se trata agora de uma questão de tempo e oportunidade».

Por seu lado, o órgão oficial do PCUS, «Pravda», comenta na sua edição de hoje que o presidente dos EUA «exigiu a queda dos sandinistas como condição para não intervir militarmente». O diário soviético salienta que é praticamente inevitável» a intervenção militar norte-americana na América Central porque já é muito difícil fazer voltar atrás a preparação do bloqueio à Nicarágua, o aumento das acções secretas contra este país e a presença de tropas dos Estados Unidos nas Honduras e em El Salvador.

Alerta da Nicarágua

Os barcos de guerra norte-americanos encontram-se a 15 km da costa da Nicarágua, segundo alertou hoje o ministro da Defesa do Governo de Managua.

O comandante do Exército Popular Sandinista, Humberto Ortega, declarou que a frota de guerra norte-americana é visível da costa pacífica do departamento nicaraguense de Chinandega.

Segundo sondagem

os espanhóis apoia o Governo

os inquiridos consideram ainda ue Fraga «faria o mesmo» que elipe Gonzalez, e 45 por cento stimam que um governo con- ervador seria «pior».

A sondagem, cujo resultado arece publicado na edição de ntem do «Diário 16», revela que 0 por cento dos espanhóis onsideram que a situação eco- ómica do país é «medíocre, má u muito má». Um terço dos en- revistados acrescentam que os roblemas económicos aumen- aram no último ano, e outra me- ade pensa que continuam guais.

O inquérito revela também um erto optimismo dos espanhóis acerca da evolução futura da situação económica: 36 por cento dos inquiridos esperam que a situação seja melhor dentro de um ano, e outros 26 por cento julgam que será igual.

Acerca das grandes orientações políticas, 62 por cento dos espanhóis interrogados afirmam situar-se no «centro esquerda», com uma clara superioridade da esquerda (36 por cento) sobre o centro (26 por cento) neste bloco que, em conjunto, apoia o actual Governo socialista.

Apenas 8 por cento dos entrevistados se assumem como «de direita», pelo que o centro direita totaliza apenas 34 por cento, contra os 62 por cento do centro esquerda.

Na análise dos resultados da sondagem, o «Centro de Investigações Sociológicas» de Madrid destaca que o centro continua a ser na Espanha, o fiel da balança para qualquer eleição.

A sondagem indica ainda que 65 por cento dos espanhóis entrevistados são favoráveis à integração da Espanha na Comunidade Europeia (CEE) e 11 por cento contra.

Não foi incluída na sondagem, realizada a pedido do Governo de Madrid nenhuma pergunta relativa à integração da Espanha na Aliança Atlântica.

37 detidos massacrados na prisão

Capital do Sri-Lanka uma "cidade fantasma" percorrida por soldados

Este o cabeçalho de um telex da FrancePresse. De Colombo, capital do Sri Lanka, o jornalista avisa assim que nem tudo o que por lá se está a passar, foi possível de integrar a sua notícia. E Colombo, submetida ao recolher obrigatório, era ontem patrulhada pelas Forças Armadas, na sequência dos motins de domingo e do massacre, na passada segunda-feira, de 37 presos tamuis pelos seus companheiros de presídio.

Entretanto, sabe-se que desde, sábado, morreram já no Sri Lanka, mais de 100 pessoas, também na sua maioria tamuis, vitimadas pela violência étnica entre esta minoria e a maioria cingalesa. Na origem dos confrontos esteve a emboscada montada, no sábado pelos separatistas tamuis e que causou a morte de um oficial e de 12 soldados.

As Forças Armadas e a Polícia foram enviadas para o centro e para os arredores de Colombo e

SRI-LANKA-VIOLENCIA
ESTA NOTICIA FOI SUBMETIDA A CENSURA
COLOMBO PATRULHADA PELA POLICIA DEPOIS DO MASSACRE DOS PRESOS -1

a capital Sri Lanka tinha ontem a aparência de uma cidade fantasma. No meio das casas em ruína e do fumo, só alguns assaltantes percorrem as ruas.

Ontem só se registaram alguns incidentes esporádicos em Colombo e as autoridades do Sri Lanka afirmam que a situação está a melhorar. No entanto, o presidente Junius Jayewardene decidiu que o recolher obrigatório, que devia ser levantado hoje, pelas 5 horas da madrugada, voltaria a ser instaurado na quarta-feira, pelas 18 horas, em Colombo, Jaffna (Norte do Sri Lanka) e noutras regiões, soube-se de fonte oficial.

Em Nova Deli, contudo, a agência indiana PTI anunciou que o governo do Sri Lanka decidiu ontem estender o recolher obrigatório a todo o território.

O recolher obrigatório foi instaurado na segunda-feira, pelas 14 horas, depois de três pessoas terem sido mortas no domingo, em violentos incidentes ocorridos em Colombo, Jaffna e noutras regiões da ilha, soube-se de fonte oficial.

No entanto, na segunda-feira, muitas casas e lojas foram pilhadas e incendiadas. Segundo fontes próximas do Ministério da Saúde, cerca de três mil tamuis encontram-se sem abrigo e refugiaram-se em escolas e instituições religiosas.

"Esquadrão da Morte" actua na Colômbia?

Quatro pessoas, entre elas o campeão colombiano de motociclismo, Fábio Orlando Lopez Moreno, foram assassinadas em Bogotá por supostos «Esquadrões da Morte», anunciou-se ontem na capital colombiana.

A Imprensa local noticiou que o desportista e um acompanhante, Edgar Jimenez, foram raptados por desconhecidos quando iam retirar roupa de uma lavandaria, num bairro do Sul de Bogotá. Os dois foram encontrados mortos, com sinais de terem sido torturados.

Mais tarde as autoridades judiciais descobriram mais dois cadáveres não identificados, de homens assassinados a tiro e também com marcas de torturas.

A impressão generalizada dos meios de comunicação colombianos é a de que está em acção em Bogotá, um «Esquadrão da Morte» semelhante aos que actuam na cidade de Medellin, onde o número de vítimas ultrapassa 70.

Entretanto um grupo de guerrilheiros sequestrou ontem, em Bogotá, o assessor presidencial para a reconstrução da cidade colombiana de Popayan, Paolo Luagri, e tenciona utiliza-lo como intermediário com o chefe de Estado.

Um porta-voz do grupo M-19 comunicou, telefonicamente com a agência EFE avisando, que Luagri havia sido sequestrado, mas será libertado «de um momento para o outro» sendo então portador de uma mensagem do M-19 ao presidente Belisário Betencur.

Luagri foi nomeado assessor do chefe de Estado para a reconstrução da cidade de Popayan, destruída recentemente por um terramoto, que provocou a morte de centenas de pessoas e causou milhares de feridos.

A Paz, segundo João Paulo II

João Paulo II exprimiu o desejo de que «cada um renove o seu coração para que a paz germine em si», num texto dirigido «a todos os homens de boa vontade» e apresentando um tema de reflexão para a próxima XVII Jornada Mundial da Paz (1 de Janeiro de 1984).

«Apesar das graves ameaças existentes um pouco por todo o lado contra a paz, escreve o Papa, cuja mensagem foi publicada na terça-feira no Vaticano, as iniciativas concretas tomadas pelos governos, instituições e organismos internacionais, a mobilização de milhares de pessoas e grupos, bem como igrejas, a favor da paz, convidam a manter a esperança».

Essa esperança «requer contudo a acção generosa de tods os homens e de todas as mulheres, pois o esforço de alguns não basta», acrescentou.

«Não há nenhuma razão válida para recusar o direito da humanidade à paz, dom de Deus. Mas a qualquer ser humnano se pede um sacrifício, o de renunciar às barreiras, que construíu no seu coração, e que impedem a realização da paz entre as nações e no interior de uma mesma nação», prossegue o Sumo Pontífice.

«O Serviço da Paz, nascido num novo coração, procurará portanto exprimir-se através de iniciativas concretas visando garantir o respeito dos direitos do homem, promoção da justiça e a realização do bem comum, como exigências radicais do amor, verdadeiro motor da história e de uma vida que seja verdadeiramente digna do homem», escreve ainda João Paulo II.

CANADÁ
USA
15 DIAS DE VIAGEM EM AVIÃO E AUTOPULLMAN
VISITANDO:
MONTREAL ▪ QUEBEC ▪ OTTAWA ▪ GANANOQUE
(Mini-Cruzeiro às 1000 ilhas) ▪ HUDSON VALLEY
ALBANY ▪ NOVA IORQUE ▪ FILADÉLFIA (Opcional)
WASHINGTON ▪ Cataratas do NIAGARA ▪ TORONTO
PARTIDAS: 3 JUN - 8 JUL - 12 AGO - 2 e 30 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
ALVARA Nº 36 OPERADOR TURISTICO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2420, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 298 m, do poste n.° 3 da linha para o PT de Orinca, ao posto de transformação n.° 856 da Estrada do Jericó.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2430, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Porto Alto, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 202 m, do poste n.° 3 da linha para o PT de Rodovias do Ribatejo ao PT de José de Oliveira Santos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇAO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2488, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kV com 3947 m, do poste n.° 20 da linha para o PT da Dáspera ao PT de Fórneas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, 11 de Julho de 1983.

O Engenheiro-Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11° JUZO

ABUNCIO

EXECUÇÃO
DE SENTENÇA

EXEQUENTE:

Proc. 2804-B
2.ª Secção

PORTUGAL PREVIDENTE — Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, 19 em Lisboa.

EXECUTADOS

JOSÉ LOPES VIEIRA e mulher LUCINDA DA SILVA AREAL, residentes no Lugar do Bicho-Guidões em Santo Tirso.

Correm éditos de 20 dias, contados da 2ª e ultima publicaão deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na presente execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

oa, 18 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO,

(a) JOSÉ MANUEL CARDOSO BORGES SOEIRO

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

CECLIA PEREIRA FERREIRA

«DL» — 27/7/83 — 1ª Publicação

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.°26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, sita EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo n.° 1/2482, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 10 metros, do poste n.° 26 da linha Pomar-Castelo Branco, ao posto de transformação de Silveira dos Limões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇAO ELÉCTRICA DO SUL, EM 8 DE Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6017, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Loures, de uma modificação da linha mista a 30 kV, n.° 107/R-17 para o PT n.° 590-C da Radiodifusão Portuguesa, com a montagem dum troço aéreo, com 174 m, entre os postes n.°s 3 e 5, em Vale de Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, 11 de Julho de 1983.

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2145, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV com 513 metros, do poste n.° 17, da linha para o PT, n.° 730, Figueirinha — Ponte de Sor, ao posto de transformação n.° 690 de Barroqueira.

Linha aérea a 30 KV com 80 metros do poste n.° 12, da linha para o PT n.° 730, Figueirinha — Ponte de Sor, ao posto de transformaçao n.° 692 de Barroqueira.

Linha aérea a 30 KV com 80 metros, do poste n.° 12 da linha para o PT, n.° 730, Figueirinha — Ponte de Sor, ao posto de transformaçao n.° 691 de Arneiro.

Linha aérea a 30 KV com 500 metros, do poste n.° 10 da linha para o PT n.° 730, Figueirinha — Ponte de Sor, ao posto de transformação n.° 692 de Barroqueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL EM 11 DE JULHO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇAO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA DO SUL, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo 81-3º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quize dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo nº 1/2401, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia da Raposa, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV com 803 metros, do poste nº 49, da linha para o P.T. Nº 274 de Raposa, ao posto de trasnformação nº 848 de Vale do Inferno.

Linha aérea a 30 KV com 331 metros do poste nº61, da linha para P.T. nº 274 de Raposa, ao posto de transformação nº 907 de Casalinho.

Linha aérea a 30 KV com 125 metros do poste n.° 55, da linha para o P.T. n.° 274 de Raposa, ao posto de transformação n.° 909, de Monte da Várzea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Julho de 1983
Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/5721-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.° 354, com a montagem dum troço aéreo, com 241 metros, entre os postes n.°s 70 e 72 e passando a ser seccionada no PS n.° 5721.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, 11 de Julho de 1983.

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

HEITOR — CABELEIREIROS, LDA

Certifico que, por escritura de 30 de Agosto de 1976, exarada a fls. 98 v.° e 99 do livro n.° 163-B das notas do 16.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, foi transferida a sede social da sociedade em epígrafe para o concelho de Oeiras, sendo alterado o artigo 1.° do respectivo pacto, o qual passou a ter a seguinte redacção:

1.°

A sociedade adopta a denominação de HEITOR — Cabeleireiros, Lda tem a sua sede no Edifício Parque Oceano, loja 1, em Santo Amaro de Oeiras, concelho de Oeiras e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

Está conforme nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrista.

16.° Cartório Notarial de Lisboa, 1 de Julho de 1983. O Terceiro-Ajudante, *António da Cunha Fernandes Claro*

ALGARVE
PRAIA DA LUZ

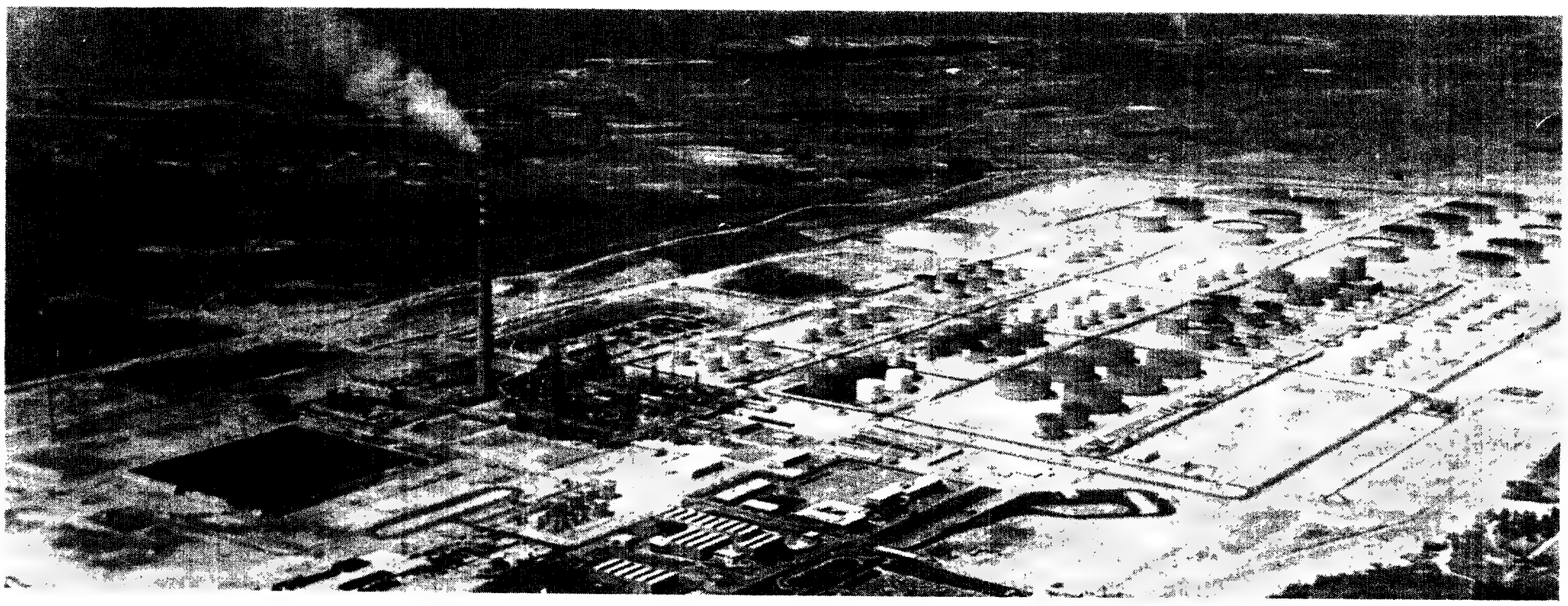
Lotes em Urbanização em infra-estruturas prontas e projectos de moradia totalmente aprovados, com Alvará 2/74, desde 935 contos. Mais um Empreendimento — AMÉRICO DUQUE NETO

Contacte: 082-63818-62927 — LAGOS
01-41556—544944 — LISBOA

GRANDE ARMAZÉM

DO DISTRITO DE BRAGA

ESPECIALIZADO EM ROUPAS DE CAMA PRETENDE COMISSIONISTAS PARA TRABALHAR EM TODO O CONTINENTE. RESPOSTA AO N.° 20.705



Que futuro para a Petroquímica?

A Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) em laboração intermitente há longos meses, defronta-se com uma grave crise que poderá, a curto prazo, conduzir ao seu encerramento e consequente despedimento dos seus 1500 trabalhadores. Com uma dívida pública que anda pelos 85 milhões de contos (cerca de 70 milhões dos quais de origem estrangeira), a CNP só com os juros dos empréstimos e os encargos com o pessoal paga anualmente cerca de 14 milhões de contos. Sem os apoios financeiros, que competem ao Estado e que por má vontade têm sido bloqueados pelos sucessivos governos, o futuro desta empresa está ameaçado. A agravar ainda mais esta situação, há que referir uma gestão ineficaz que tem conduzido a soluções lesivas dos interesses dos trabalhadores e da própria economia nacional.

Falta de apoios financeiros e má vontade política podem levar ao encerramento da CNP

A CNP faz parte de um complexo (Complexo Petroquímico de Olefinas) criado em 1973 e vocacionado para oaproveitamento dos subprodutos das refinarias portuguesas, só que do projecto inicial apenas foi concretizado cerca de um terço, onde foram investidos cerca de 45 milhões de contos. De sublinhar que os restantes dois terços que completariam o complexo, segundo elementos colhidos pelo «DL», implicariam um investimento muito inferior. Não obstante os governos que neste País se têm sucedido viraram costas ao empreendimento, sob a constante alegação de falta de verbas. E no entanto, a funcionar em pleno, o complexo pouparia ao País, anualmente a saída de alguns milhões de contos em divisas.

A unidade principal da CNP (designada por «Steam Cracker») produz a partir da nafta, estileno, propileno, gasolina de pirólise e butadieno, destinados sobretudo aos sectores de plásticos, borracha e indústria têxtil.

O estileno e o propileno alimentam a EPSI (empresa em cujo capital a CNP participa com 72 por cento, pertencendo os restantes 28 por cento a uma empresa estatizada francesa). Mas esta unidade fabril que produz matéria-prima (polímeros) destinada à indústria transformadora de plásticos, só consome entre 30 e 40 por cento da produção de propileno do «Steam Cracker».

O projecto inicial previa a instalação em Sines de uma linha clorada (para a produção de VCM e PVC) e que absorveria grande parte daquelas matérias-primas. Contudo, em vez de se instalar aquela linha foi entregue à empresa CIRES, situada em Estarreja (51 por cento de capital do Estado, e os restantes 49 de capital privado, nomeadamente estrangeiro), a produção daqueles materiais. Acontece que esta empresa, com tecnologia diferente, não recorre aos produtos do «Steam Cracker» (etileno). E na opinião de um dirigente sindical e trabalhador da CNP, esta foi uma das grandes amputações sofridas pela empresa.

De referir a existência de uma unidade de butadieno com uma dimensão inferior, que não chega a absorver toda a produção da CNP.

Das outras estruturas previstas no projecto inicial, que ficou por concretizar, merece referência especial a unidade de estileno e de borracha sintética.

Quem sustenta a CNP parada?

Um membro do Secretariado da Federação da Química afirmou ao «DL» que o conselho de gerência sustenta a posição de que a CNP parada envolve menos custos do que a laborar. E baseando-se nisso importa a matéria-prima que fornece à EPSI.

A Federação, segundo o mesmo informador, contrariou esta e outras medidas, apoiadas pelo Governo. É que, na perspectiva dos trabalhadores, a CNP, mesmo a laborar em ritmo reduzido, representa para o País uma economia de cerca de três milhões de contos anuais.

Outro problema surgido, e que faz parte da estratégia de estrangulamento da CNP, diz respeito ao corte de fornecimento da nafta pela Petrogal, por atrasos nos pagamentos. Medida esta que não se compreende por se tratar de duas empresas do sector público. Não poderia o Governo accionar mecanismos que permitissem uma coordenação e interligação das actividades destas empresas?

A nafta, desde o início da laboração da CNP, era forncida pela Petrogal e da sua transformação resulta o estileno e o propileno.

Para o dirigente sindical, a culpa desta situação é inteiramente dos governos, que se têm alheado dos problemas do sector.

Por outro lado, os trabalhadores e a Federação crêem ser preferível que a empresa se mantenha em laboração contínua, mesmo sem ser em pleno, visto que as paragens obrigam a uma despesa elevada com a manutenção e o desgaste do equipamento.

A CNP tem estado a produzir durante cerca de oito meses em cada ano.

Um dirigente do Sindicato dos Químicos do Sul referiu-se à «garantia» dada de que o Governo financiará todos os encargos fixos da CNP (que ascendem a um milhão e meio de contos anuais) o que, na sua opinião, constitui um «boicote descarado», que se insere na política de desmantelamento do sector público e da sua entrega aos grupos monopolistas, em que pontificam os Mellos e os Bulhosas.

A empresa, sem laborar, terá qualquer dia que contrair empréstimos para pagar empréstimos anteriores. Já este ano a CNP pediu um empréstimo de 20 milhões de dólares para liquidar uma dívida urgente

E aqui, é oportuno perguntar: numa economia tão debilitada como a nossa, quem sustenta a CNP parada?

Neste momento, a empresa tem grande parte d sua mão-de-obra subaproveitada, sendo de sublinhar que a grande maioria destes trabalhadores possuem uma especialização altamente qualificada e que, par ser obtida, custa muito dinheiro ao País.

Clima repressivo

Na CNP, a par da grave situação que se vive, as relações de trabalho estão fortemente deterioradas, caracterizando-se por um clima repressivo, em que todos os problemas são resolvidos por meros «actos de gestão».

Segundo um representante sindical, o CG nunca respeitou, nem respeita, os direitos e liberdades dos trabalhadores e seus representantes. Não reconhece a existência da comisão intersindical, reduz direitos e regalias, desconta o tempo gasto nos plenários, proíbe a realização de assembleias nas instalações da empresa, condicionando deste modo toda a actividade sindical, o que é manifestamente ilegal.

Para além disto tudo, não existe na empresa um acordo específico que regulamente as relações de trabalho.

A negociação do primeiro acordo de empresa arrasta-se há dezassete meses, devido às posições intransigentes do CG. «E tudo leva a crer que outros dezassete meses se passarão sem ser acordado o primeiro AE» – sublinhou o dirigente sindical.

A este respeito, a Federação da Química afirma que tentará por todos meios obter as soluções adequadas através do diálogo. Ms não deixará de recorrer às formas de luta que estiverem ao seu alcance, se se tornar indispensável, ad ertindo desde já que não aceitará qualquer medida que passe pelo afastamento dos trabalhadores na resolução dos problemas que os afectam.

A Federação reclama, entre outras questões, o cumprimento da legalidade por parte do CG e o arquivamen0e dos processos disciplinares indevidamente instaurados a trabalhadores.

A acção do CG criou um clima de descontentamento que, a juntar à insegurança quanto ao futuro da empresa, deixa os trabalhadores apreensivos.

Em Março os trabalhadores cumpriram dois dias de greves que tiveram uma adesão maciça. E também neste caso o CG não perdeu a oportunidade de exercer repressão junto dos trabalhadores, descontando os salários dos que laboram por turnso, correspondente aos dias que mediaram entre as greves, num total de três dias.

Audiências pedidas

Não obstante a gravidade da situação que os trabalhadores enfrentam na CNP, estes estão dispostos a tentar por todos os meios ao seu alcance a solução para os problemas èxistentres através do diálogo.

Com essa finalidade, já solicitaram audiências a todos os órgãos de soberania e aos grupos parlamentares não só para alertar como também para lhes apresentar algumas alternativas de solução para a viabilização da CNP.

Foram já recebidos pelo adjunto do ministro da Indústria., pelo responsável da Secretaria de Estado da Indústria pelas relações com as empresas públicas, pelo chefe de gabinete do presidente da Assembleia da República e pelos grupos parlamentares do PCP e do PSD.

O que os trabalhadores pretendem, em suma, é que seja garantida a manutenção dos postos de trabalho, através da viabilização económico-financeira da empresa, e que seja restabelecida a legalidade nas relações laborais.

Esgotadas as possibilidades de diálogo e no caso de não serem satisfeitas estas reivindicações, os trabalhadores acciona rão todos os mecanismos legais ao seu alcance, podendo ir até à instauração de um processo-crime contra o conselho de gerência.

Medidas defendidas pelos trabalhadores

O II Congresso da Federaçãc dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica que se debruçou sobre os problemas do sector da Petroquímica de Olefinas (com especial relevo para a CNP),preconizou várias medidas, baseadas num «levantamento de carácter económico e sindical». Nesse levantamento participaram trabalhadores com variadas qualificações técnico-profissionais da CNP.

Essas medidas, ou alternativas, que segundo os trabalhadorees se mantêm perfeitamente actuais, são as seguintes:

«Necessidade de apoio financeiro urgente por parte do Estado, no sentido de garantir a estabilidade do sector, numa fase tão crítica, como é a actual, correspondente a atrasos no arranque, em que as amortizações e os encargos financeiros atingem valores elevadíssimos, e as vendas estão ainda numa fase incipiente; para além do apoio geral, dotação urgente dos capitais estatutários das empresas; necessidade de promover a transformação interna dos excedentes de etileno, e com menos urgência também de propileno, em produtos de mais fácil comercialização e transporte, de modo a assegurar-se uma taxa de utilização razoável do «steam cracker», diminuindo a dependência do escoamento destes produtos para um mercado externo difícil e por vezes imprevisível; necessidade de valorizar as restantes produções do «steam cracker», com vista ao aumento da rendibilidade do conjunto e a alcançar efeitos positivos na balança de transacções correntes; necessidae de dar maior utilização as infra-estruturas; necessidade de completar, à medida que se justifique, o complexo com as fábricas previstas no seu esquema básico com vista a tornar as empresas menos vulneráveis às oscilações de mercado de alguns produtos; dinamização das indústrias de sectores a jusante, designadamente a transformação de matérias plásticas, a construção civil e a agricultura; proibição de importações de produtos já fabricados no sector; e cuidadosa e pública negociação de novas eventuais associações com empresas estrangeiras decorrentes de necessidades tecnológicas, financeiras e comerciais.

Jorge Ferreira

Suspensa a greve dos CTT

A Federação dos Sindicatos das Telecomunicações anunciou a suspensão da greve dos CTT marcada para 28 e 29.

Em comunicado, a Federação afirma que «a determinação dos trabalhadores dos CTT obrigou a administração a alterar as suas posições» e que embora aquelas ainda estejam muito distantes das posições sindicais «justifica-se a suspensão da greve para serem exploradas todas as possibilidades de acordo».

Acrescenta que numa reunião que terminou ao fim da noite de ontem, a administração propôs um aumento salarial de 18 por cento, um aumento de 15 escudos para o subsídio de refeição e um aumento de 20 escudos para as diuturnidades, que passariam para 1020 escudos.

A Federação afirma que apresentou uma nova proposta de 25,7 por cento, com distribuição decrescente, anuidades de 230 escudos em substituição das diuturnidades e um subsaídio de refeição de 260 escudos.

Salienta que a suspensãc da greve visa «demonstrar capacidade e boa-fé negocial» e dar à administração dos CTT «uma última oportunidade para negociar de forma séria» e apresentar valores que garantam o rápido acordo.

Delegação soviética

Uma delegação do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes da União Soviética terminou ontem uma visita a Portugal, efectuada a convite da FESTRU.

A delegação soviética constituída pelos sindicalistas Victor Gorkin, Nicolay Trofimov e Mikhail Matsan, foi recebida oficialmente na FESTRU e na CGTP-IN e efectuou uma digressão pelo Sul do País, a convite dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul, dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro e dos Transportes Rodoviários do Sul. Visitou ainda a Rodoviária Nacional, em Faro, e a Carris, em Lisboa.

A delegação soviética dos transportes e o secretariado da FESTRU salientaram, após uma reunião de trabalho conjunta, a importância do aprofundamento das relações bilaterais e o incremento da cooperação, sobretudo na área da formação profissional e sindical e no domínio da higiene e segurança no trabalho e tempos livres.

As duas delegações concluíram ainda pela necessidade e importância de incentivar todas as acções que conduzam ao desanuviamento internacional, à paz e à cooperação.

Função Pública prossegue contactos com o Governo

O Decreto-Lei que regulamenta a gratificação dos inspectores de ensino deve ser rapidamente revogado pois é um contra-senso, afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e dos Açores.

Aquela organização sindical solicitou uma audiência ao Ministério da Educação para apresentar verbalmente a sua posição e demonstrar que o articulado do Decreto nega o que enuncia no respectivo preâmbulo.

Assim, por exemplo, embora reconhecendo que interessa reforçar a componente recursos humanos, em particular no que se refere ao pessoal de inspecção, criando as condições materiais para um eficaz desempenho das suas funções, estabelece que a gratificação dos quadros da Inspecção Geral de Ensino fica condicionada à efectivação de 15 deslocações em serviço (apenas contam para o efeito de gratificação as deslocações para além de 5 quilómetros da área de residência oficial.)

Por outro lado, a obrigatoriedade de deslocações cria também situações de injustiça entre os diferentes escalões da carreira.

O Sindicato considera também inadmissível o facto de a gratificação deixar de constituir remuneração certa e de carácter permanente «já que os descontos passarão a ser outros e isso terá incidência negativa nas pensões de reforma.»

O último exemplo de «contrasenso» que o Sindicato apresenta no comunicado é o facto de o Decreto-Lei estabelecer como data de entrada em vigor da «actualização» o dia 1 de Janeiro do ano em curso o que «pode obrigar inspectores a repor verbas já recebidas».

Acordo na Lisnave é gravoso para os trabalhadores

— *considera a corrente minoritária da CGTP/In*

Os elementos da corrente minoritária da comissão de trabalhadores da Lisnave consideraram que o acordo aceite na quarta-feira da semana passada em plenário e que levou à suspensão da luta é «favorável aos objectivos da administração Mello».

Em conferência de Imprensa, o elemento da comissão de trabalhadores pela lista C (apoiada pela UDP), o membro da subcomissão da Lisnave/Rocha eleito pela mesma lista e um dirigente nacional do centro «o trabalho» consideraram que aquele acordo «é um precedente extremamente grave» e classificaram-no como um «pacto social com algumas variantes».

Acrescentaram que os resultados negativos são fruto da «orientação reformista» da maioria da comissão de trabalhadores e que o acordo «terá consequências gravíssimas para os operários e trabalhadores da Lisnave e corresponde aos interesses da administração e do Governo».

Os promotores da conferência de Imprensa consideram que o acordo não garante a defesa dos postos de trabalho, não garante o pagamento integral dos salários nem o pagamento das horas em que os trabalhadores se mantiveram em assembleia geral pe manente.

Repudiaram qualquer instauração de processos disciplinares com base na alegação de que aquelas assembleias seriam ilegais.

Afirmaram que a administração está a tentar que seja declarada a empresa em situação económica difícil, acrescentando que a empresa teve lucros em 1981 e tem excelentes possibilidades, já que recebe a preços europeus e em divisas e paga salários cinco vezes inferiores aos praticados no Norte da Europa.

Os mesmos elementos disseram que a «viabilização pretendida pela administração visa obter um máximo de ajudas dos dinheiros públicos e tirar o mais possível aos operários».

UGT vai interceder a favor de marítimos portugueses na Holanda

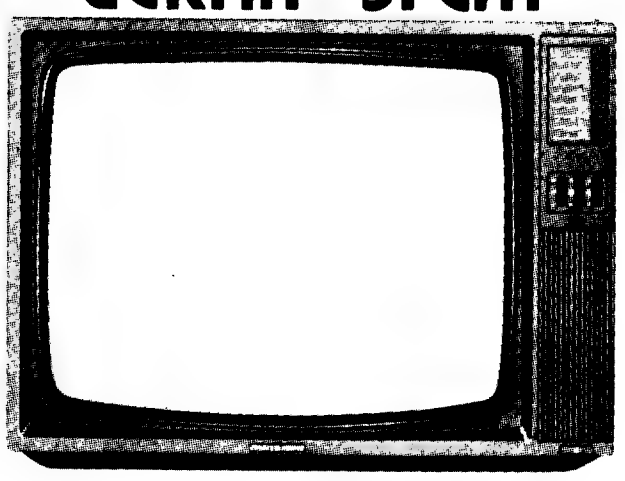
A UGT informou que vai interceder junto do Movimento Sindical Democrático Europeu no sentido de evitar que marítimos portugueses sejam despedidos da Nedloyd, a maior companhia de navegação da Holanda.

A Nedloyd, segundo a UGT, pretende despedir cerca de uma centena de marítimos portugueses, argumentando que a segurança e a manutenção das condições de vida e de trabalho a bordo dos seus barcos passam pela dispensa de todos os trabalhadores estrangeiros que fazem parte das respectivas tripulações.

A UGT considera aquela argumentação improcedente, recordando que a Marinha holandesa incorpora desde há séculos marítimos de outras nacionalidades, nomeadamente portugueses.

A organização sindical portuguesa considera que a actuação da Nedloyd envolve situações discriminatórias de xenofobia e, como tal, afirma que vai interceder junto do Movimento Sindical Democrático Europeu para evitar os despedimentos.

39.990$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

EVITE
locais pouco frequentados

UDP-PSR

FRENTE ELEITORAL
UDP-PSR

CONTAS DAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
REALIZADAS EM 25 DE ABRIL DE 1983

MAPA DAS RECEITAS

Fundos partidários da UDP e do PSR 736.472$00
Contribuições pecuniárias 12.672$50
Total 749.144$50

MAPA DAS DESPESAS POR CÍRCULO ELEITORAL

Círculo eleitoral	Cartazes e Manifestos	Expedições	Transportes	Imprensa	TV	Comícios	Telex	Vários	Total
Lisboa	261.899$20	–	840$00	11.829$80	41.139$00	227.213$00	9.923$00	12.365$20	565.209$20
Porto	69.839$80	750$00	224$00	3.154$60	10.970$40	60.400$00	–	3.532$90	148.871$70
Coimbra	17 460$00	250$00	56$00	788$60	2.742$60	12.000$00	–	883$20	34.180$40
Europa	–	–	–	–	–	–	–	529$90	529$90
Fora da Europa-Macau	–	–	–	–	–	–	–	353$30	353$30
Total	349.199$00	1.000$00	1.120$00	15.773$00	54.852$00	299.613$00	9.923$00	17.664$50	749.144$50

P'Frente Eleitoral UDP-PSR

(assinatura ilegível)

Joalharia ELYS
DE E. OLIVEIRA
Rua D. João VI, 1-A ☎ 2401254
COSTA DE CAPARICA

representante oficial dos relógios CITIZEN CASIO Maurice Lacroix

No seu 2.º Aniversário, cumprimenta e agradece a preferência de todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores.

A BELEZA E A QUALIDADE DAS NOSSAS JÓIAS SÃO A SATISFAÇÃO DO SEU BOM GOSTO

DESPORTO

ponta esquerda

Meszaros no Farense: uma só palavra

O guarda-redes húngaro Meszaros declarou publicamente que o seu contrato com o Sporting terminou e vai mesmo alinhar pelo Farense na próxima época. O «internacional» húngaro, que durante dois anos defendeu a baliza do clube de Alvalade, sublinhou **ser homem de uma só palavra** e por isso cumprirá o contrato de dois anos firmado, em boas condições, com o clube algarvio novo primodivisionário. Meszaros, acrescenta que o Sporting é um grande clube, mas isso não o fará deixar de cumprir com o Farense. O guarda-redes húngaro esteve na apresentação da equipa algarvia e treinou sob a orientação de Mladenov, que disse conhecer bem. Quanto à selecção húngara, Meszaros considerou difícil voltar a alinhar pelos magiares. **Tenho 33 anos e o novo treinador está a renovar a selecção para o «mundial» de 86, pelo que considero difícil voltar à equipa.**

Sporting de Espinho: direcção demite-se

A direcção do Sporting Clube de Espinho decidiu demitir-se em bloco – revela um comunicado daquele órgão. A direcção alega para a sua decisão (tomada por unanimidade) **a actual situação decorrente do pedido de demissão de vários directores em sectores nevrálgicos do clube, como o departamento de futebol e a manutenção das instalações desportivas.**

A direcção do Sporting de Espinho propõe ao presidente da mesa da assembleia geral que convoque no mais curto espaço de tempo, uma assembleia geral de sócios **a fim de ser encontrada uma solução para esta crise directiva.** A direcção espinhense, apesar de demissionária, assegurará a gestão normal da vida do clube, até à realização da referida assembleia – acrescenta o comunicado.

Ténis de mesa: impugnação

A Associação de Ténis de Mesa do Porto tinha impugnado, **por irregularidades na inscrição da Académica de Santarém e dos Empregados no Comércio** (igualmente de Santarém) **o campeonato nacional.** A Federação considerou improcedente a impugnação. Agora, a Associação portuense recorre para o Conselho Jurisdicional anunciando que, **se for caso disso, o assunto irá até às instâncias superiores, como será a Direcção-Geral dos Desportos.**

O anzol das palavras

Não quero nada com Markovic (empresário que faz praça em Alvalade) **sobretudo depois de o conhecer bem.**

Meszaros para o «Diário de Notícias»

Hungria corta subsídios ao futebol

Os clubes de futebol das 1.ª e 2.ª divisões da Hungria serão entidades independentes, nomeadamente do ponto de vista económico, a partir do dia 1 de Janeiro de 1984. O Departamento Nacional de Educação Física e Desportos (OTSH) espera que com a introdução destas medidas se instaure o princípio da luta pelo sustento próprio dos jogadores e organismos desportivos.

A OTSH não concederá mais subsídios aos clubes de futebol das primeiras divisões, que terão de procurar agora as fontes de receita junto dos seus adeptos, de jogos no estrangeiro, da publicidade e dos direitos de transmissão televisiva.

As novas regulamentações limitam o número de jogadores a 20 por equipa e os seus ingressos a 5250 fortints (cerca de 18 contos).

Crítica às instalações de Los Angeles

O campeão olímpico soviético Vladimir Salnikov e o treinador nacional Anatoly Pimenov consideram inadequadas as instalações olímpicas de natação em Los Angeles. Pimenov declarou que as instalações para a natação dos Jogos de Los Angeles **deixam muito a desejar.** O treinador soviético regressou recentemente de uma competição na piscina onde em 1984 se disputará o torneio olímpico. O técnico referiu que os atletas terão que utilizar tendas como vestários e que qualquer comparação com as instalações dos Jogos de Moscovo (em 1980) é muito desfavorável para os norte-americanos. Salnikov (recordista mundial dos 400, 800 e 1.500 metros) classificou de **muito ordinárias** as instalações.

Pombo correio recordista mundial

Um pombo recuperado com «brandy» e leite regressou a Londres na primeira classe da «Air Canada» depois de ter voado com as próprias asas ao longo de 9600 quilómetros, batendo assim o recorde mundial dos pombos-correios. O valoroso pássaro, que passou a ser referido pelos jornais britânicos como «VIP» – Very Important Pigeon (pombo) – fora largado em 11 de Junho em Penzance (extremo sudoeste da Inglaterra) para estabelecer ligação com Manchester: o que devia ser um voo de rotina terminou 16 dias depois (a 27 de Junho) em Thunder Bay, província de Ontário (Canadá).

O seu dono (Jack Roberts) lá estava no aeroporto para receber o «VIP». **Fiquei extremamente preocupado** (disse) **ao ver passar os dias sem que ele chegasse a Manchester. Soube, depois, que fora recolhido no Canadá em estado lastimoso. Um columbófilo de Thunder Bay** (Bob Balina) **deu-lhe «brandy» e leite e pô-lo de novo em forma.** Apesar da sua proeza e de ter sido recebido com honras de «VIP», o pombo terá de ficar sete semanas de quarentena antes de poder regressar ao seu pombal.

Chalana: futebol só em Outubro

Azar benfiquista e golpe de infelicidade para um dos melhores jogadores portugueses: no decorrer de um treino, Chalana (em choque com um companheiro) sofreu fractura do perónio da perna direita, precisamente aquela que fracturara há dois anos. Segundo o Departamento Médico do clube da Luz, a recuperação de Chalana demorará cerca de três meses.

Guimarães: lesionados

Também em Guimaães as coisas começaram mal: Murça I (o mais velho dos dois irmãos) sofre de tendinite e Abreu contraiu uma micro-rotura na coxa esquerda.

Pantelic em Alvalade?

Não há confirmação nem desmentido a uma notícia vinda da Jugoslávia: o guarda-redes Pantelic, da selecção nacional, parece estar nas cogitações de João Rocha para render Mészàros. Entretanto, está já a treinar no parque sportinguista o defesa central da formação anteriormente comandada por Venglos.

Amador nos Açores

Júlio Amador é o novo técnico do Santa Clara (Açores).

Águeda chega para ficar

O Recreio de Águeda, que este ano disputa pela 1.ª vez o campeonato de futebol da 1.ª divisão, iniciou os trabalhos da nova época com a apresentação e exames clínicos dos atletas. O presidente do clube (dr. Horácio Marçal) ausente no Brasil, onde procura reforços para a equipa, foi substituído no acto da apresentação pelos vice-presidentes Fernando Balreira e José Maria Gorgulho. O «plantel» à disposição do técnico José Carlos, que conduziu a equipa na temporada anterior, seguiu para São Pedro de Muel (praia do distrito de Leiria) onde vai decorrer o estágio de preparação até ao dia 31.

Compareceram os novos jogadores do clube: Tibi (ex-Leixões), Flávio (ex-Marítimo), Alberto (ex-União de Leiria), Rodrigues Dias (ex-Portimonense) e Valério e Orlando (ambos ex--Anadia), faltando o ex--sportinguista Nogueira, ainda a resolver problemas burocráticos com o seu anterior clube. Também faltaram Luz e Sá Pereira (a concluírem um curso de treinadores em Lisboa) e os brasileiros Ica e Paulo César, ainda em férias no seu país.

Técnico e jogadores reuniram-se com um representante da Associação de Futebol de Aveiro, corpos directivos do clube e jornalistas, durante o qual Fernando Balreira deu as boas vindas aos novos elementos. O vice-presidente desejou-lhes que se **deem tão bem em Águeda quanto os elementos que representaram o clube na época transacta e que todos se empenhem, como os directores o estão fazendo, em que o clube se mantenha na 1.ª divisão por muitos anos.**

O dirigente José Gorgulho declarou que está definitivamente assente um encontro particular entre o Recreio de Águeda e o Vasco da Gama do Rio de Janeiro, **com todos os seus internacionais,** em 6 de Agosto. Esse jogo servirá de apresentação da equipa portuguesa e será o primeiro de uma digressão dos brasileiros em Portugal.

Beira-Mar quer subir

«A subida à 1.a divisão é o nosso grande objectivo», afirmou o novo presidente do Beira-Mar (Roque Júnior) no decorrer da tradicional cerimónia de apresentação do «plantel», nas instalações do Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Abriu a «oficina» do Beira-Mar com vista à temporada que se avizinha: para além de vários directores do clube estiveram presentes quase todos os jogadores que constituem o «exército» beiramarense para a luta do nacional da 2.ª divisão (Zona Centro).

Conhé, o novo técnico do Beira-Mar, teve palavras de incitamento aos seus novos pupilos, referindo nomeadamente que «só com muita disciplina, muita dedicação e muita camaradagem conseguiremos alcançar o desiderato que nos propomos e queo prestígio do clube amplamente justifica».

Alves Barbosa (vice-presidente do Beira-Mar), diria que «o futebol profissional é o barómetro do clube, e a sua pedra de toque. Daquilo que ele fizer depende o apoio dos sócios, não só ao futebol como também às modalidades amadoras, onbde militam mais de um milhar de jovensd atletas».

O «plantel» «beiramarense» é constituído pelos seguintes jogadores: Silva, Nogueira, Manecas, Vítor, Manuel Dias, Pedro, Valter, Vitinha, Jorge Silvérios, Rui Neves (ex-júnior), Zé Ribeiro, Luís e Afonso (pertenciam às camadas jovens) e as aquisições Moisés e Passos (ex-Famalicão), Edgar (ex-Gil Vicente), Carlos Alberto (ex-Águeda), Zé Carlos (ex-Braga), Gilberto (ex-Estrela de Portalegre) e Pontes (ex-Alvorense), este ainda sem contrato assinado, e Paulo Barreto (ex-Odivelas), que não esteve na apresentação devido ao cumprimento de serviço militar.

Numa primeira fase, os aveirenses dividirão as sessães de trabalho, entre a paraia e o campo, estando na previsão dos responsáveis disputar alguns jogos particulares.

Entretanto, continuam a ser feitas diligências para a contratação de mais um ou dois avançados, não estando excluída a hipótese do regresso do brasileiro Toni.

Marítimo confiante

A equipa de futebol do Marítimo iniciou, no Funchal, a preparação para a nova temporada em que vai disputar o campeonato da 2.ª divisão. O técnico Mário Lino que dirigiu a equipa nas últimas jornadas do campeonato primodivisionário da época anterior, diz que o «plantel» não deverá exceder 22 jogadores, faltando apenas ultimar o contrato **com um futebolista inglês que milita na 1.ª divisão do seu país** cujo nome não foi revelado. O «plantel» apresenta como novidades os jogadores Ademar e Marinho (ex-Sporting), João (ex-Braga), Rafael Assis (ex--Barreirense – Madeira), David, Carlos Ribeiro e Leonardo (todos ex-Benfica) cedidos na sequência da transferência do defesa Oliveira para o clube da Luz e o inglês John Richard (ex--Wolverhampton). Transitaram da época anterior os jogadores Quim, Olavo, Quim Manuel, Arnaldo Carvalho, Águas, Hilário, Camacho e Duarte.

Mário Lino manifestou-se optimista quanto à possibilidade de promoção automática **atendendo, sobretudo ao valor das contratações,** e adianta que espera a resolução do caso do jogador brasileiro Meneses, que assinou pelo Belenenses depois de ter chegado a acordo com o Marítimo.

Mário Wilson: firme em Faro

O futebolista Mário Wilson afirma que apenas assinou contrato com o Sporting Farense, clube por quem alinhará esta época, desmentindo notícias que davam aquele jogador como certo no Alcobaça. Mário Wilson confirmou que teve contactos com a direcção do Alcobaça, mas que não assinou nenhum contrato, estabelecendo apenas um **acordo de cavalheiros sem assinaturas. O motivo desse compromisso (na altura) ficou a dever-se a um mal entendido entre si próprio e dirigentes do Farense: foi uma confusão de contactos quando dirigentes algarvios quiseram contactar comigo em Lisboa e eu não estava lá** – explicou. Por isso sem notícias, pensei que o Farense se tinha desinteressado, pormenor que rectifiquei quando me desloquei a Faro. O assunto está resolvido e não haverá problema para ninguém – acrescentou. Mário Wilson diz (também) que o caso o feriu moralmente pois nunca lhe tinha acontecido tal situação, mas o **trato excepcional do presidente do Alcobaça** resolveu o problema. O ex-jogador do Académico de Coimbra esteve já na apresentação dos jogadores do Farense e treinou no Estádio de S. Luís.

Totobola: resultados

Nenhum apostador do concurso número 30 do Totobola, referente ao fim-de-semana passado, conseguiu acertar em 13. Foram apuradas 14 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada uma o prémio provisório de 478 178 escudos. Com 11 resultados certos foram escrutinadas 305 apostas, correspondendo a cada uma o prémio (também provisório) de 21 949 escudos.

Boa-Hora: convite

Todos os dias, a partir das 21 horas, encontram-se abertas as inscrições, no Boa-Hora Futebol Clube (parque desporivo na Calçada da Boa Hora, em Lisboa) para quem deseje representar a colectividade em futebol, nas categorias de iniciados, juvenis, juniores, ou seniores.

Mundial 90

Cinco países já responderam ao convite dirigido pela FIFA para a organização do Campeonato Mundial de Futebol de 1990: as propostas serão aceites até 31 de Julho e as Federações nacionais que enviaram um resposta afirmativa ao convite são a Alemanha Federal, Itália, Áustria, Inglaterra e Jugoslávia.

Trocas

O «internacional» peruano Augusto Palácio (42 internacionalizações) assinou contrato de um ano com o Kickers Offenbach, novo promovido à 1.ª Divisão do campeonato da RFA. A transferência do médio peruano custou 200 mil marcos (cerca de 9 mil e 300 contos).

Máximos

Atletismo: recordes

A checoslovaca Jarmila Kratochvilova e o alemão ocidental Erwin Skamrahl bateram, em Munique, respectivamente, o recorde do mundo dos 800 metros/senhoras e o recorde da Europa dos 400 metros-/masculinos. Kratochvilova correu os 800 metros em 1 min 53 seg. e 28. Skamrahl registou o tempo de 44 seg e 50 centésimos nos 400 m.

Os anteriores recordes pertenciam, respectivamente, à soviética Nadejda Olizarenko (27 Julho 1980, Moscovo, 1.53,43), e ao soviético Viktor Markin (30 Julho 1980, Moscovo, 44 seg. 60).

Ciclismo: perseguição-recorde

O ciclista soviético Victor Kupovets (19 anos), bateu o recorde mundial de perseguição individual em quatro quilómetros, com o tempo de 4 minutos e 37,687 segundos. A marca de Kupovets, alcançada durante a espartaquíada, supera em mais de dois segundos o anterior recorde mundial, do alemão democrata Harold Wolf.

Halterofilismo: recorde mundial

O halterofilista soviético Vladimir Kuznetsov estabeleceu novo recorde mundial do arranque na categoria de até 75 quilos, durante as Espartaquíadas dos Povos da URSS.

TOTOBOLA

jogue connosco

Twente-Dusseldorf	1
Young Boys - Slavia Praga	1
Brondby - Slavia Sófia	1
St. Gallen - Bremen	1
Lucernan - Aarhus	x
Innsbruck - I. Bratislava	1
Honved-Sloboda	1
Admira-Báltico	1
Copenhaga - Gotemburgo	2
Bryne -Botev	2
Sturm Graz-Ruda Cheb	2
Plovdiv-Vitkovice	2
E. Brauschweig-Elsborg	1

Trindade versus Manuel de Oliveira: um verdadeiro caso de Polícia

Assume especial gravidade a acusação colocada contra o treinador Manuel de Oliveira pelo seu recém-pupilo Trindade, com o guarda-redes que há dias trocou o Vitória pelo Penafiel a proferir dura apreciação do treinador setubalense. Aquilo que alguns antigos alunos de Manuel de Oliveira se limitavam a aflorar, deixando somente um laivo de suspeita, é vincado categoricamente por Trindade, que assume posição frontal ao declarar, nas páginas do jornal «Record», que **os futebolistas setubalenses tomavam «doping» nos jogos que efectuavam em casa.** Mais: que «o Vitória sabia com antecedência de quatro dias se havia ou não controlo no domingo seguinte». Trindade garante que **alguém avisava o clube: talvez do Centro de Medicina de Setúbal ou da própria Associação de Futebol de Setúbal** – insinua o guarda-redes que conta que (e damos novamente a palavra a Trindade) **uma hora antes dos jogos mandava colocar sobre a marquesa, no departamento médico, um copo com pastilhas (...) cada jogador ia ao copo, tirava um comprimido e tomava (...). Fora do nosso campo não tomávamos quaisquer comprimidos e daí as péssimas exibições e resultados alcançados.**

Evidentemente que a acusação de Trindade a Manuel Oliveira é de tal gravidade que não pode o cronista tomar qualquer partido, colocar a mais simples interferência. Limita-se a comentar que, uma vez mais, o futebol português está perante um autêntico caso de polícia.

Neves de Sousa

ponta esquerda

Espanha: medalhas penhoradas a campeão de ciclismo

O ex-campeão mundial de ciclismo, Guillermo Timoner, está a braços com o «fisco» do seu país, que decidiu penhorar-lhe as medalhas de ouro que conquistou – revelou o diário espanhol «El Pais». Guillermo Timoner (57 anos) montou algumas lojas de artigos desportivos (após retirar-se da actividade) nas quais vende também as suas bicicletas de competição, mercadoria essa que o «fisco» espanhol não considera como artigos de desporto, pelo que decidiu aplicar-lhe uma multa de 87 mil pesetas (cerca de 74 mil escudos), referentes aos impostos não pagos em 1977.

Em declarações a «El Pais», Guillermo Timoner afirma que a história começou em 1980, quando foram à sua loja de Felantix (Desportos Timoner) inspectores da fazenda, os quais consideraram que tinha à venda artigos que não eram de desporto. Ao serem interrogados, os inspectores disseram: **«as bicicletas não são artigos desportivos»**, acrescentou Guillermo Timoner, que se recusa a pagar a referida quantia por não estar de acordo nem com a multa nem com as sobretaxas. Perante a recusa, a tesouraria de Impostos do Estado penhorou 20 medalha de ouro, entre as quais se contam a **«cruz de Isabel la Católica»**, quatro de mérito desportivo e cinco de campeão do Mundo.

Guillermo Timoner considera injusta tal decisão e diz que a sua mulher irá para a prisão, porque ele escondeu as medalhas de que ela é depositária. Embora a depositária da penhora seja a sua mulher, os fiscais exigiram-lhe que as ponha no cofre de segurança da Banca March, de Manacor – disse Guillermo Timoner, acrescentando que agora escondeu as medalhas num lugar desconhecido da mulher e que **«quando vierem por elas terão que a levar para a prisão por não saber onde estão»**. Então eu declarar-me-ei ladrão para que não a prendam a ela, e levar-me-ão a mim, sublinhou.

Guillermo Timoner disse: **somente querem as medalhas de ouro, porque as de prata não lhes interessam»**, e que já apresentara recurso contra a dívida. **«Não é uma questão de dinheiro»** – acentuou. **«Mas parece-me injusto o que dizem, e eu nego-me a aceitá-lo. Eles mandam e fazem as leis, e eu penso que no final acabarei por pagar. Mas isso será quando não me restar nem outro remédio, nem outro sistema para protestar».**

Zico: milhões na dança

O Udinese cumpriu, no último momento, o estipulado no contrato firmado entre aquele clube italiano e o futebolista brasileiro Zico, depositando a verba correspondente à transferência. Quando todos os bancos brasileiros se encontravam encerrados, foi depositado na sucursal bancária do «Banerj», no aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, em cheque no valor de 2.000 milhões de cruzeiros (cerca de 340 mil contos) verba respeitante à contratação de Zico pelo Udinese.

Um director do Flamengo (Paulo Dantas) disse que o depósito havia sido feito por Flora Paiva Meira Lustosa, advogada da empresa «Grouping, Ltd.», que explorará a marca «Zico», na Europa. Agora só falta cobrir o cheque, para o qual há um prazo de 48 horas. **«Se essa operação se realizar sem problemas, Zico será libertado para o Udinense, de Itália»**, afirmou o director do Flamengo, clube a qual estava ligado aquele futebolista. O prazo para o pagamento dos 2.000 milhões de cruzeiros que faltavam para a concretização da transferência de Zico para o Udinense expirava às 19h30 tmG de 2.ª feira, por ser a hora de encerramento dos bancos brasileiros. Os dirigentes do Flamengo davam como perdida a transferência de Zico, mas às 21 e 30 tmG o cheque foi depositado na agência bancária do aeroporto de «Galeão», e os responsáveis daquele clube aceitaram a transacção.

COI aumenta combate à droga

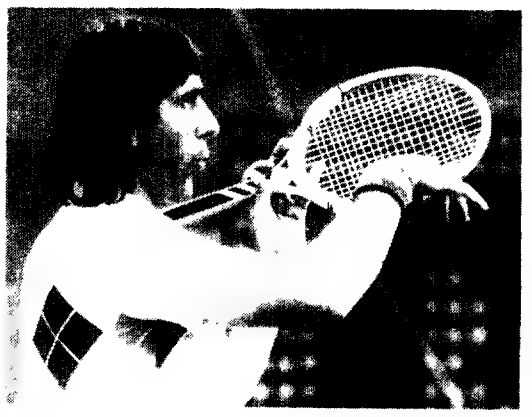
O presidente do Comité Olímpico Internacional garantiu em Moscovo à União Soviética, que o COI está a efectuar grandes esforços para que os Jogos Olímpicos de Los Angeles se realizem sem problemas. O espanhol Juan António Samaranch assegurou a Leonid Zamiatin (chefe do Departamento Internacional do Comité Central do PC soviético) e a Marat Gramov (presidente do Comité dos Desportos da URSS) que o COI tudo fará para evitar problemas nas Olimpíadas de 1984, nos Estados Unidos.

Samaranch que se deslocou a Moscovo como convidado especial para a abertura das Espartaquíadas, declarou (em Conferência de Imprensa) que analisou com aqueles dirigentes soviéticos questões relativas aos Jogos de Los Angeles. Segundo o presidente do COI existem muitos problemas relacionados com a segurança em Los Angeles, ponto que preocupa a URSS. Porém, o Comité Organizador dos Jogos está a solucioná-los, especialmente os dos transportes. Segurança e transportes (dissera Gramov, antes da chegada de Samaranch a Moscovo) são as questões que mais preocupam os dirigentes desportivos soviéticos.

Sobre rumores de um possível boicote soviético a Los Angeles, Samaranch foi categórico: **conheço a União Soviética e o seu desporto e sei que a palavra boicote não existe na URSS, país que sempre tenta impedir que se misture política e desporto.**

O presidente do COI acrescentou não ignorar que o êxito dos Jogos Olímpicos depende, em boa medida, da situação política mundial, e que os Jogos de Los Angeles podem ser afectados, como sucedeu a outras Olimpíadas. Interrogado sobre se é mais fácil ou mais difícil organizar os Jogos de Los Angeles, relativamente aos de Moscovo, Samaranch iludiu diplomaticamente a questão, referindo-se ao seu antecessor, «lord» Killanin: **mesmo à custa da sua saúde, foi um grande defensor dos Jogos de Moscovo,** disse o presidente do COI.

Samaranch anunciou na conferência de Imprensa que o COI decidiu proibir mais dois estimulantes (a testoterona e a cafeína) interdição que já vai vigorar nos campeonatos mundiais de atletismo em Helsínquia e nas Olimpíadas de Inverno (em Serajevo) antes de se aplicar em Los Angeles. O presidente do COI disse (ainda) que o Comité Olímpico Internacional custeará as deslocações e alojamento a seis atletas dos países que participem nos Jogos de Los Angeles.



Nastase e Panatta: Cascais, Albufeira, Alvor, Vale do Lobo

Nastase, Panatta e Pecci: ténis de 1.ª em Portugal

Em conferência de Imprensa, foi divulgado que Ilie Nastase, Adriano Panatta, Victor Pecci e Pedro Cordeiro são os principais tenistas que participarão no Ténis e Rock Festival, de 2 a 7 de Agosto, em Cascais e no Algarve. Organizados pela Escola de Ténis João Lagos (com o apoio da Federação Portuguesa de Ténis e Associação de Lisboa) estes festivais vão realizar-se na Praça de Toiros de Cascais (a 2 e 3 de Agosto), em Albufeira (a 4 e 5), no Alvor (a 6) e em Vale de Lobo (no dia 7).

A organização desta série de festivais, tendentes a propagandear a modalidade por vários pontos do país, está orçada em mais de 15 mil contos, incluindo a vinda dos tenistas estrangeiros, construção dos «courts», deslocações e outras despesas — disseram os responsáveis. Os preços das entradas rondarão (em média) 500 escudos na Praça de Cascais, e 750 no Algarve.

Sobre a mistura de ténis e música «rock» no mesmo festival, João Lagos explica ser uma maneira, relativamente fácil, de levar os jovens que normalmente acompanham o «rock» a familiarizarem-se com as belezas do ténis o que (referiu) **em muito poderá contribuir para a conquista, a curto ou médio prazo, de novos praticantes.**

Placard

Ténis na Caparica

João Guedes ganhou o primeiro torneio de ténis da Costa da Caparica, derrotando na final Manuel de Sousa, por 4-6, 6-3 e 7-5. João Guedes vencera, nas meias-finais, Sotero Rebelo (6-1 e 6-3) enquanto Manuel de Sousa afastara Luís Filipe (6-1 e 6-2). Este primeiro torneio de ténis da Costa da Caparica foi organizado pelo clube de ténis local.

Ovett nos mundiais

O britânico Steve Ovett só participará na prova de 1500 metros do campeonato do mundo de atletismo, em Helsínquia. Ovett não correrá os 800 metros por ter sido afastado pelos seleccionadores ingleses, depois de ter abandonado esta prova no torneio internacional realizado no domingo, no Crystal Palace londrino.

No «Mundial» de Helsínquia, Ovett e Coe não vão correr juntos: os 800 metros vão ser disputados por Coe, Cook e Elliot, enquanto os 1500 terão a participação de Ovett, Cram e Williamson.

Ovett, campeão olímpico dos 800 metros, declara-se **muito contrariado, por não me terem sido explicadas as razões da exclusão. Anteriormente ganhei as duas provas, por isso não vejo motivo para não as correr em Helsínquia.**

Xadrez: Mina Gurieli ensina

A primeira «Grande Mestre Internacional» de xadrez chegou a Lisboa para participar no festival «Dêem uma oportunidade à Paz» e a sua presença poderá originar a primeira simultânea feminina em Portugal. Um dirigente da Federação Portuguesa de Xadrez revelou que os clubes de Lisboa estão a promover contactos no sentido de a soviética Mina Gurieli (21 anos) vir a disputar amanhã à noite em Lisboa com jogadoras portuguesas, a primeira simultânea feminina no País.

A Associação de Xadrez do Porto, em cuja região existe maior densidade nacional de jogadoras de xadrez, procura igualmente promover semelhante iniciativa.

Mina Gurieli tornou-se há quatro anos a primeira jogadora de xadrez a obter a categoria de Grande Mestre Internacional.

A simultânea em Lisboa seria na véspera da finalíssima da Taça de Portugal de Xadrez, entre o Sporting e o Clube de Tróia, a disputar num hotel da capital, depois de no primeiro jogo se ter verificado um empate (2-2).

"Xira Cup": equipas estrangeiras dão espectáculo em andebol

As equipas estrangeiras começaram a fazer «estragos». Ainda a procissão vai no adro, neste primeiro Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira (Xira Cup) e já a força e a técnica das equipas estrangeiras se impõem. As «vítimas», foram as turmas do União Vilafranquense e do Atlético de Fátima (Madeira).

As meninas juniores do Savehof inauguraram o Xira Cup/83 com idêntica formação local (o Vilafranquense) impondo-lhe um claro 34-6, resultado que atesta a diferença de valor e de nível que há entre ambas, e que de resto se espelha ao nível dos próprios países. Em jeito de síntese, poder-se-á dizer até que as suecas se adaptaram melhor ao terreno do Cevadeiro e, mercê da sua extraordinária capacidade física e da sua desenvoltura técnica, não sentiram quaisquer dificuldades.

Já em juniores masculinos, os alemães do Kastellaun, sem forçarem o andamento, ganharam a União Vilafranquense por 17-15. Os números aparentam um equilíbrio que só existiu porque os alemães não tentaram impor o seu ritmo: a diferença de dois golos é também um prémio para a aplicação da turma local, que neste encontro foi muito apoiada pela juventude de Vila Franca de Xira.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (Daniel Branco) assistiu ao jogo inaugural «torcendo» com as peripécias que rodearam o encontro, independentemente das equipas em campo. E não foi o único autarca presente, pois ao mesmo desafio assistiu o vereador José do Carmo, enquanto noutro campo de Vila Franca um autarca do Funchal acompanhava uma das equipas madeirenses participantes neste torneio internacional.

A jornada inaugural do Xira Cup/83 ficou assinalada pela ausência do Pogon (da Polónia) e Dukla da Praga (Checoslováquia) que decidiram não viajar para Portugal pelo facto de terem conhecimento de que haveria algumas dificuldades em encontrar árbitros federativos para este torneio. O presidente da Federação Portuguesa da modalidade (Eduardo Saraiva), com efeito, desligou-se (em cima da hora) de compromissos assumidos com a organização, não providenciando para que a Comissão de Árbitros escalasse juízes para Vila Franca de Xira. A organização contudo não esmoreceu, e, estabelecendo vários contactos, assegurou a colaboração de árbitros, alguns deles estrangeiros. Aconteceu, até que um especialista português radicado em Lille, mas de férias entre nós, ao ter conhecimento do caso apareceu em Vila Franca de Xira para apitar.

Entretanto, os primeiros resultados deste tornio: Savehof, 36-Vilafranquense, 7 (juniores femininos); Don Bosco, 8-Atlético de Fátima, 5 (juniores masculinos); Torres Novas, 12-S. Bernardo, 15 (juniores masculinos); União de Leiria, 19-S. Bernardo, 24 (juvenis femininos); Kastellaun, 17-União Vilafranquense, 15 (juniores masculinos); GRAP, 19-União Vilafranquense, 9 (juvenis masculinos); Benavente, 33-Samora Correia, 21 (juniores masculinos).

Duas equipas portuguesas primaram, inesperadamente, pela ausência: o Benfica e o Encarnação, por razões que a organização do torneio ignora. A estas, mas a nível internacional, haverá ainda que juntar a selecção da Tanzânia (por falta de transporte) e o Kauoran (da Tunísia) cuja chegada é esperada ainda hoje.

Os jovens aderiram a esta iniciativa do Vilafranquense e estiveram em peso nos cinco campos onde decorreram os primeiros treze jogos.

● Savehof, 36 – União Vilafranquense, 6 (juniores femininos). Savehof: Louise Andersson, Madeline Ling, Christina Noren, Ann-Charlotte Sandberg, Grina Johansson, Elisabeth Friberg, Karin Svinbgboy, Jill Kostter, Susanna Lausen, Annlie Revakko, Sussanne Christensson e Lenaz Nielssen. União Vilafranquense: Helena Miranda, Guida Casaleiro, Lena Barrigas, Alcina Borga, Paula Norte, Luisa Fortes, Matilde e Laura.

● Dom Bosco, 8 – Atlético de Fátima, 5 (juniores masculinos). Dom Bosco: Luc Van Der Vorde, Hervoig Verhoen, Chris, Van de Voorde, Willberg, Patrick Vos, Dominique Voes, Freddy Malpaiv, Heacoig de Preter, Winn Van Neek, Venner Broos e Patrick Fierens. Atlético de Fátima: Carlos Ferreira, André Diogo, João Guilherme, António Cunha, Alberto Nunes, Luís Filipe, Paulo Oliveira, Rui Tomé, Hugo Rodrigues e Erberto Pereira.

● Kaustellan, 17 – Vilafranquense, 15 (juniores masculinos). Kaustellan: Thomasd Heil, Dirk Jacoobs, Ralph Schumans, Stefan Jhax, Oliver Oswald, Volker Oswald, Bend Nichk, Adrian Hotz e Peter Hees. Vilafranquense: Mário Barrigas, Artur Maia, Fernando Antunes, José Mendes, Paulo Santos, António Santos, Orlando Tavares, Paulo Andrade, Fernando Ferreira, Alfredo Cerqueira e Henrique de Carvalho.

O guardião alemão Thomas Heil foi o «herói» deste jogo, defendendo praticamente tudo o que até nem parecia defensável, sobretudo os remates de Carlos Barrigas, um andebolista vilafranquense convidado a integrar a selecção mundial de juniores.

MICROSCÓPIO

Aprender a nadar

A Câmara Municipal da Figueira da Foz colocou à disposição dos utentes do parque de campismo dois monitores, para apoio à prática da natação, durante o mês de Agosto. Pretende o Município proporcionar às camadas mais jovens uma aprendizagem e um certo desenvolvimento dos iniciados na modalidade em tempos de férias.

Esgrima: mundiais

A Itália revalidou o seu título de florete feminino (por equipas) ao vencer na final a RFA por 9-7, nos mundiais de esgrima, a decorrerem em Viena. Com a vitória de Dorina Vaccaroni na competição individual, a Itália dominou totalmente a disciplina de florete feminino. A medalha de Bronze foi conquistada pela Hungria, que no confronto para o 3.º lugar derrotou a União Soviética, por 9-7.

Bridge: Portugal

Portugal foi derrotado pela Holanda e pela Inglaterra (por 19/1 e 13/7, respectivamente) nas 13.º e 14.º jornadas dos 36.º campeonatos da Europa de Bridge. A França continua à frente da classificação geral (219 pontos) seguida da Bélgica (185,5) e da Itália e RFA (168).

Em metade do território nacional não se vai ao cinema

À excepção das áreas urbanas de Lisboa e Porto, as exibições comerciais de cinema em Portugal poderão , a curto prazo, ser nulas em quase metade do território português, revela um estudo de Fernanda Alegria e João Ferrão, publicado na revista «Finisterra».

Dados de 1979 revelam já um extenso vazio que ocupa grande parte do Nordeste Minhoto e Transmontano, as Beiras Interiores e o Alentejo. Depois de Lisboa e Porto (com áreas compreendidas entre Sintra e Setúbal e Póvoa de Varzim e Espinho, respectivamente), apenas Braga, Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Évora, Sines e alguns pequenos núcleos algarvios oferecem de 300 a 700 lugares por mil habitantes para a frequência de cinema, segundo aquele estudo.

Em 1974, as áreas não servidas por cinema comercial eram fundamentalmente o Nordeste e Norte da Beira, a área da cordilheira central, grande parte da raia e a serra algarvia.

Entre 1974 e 1979 verificou-se diminuição acentuada do número de salas em funcionamento, registando-se apenas cinco casos com aumento, todos no litoral, três dos quais próximos da área metropolitana do Porto.

Para os autores do estudo, as causas desta diminuição terão sido a diminuição do total da população, o aumento relativo das camadas muito jovens e mais idosas, a difusão dos aparelhos de televisão, a não substituição pela maioria dos exibidores do equipamento e dos edifícios a deficiente qualidade dos filmes distribuidos fora de Lisboa e Porto.

De qualquer maneira, os portugueses frequentam escassamente o cinema. A frequência anual por habitante é de um a 3 espectáculos, enquanto espanhóis, irlandeses, italianos, quase todos os europeus centrais e os da União Soviética vão 11 a 18 vezes por ano ao cinema.

Os números baixam um pouco para ingleses e alemães, que só frequentam as salas escuras 8 a 10 vezes por ano, e descem ainda para franceses, balcânicos, gregos, polacos e escandinavos, onde o cinema é um «luxo» quatro a sete vezes por ano.

«Como meio de expressão, diz o estudo, cultural e artística, a actividade cinematográfica não pode estar submetida exclusivamente aos mecanismos do mercado: a intervenção do Estado é indispensável e tem sido reconhecida e estudada a vários níveis».

«A generalização da crise que afecta a exibição de cinema, acrescentam Fernanda Alegria e João Ferrão reflecte-se regionalmente de modo desigual, tendendo a acentuar as clivagens socio-económicas já existentes entre as áreas mais centrais e desenvolvidas e as restantes».

munoz & sampayo 1

Alack Siner em Constâncio e Manolo

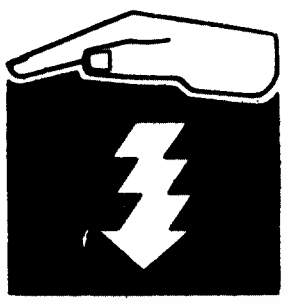
continua

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto

NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz

TRÊS ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ 6.ª FEIRA
AS 21.30H



POUPE
ELECTRICIDADE

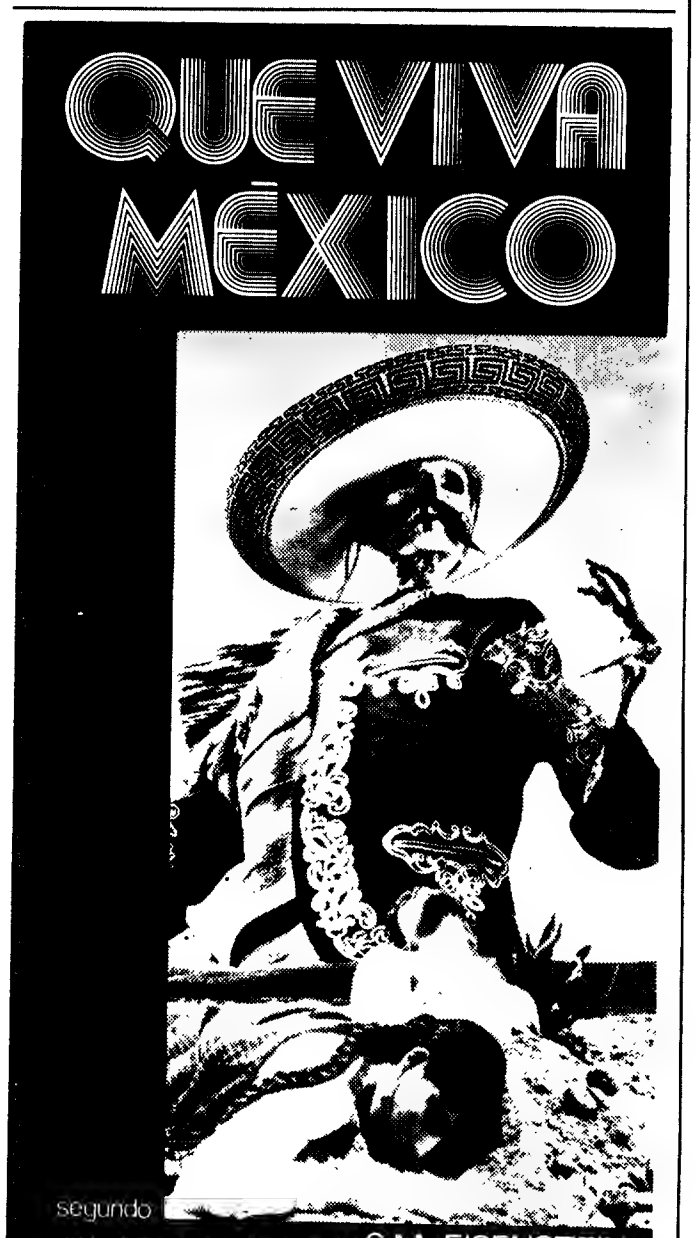
TOIROS
EM
SETÚBAL

Sábado, 30 de Julho às 22h.
Grandiosa corrida de Toiros

CAVALHEIROS:

FREDERICO CUNHA
JOÃO MOURA
PAULO CAETANO

Forcados de Lisboa e Alcochete
6 Lindos Toiros do
Vale de Vidal
Venda de Bilhetes também na ABEP



A Tetralogia em Bayreuth no centenário da morte de Wagner

Cerca de 15 minutos de aplausos saudaram, ontem à noite, a récita do «Ouro do Reno», primeira das quatro partes que compõem a Tetralogia de Richard Wagner na nova apresentação proposta pelo Festival de Bayreuth 83 para comemorar o centenário da morte do compositor.

Sete anos depois da Tetralogia dos franceses Pierre Boulez-Patrice Chéreau, que chocou através do seu conceito novo de encenação, uma equipa britânica propõe um regresso aos «canons» desta grande saga dos deuses na alvorada da humanidade.

O novo espectáculo pode satisfazer os defensores da tradição que depararam com os panos de fundos sociais e filosóficos que Chéreau pretendeu sublinhar.

Somente com o «Ouro do Reno», certos críticos ainda não se consideram habilitados a julgar definitivamente o conceito musical global de George Solti. Este último, de 70 anos de idade, estreia-se em Bayreuth onde pareceu menos preocupado com os factos dramáticos do que é hábito, em detrimento, segundo esses críticos, de uma certa tensão reclamada pela música. É certo que a visão cénica que a acompanha procede do maravilhoso mais «wagneriano».

No texto e na música de Wagner, Solti encontra a «história clássica do conflito entre o poder e o amor» cujo ambiente é composto pelos elementos e pelo cosmos, pelas montanhas e pela água.

Na encenação, William Duddley reconstituiu, no prelúdio do «Ouro do Reno», um rio que atravessa o palco. Graças a um efeito conseguido por um espelho inclinado, pode-se observar as Filhas do Reno, guardiãs do ouro, a nadar e a cantar na água. O efeito é espantoso.

Os deuses vivem numa plataforama rochosa coberta com um pequeno relvado, tendo ao longe o Wallhal, ao qual terão acesso através da luz de um autêntico arco-íris.

Os Niebelungos trabalham numa espécie de galerias também apresentadas em recorte no palco.

As cores e as silhuetas dos protagonistas recordam os quadros dos pintores pré-rafaelistas ingleses.

Nenhum cantor se distinguiu realmente, segundo certos críticos, numa distribuição homogénea, com execpção do barítono Hermann Becht, com forte presença cénica e vocal na personagem de Alberich.

Centros de Cultura repudiam corte de subsídios

Várias direcções de centros culturais portugueses repudiaram ontem o corte de subsídios decidido recentemente pelo Ministério da Cultura.

A decisão foi tomada numa reunião das direcções dos centros culturais do Alto Minho, Beira Interior, Caldas da Rainha, Santarém e Vila Real, onde foi decidida a criação de uma comissão coordenadora nacional destes organismos culturais.

A comissão tem como objectivos «a definição da política cultural dos centros, assim como a dinamização e troca de experiências» – disse Rui Viana, do Centro Cultural do Alto Minho.

A comissão coordenadora tem a sua primeira reunião sábado na Cooperativa Árvore, no Porto.

Um artigo que não é de cinema mas que tem o seu "cinema"

Manuel Carvalheiro

Foi esta quarta-feira, 20 de Julho de 1983, inaugurado o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Dos cerca de mil e trezentos convidados, só uma parte pôde realmente assistir directamente aos discursos do Presidente da República e do Dr. Azeredo Perdigão. Com efeito, a maioria dos assistentes seguiram-nos pelos écrans de televisão espalhados pelo «hall» do edifício, circuito interno de vídeo que lhes dava um pouco artificialmente o «espectáculo». Quem pudesse furar as baias, em expressão empregue por escritor de renome também presente, que separavam o «hall» da pequena sala dos **Vips**, veria a cerimónia mais de perto e ao vivo, com o Dr. Mário Soares queimado (da praia) e sentado perto do quadro de Almada Negreiros, «Auto-retrato num grupo», de mil nove e vinte e cinco, como é hábito as pessoas que ainda sobram desse tempo dizerem. Ele há o Gulbenkian e ela há a Gulbenkian: uma coisa é aquela imagem de Espinal com o ilustre coleccionador sentado em cima de (o que presumo ser) uma mula, com o pagem egípcio a puxar-lhe pela arreata, o Calouste, que veio encontrar em Lisboa a sua segunda Istambul; a outra, é a instituição testamentária, de que este Centro de Arte Moderna é um apêndice feliz, instalado agora no parque da Fundação Calouste (Guggenheim, afirmava por engano um estrangeiro, já não sei de que embaixada «gaffosa») parque onde há, como diz o Drt. Azeredo na nota de abertura ao luxuoso catálogo distribuído, «em cada canto namorados que, por vezes, ilustram, com atitudes expressivas, seus amores».

Da exposição propriamente dita, excluindo os quadros de um Almada, de um Souza-Cardoso, de um Vieira da Silva ou de uma Pomar, onde uma certa marca pessoal os torna inconfundíveis, todos os outros são meras traduções de modas internacionais, em geral bem conseguidas. A arte moderna portuguesa é de uma extrema mediocridade, é necessário dizê-lo, talvez de uma forma certamente demasiado simplista, como é o caso aqui ao correr da pena. O resto é resto, lixo de luxo. Só na secção estrangeira, podemos encontrar algumas «coisas» boas, mas secundárias, se não mesmo terciárias, de Sónia Delaunay, de Francis Gruber, de Fernand Léger, de Portinari, de Arpad Szénes, de Henry Moore e dois extraordinários quadros grandes de Vasarely, talvez das melhores aquisições da Fundação Calouste Gulbenkian (quanto custaram?). O edifício que contém as duas exposições, foi inicialmente desenhado pelo arquitecto de Cambridge, Leslie Martin, coadjuvado nos trabalhos seguidamente desenvolvidos por uma equipa nacional, onde ressalta, pelo menos em mérito organizativo, o Arq.º Sommer Ribeiro. O edifício é que, no fundo, pese a minha iconoclastia, é a grande exposição! Bem entendido, que as «traduções» que o recheiam, refiro-me à maioria dos quadros portugueses expostos, têm o seu valor como «Kitch» dourado de bolseiros de país subdesenvolvido como é Portugal. Maior ou menor valor a ser certamente analisado neste jornal por pessoa mais abalizada. No que me cabe, não pretendo mais do que com estas linhas, um pouco firmemente irresponsáveis, exprimir a minha impressão de uma forma frontalmente selvagem. Os estrangeiros dizem-no à boca pequena, eu digo-o à boca larga.

Dentro do edifício, **marvelous, très joli**, para utilizar expressões de duas línguas do catálogo, depois de se atravessar o tal «hall» que serviu para dividir abstractamente os **Vips** que éramos nós todos que lá estávamos, em **Vips** de primeira e **Vips** de segunda (que coisa ridícula! ou seria por causa do risco de atentado a membros do governo?), atravessado o «hall», entra-se na magnífica área reservada aos quadros expostos, com ar condicionado como nos autocarros nova-iorquinos no verão, quadros inseridos em espaços que os valorizam agradavelmente. Aí vimos o Dr. Mário Soares, que também tem por «hobbie» ser coleccionador de quadros portugueses, frente ao excelente trabalho «Cegos de Madrid», dizer isto, recuando um passo: «— O Pomar!». Seguiu-se um jantar volante bem guarnecido e de bom nível, no exterior do museu, perto do jardim arraçadamente babilónico, onde se podia avistar na sua modesta figura em canto estratégico, o Dr. José Augusto França, vindo de Paris, com um grande pedaço de queijo da Serra no prato. Tentei meter conversa, que duraria um minuto segundo minha expressa intenção, com um membro do Conselho de Administração da prestigiada instituição que me acolhera, refiro-me ao Dr. Pedro Tamen, a que tive uma resposta rápida mas sem cotovelada: «— Aqui não. Telefone-me!». Creio que a câmara da cineasta luso-sueca, Solveig Nordlung, também presente, nos estava apontada nesse momento.

Balanço do Curso de Teatro "Árvore" do Porto

Dirigentes e professores da cooperativa de ensino artístico «Árvore», do Porto, divulgaram ontem a experiência do primeiro ano do Curso de Teatro, que se iniciou em Janeiro e se prolonga até Outubro.

O coordenador do curso, o encenador de nacionalidade chilena Roberto Merino, acompanhado dos professores Dinis Jacinto e Calvet Magalhães, considerou muito positivos e animadores «os resultados obtidos nesta experiência».

Este curso, que vem decorrendo em instalações provisórias, na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, representa a única alternativa oficial ao Conservatório Nacional de Lisboa e ao curso de dois anos ministrado no Centro Cultural de Évora.

Integram o Curso de Teatro do Porto cadeiras de interpretação, dança e canto, técnica corporal e voz.

Segundo os promotores, «este curso é uma velha ambição da cooperativa «Árvore», tornada realidade com a criação da cooperativa de ensino superior artístico».

Diferentes projectos foram analisados antes do estabelecimento de um plano final de quatro anos, a partir de programas de escolas estrangeiras, sugestões dos encenadores Adolfo Gutkin e Júlio Cardoso e experiência, no campo teatral e no ensino, de Dinis Jacinto.

A Fundação Calouste Gulbenkian subsidiou a realização do curso e forneceu material didáctico e outro. A idade média dos alunos é de 23 anos, sendo a maioria trabalhadores – estudantes.

Poucos tinham uma experiência de prática teatral e a maioria sentia especial vocação para a interpretação.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio Execução de Setença n.º 3060-B 1.ª secção Exequente (s) — Jose Olinto Xavier do Carmo Osório e mulher Maria Clara das Neves e Sousa Osório. Executado (s) — Antonio Rosa de Freitas, residente na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 53, Restelo, Lisboa.
Lisboa, 25 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)
O Escrivão Adjunto,
(Isabel Maria da Conceiçao Almeida Ridgway d'Aboim)

DL — 27/7/83 — 1.ª Publicação

Caminhos de Ferro Portugueses

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Poesia

Todos os caminhos vão dar a Afife

Trovante, Táxi, Jáfumega, Conjunto Maria João, António Vitorino de Almeida, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Manuel Freire, o cantor angolano Vum-Vum, o agrupamento de música popular galega Na Lua, o trio espanhol Jei Nogueirol, Begoña Martinez e Xico de Cariño, Cavaquinhos de Braga, fados e guitarras de Coimbra e Grupo Universitário de Dança, são alguns dos artistas e grupos que estarão presentes na Festa da Poesia que vai ter lugar em Afife (Viana do Castelo), no próximo mês de Agosto, a 12, 13 e 14.

Paralelamente ao encontro das dezenas de poetas portugueses, hispânicos, latino-americanos e africanos de língua portuguesa, que se concentrarão naquela localidade do Alto Minho para conversarem, conhecerem-se, darem-se a conhecer e debaterem importantes problemas, tais como a edição da obra poética, a tradução de poesia, a difusão e intercâmbio da poesia de expressão ibérica, a crítica da poesia, a poesia nos programas de ensino, a comissão promotora organiza muitas actividades, nomeadamente recitais nos largos, tabernas, cafés, restaurantes, exposições de livros, cerâmica, artesanato e pintura e ainda grandes espectáculos ao vivo, no Monte de Santo António para todos os gostos, com música popular, clássica, bailado, jazz, rock, fogo-de-artifício, «performances» aéreas (esculturas de vento), etc., para que deste modo muitos milhares de pessoas possam ter um contacto directo com a poesia e, consequentemente, não continuarem de costas para ela!

Prevendo que milhares de pessoas se deslocarão para Afife naquele período, a Junta de Freguesia e Câmara de Viana estão a providenciar no sentido de melhorarem as várias zonas de campismo.

Sobre a alimentação, o Casino Afifense (Associação de Cultura local) também irá intervir no sentido de a mesma ser fornecida sem a especulação que nestas grandes aglomerações de público normalmente aparece.

Entretanto, aos Serviços Centrais do FITEI, continuam a chegar diariamente anuências e saudações de poetas e inteletuais de expressão ibérica.

Por estas perspectivas, tudo leva a crer que a Festa da Poesia que pela primeira vez se realiza no nosso país, se torne em mais uma importante iniciativa do FITEI e que por conseguinte naqueles dias de Agosto todos os caminhos vão dar Afife.

Artes Plásticas

IV Bienal da Festa do "Avante!"

A Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante!», iniciada em 1977, e que tem este ano a sua 4.ª edição, criou desde início um espaço próprio, ímpar entre as manifestações da vida artística nacional.

Num contexto de festa colectiva, propiciador de uma comunhão humana intensamente vivida, a Bienal da Festa do «Avante!», é antes de mais um múltiplo lugar de encontro.

Encontro entre dezenas, centenas de milhares de pessoas das mais variadas origens, vivências quotidianas, experiências culturais, muitas inclusive estranhas até aí ao convívio com a arte, e que à Festa acorrem de todo o país – e as obras de arte criadas por dezenas, centenas de artistas das mais variadas formações, escolas, tendências e linguagens estéticas, que na bienal expõem as suas criações. Encontro igualmente entre os próprios artistas, nesta Bienal libertos da preocupação de preencher mais um parágrafo nos seus currículo, antes abertos ao prazer da confraternização entre camaradas do mesmo ofício e ao diálogo com um público que, de tão amplo, usualmente escapa aos mecanismos instituídos da exposição normal das suas obras.

Isto tem sido, de facto, a Bienal da Festa do «Avante!» nas suas sucessivas edições, no curto período de três escassos dias que cada uma delas dura, mas que depois perdura em quantos, e são tantos, as puderam fruir e por isso exigem a sua continuidade. E a sua melhoria. É precisamente com o objectivo de corresponder a essa dupla exigência de continuar e melhorar, que este ano a 4.ª Bienal, a realizar de 9 a 11 de Setembro no Alto da Ajuda, buscará algumas novas soluções, integrando-se aliás nos requisitos e inovações que enformarão o corpo central da Festa, onde se localiza.

Termina no próximo dia 30 de Julho o prazo da entrega das obras e das fichas de inscrição que deverão ser enviadas para os seguintes locais: Av. António Serpa, 26, 2.º esq.º 1000 Lisboa (Telef. 769147), Av. da Boavista, 931 a 937, 4100 Porto (Telef. 697948) e Rua da Sofia, 73, 1.º 3000 Coimbra (Telef. 26677). Cada artista poderá entregar até 3 obras em qualquer das modalidades das artes plásticas, responsabilizando-se a Comissão Executiva da Bienal pela selecção das obras que forem enviadas.

Por ocasião da realização da exposição será publicado um catálogo que os expositores receberão gratuitamente. Os artistas devem enviar para eventual representação nesse catálogo, fotografia ou diapositivo das obras, até à data limite de 30 de Julho, comprometendo-se a Organização a devolver esses elementos fotográficos.

Hoje

Elvis Presley, principal interprete do filme «Viva Las Vegas» que se exibe esta noite na RTP-1

15.10 Matinée das 3 1/2 «Uma Rpariga nos Teus Braços». Intérpretes: Cliff Richard, Carol Gray e o célebre conjunto «The Shadows». Realização: Didney J. Furle
16.50 Do Paleolítico ao Romano (4.º episódio)
17.10 O Bosque das Aventuras (4.º episódio)
17.50 Sumário
18.00 Tempos dos mais novos
18.25 Curso de línguas – Português
18.50 Europa dos Dez
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela «Origens»
21.05 Noite de cinema «Viva Las Vegas» Intérpretes: Elvis Presley, Ann-Margret, Cesare Danova, William Demarest. Realização: George Sidney
22.50 Último jornal

No programa da RTP-2 intitulado... Som de... teremos a presença de José Cabeleira (na foto)

19.02 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos animados
19.35 Animais do Mundo (4.º episódio)
20.05 Mordomo Ideal (15.º episódio)
20.30 Som de... José Cabeleira
20.55 Contos fantásticos «A Estranha Morte do Professor Antena» Autor: Mário de Sá Carneiro
22.00 Jornal da noite
22.25 Love Story (6.º episódio)

Amanhã

13.00: Desenhos animados; **13.30:** Jornal da tarde; **13.55:** «Pai herói»; **15.00:** Férias em ritmo; **15.30:** Verão azul; **16.30:** O Homem e a Terra; **17.30:** «Reviver o Passado em Brideshead; **17.50:** Sumário; **18.10:** Tempo dos mais novos; **18.30:** Curso de línguas-Inglês; **19.00:** Autovisão; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.00:** A Balada de Hill Street; **22.00:** Programa da Direcção de Informação; **23.00:** Último jornal.

19.00: TV/2 Notícias; **19.10:** Desenhos animados; **19.30:** Enquadramento; **22.00:** Jornal aberto; **20.30:** Os Grandes Sopranos com Teresa Berganza; **22.00:** Jornal da noite; **22.20:** Love Story.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 346

REFERENTE A JULHO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietario **DR. INDIVERI COLUCCI**

DO SUMARIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS

- Um Novo Governo uma nova esperança de um Rumo em prol da Saude
- Escola Naturopatica em Portugal Utopia ou possivel realidade?
- A Reparação
- Livros Novos — o que deve saber de verdade sobre Acupunctura e nao so
- Regra de Ouro — contra a doença
- Tratamento simples para o Reumatismo Muscular
- Recomendações para a prevenção das Cardiopatias Coronarias
- O valor do Banho de Ar
- Banho ou lavagem depois do nascimento?
- Perda dos Sentidos por estar de pe longo tempo
- Chegam reflexos da Edicao Francesa do livro MEIO SECULO AO SERVICO DA HUMANIDADE
- Nao as Farmacias Nao as Operações
- Marcas de dilatacao da pele e os cuidados que se devem ter com a pele
- A melhor forma de aproveitar os Alimentos
- Pagina da Cozinha
- Etc etc

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRACAO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual: 400$00 • Semestral: 250$00
Estrangeiro: 750$00 • Avulso: 40$00

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal do 3.º Juízo Cível do Porto e na Execução Ordinária n.º 6720 que a Exequente, ORMIS — EMBALAGENS DE PORTUGAL, SARL move contra a Executada, QUIMICRAFE — PRODUTOS PARA AUTOMÓVEIS, LD.ª, com sede em Lomba, Sobrado, Valongo, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os bens penhorados àquela Executada, a seguir mencionados: 1.º — Uma linha de máquinas, composta por 3 máquinas marca «Pamasol» para concluimento de «Sprays»; 2.º — Uma batedeira sem marca e número visível, bens estes de que é depositário judicial o sr. José Monteiro Costa, legal representante da firma executada e ali residente.

Porto, 19 de Julho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

José da Silva Paixão

A ESCRIVÃ ADJUNTA

Maria Amélia Nunes

«DL» — 27/7/83 — 1.ª Publicação

ANÚNCIO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

INSPECÇÃO DE BANDAS E FANFARRAS DO EXÉRCITO

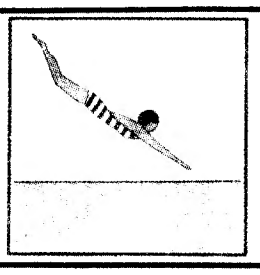
CONCURSO PÚBLICO PARA A COMPOSIÇÃO MUSICAL «MARCHA PATRONO DO EXÉRCITO»

1. No âmbito das comemorações do Dia do Exército é aberto, em 25 de Julho de 1983, o concurso público para a composição musical «MARCHA DO PATRONO DO EXÉRCITO».

2. É atribuído o prémio de cem mil escudos (100 000$00) à obra classificada.

3. O concurso está aberto até 25 de Novembro de 1983.

4. O regulamento do concurso está patente ao público em todas as Unidades, Estabelecimentos, Órgãos, Bandas Militares e Orquestra Ligeira do Exército.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Viva Las Vegas» (21.05)

«Contos Fantásticos» (20.55)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Novas Perspectivas, de Franz Xaver Kroetz, a última produção do Teatro da Cornucópia, interpretada por Dalila Rocha, estará em cena no Teatro do Bairro Alto apenas até 6.ª feira, dia 29 de Julho. A partir dessa data a companhia suspende a apresentação de espectáculos até Setembro para férias anuais.

A peça, que tem tradução de Maria Adélia Silva Melo, encenação de Luís Miguel Cintra e cenário de Cristina Reis, é um violento monólogo para uma só actriz que se transforma num ataque feroz à sociedade capitalista através de um retrato impecável da resignação na figura de uma mulher de idade que é obrigada a abandonar a sua casa para vir viver num lar para a terceira idade. A solidão da mulher acompanhada ao longo do espectáculo pelo canto de um canário que ela terá de abandonar, é um fortíssimo apelo à transformação de uma sociedade injusta e agressiva que esquece o ser humano no seu dia-a-dia.

Música

Com um programa intitulado «Cinema de Chopin», prossegue o Festival de Música do Convento dos Capuchos. Hoje, às 21.30, serão exibidos dois filmes de rara beleza: «Balada do Professor e do Aluno», com Krystian Zimmermann ao piano, e «Regresso de Arthur Rubinstein», que interpreta o 2.º concerto para piano do grande compositor polaco, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Lodz.

Dalila Rocha em «Novas Perspectivas», a mais recente produção da Cornucópia

Cinema

Hoje, às 21.30, há as seguintes fitas para ver: «A Felina», de Paul Schrader, na Cinemateca, e «O Mundo do Silêncio», de Jcques Yves Cousteau, na Alameda.

Rádio

A RDP 2 transmite hoje, às 20.45, directamente do Teatro de S. Carlos, a Abertura «Gabriela, Cravo e Canela» e a Sinfonia para Orquestra, de Lopes Graça, e a ópera «O Castelo do Barba Azul», de Bela Bartok, com comentários pelo dr. João de Freitas Branco.

Livros

A III Expo/Feira do Livro promovida pelo Centro Cultural do Alto Minho está a decorrer em Viana do Castelo. No seu âmbito, realizam-se uma série de Encontros, que começaram na 2.ª feira com Beatiz Costa, prosseguem hoje com José Manuel Mendes e continuam nos dias 29 e 30, respectivamente com Manuel da Fonseca e Óscar Lopes, sempre às 18 horas. Amanhã, também às 18 horas, José Crespo e Severino Costa, escritores de Viana, estão na Praça da República para uma sessão de autógrafos.

Conferências

Amanhã, às 15 horas, reúne a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa sob a presidência do prof. Doutor Manuel Jacinto Nunes.

Na ordem do dia, o académico prof. Doutor Fernando de Mello Moser apresentará a seguinte comunicação:

«Os estudos Gil-Vicentinos perante o recente desenvolvimento da investigação sobre o teatro medieval europeu».

Exposições

Continuam patentes ao público no Mosteiro da Batalha as exposições temporárias: «A Escultura em Portugal no século XV» (até 9 de Outubro; das 9 às 19 horas, encerrada às quartas-feiras) e «O Mosteiro da Batalha e a Arquitectura em Portugal no século XV» (até 20 de Novembro; das 9 às 19 horas, todos os dias). Ambas as mostras são realizadas sob os auspícios do Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa. Com base nestas exposições estão programados dois «dossiers» de Documentação, já em fase de arranjo ou execução gráfica.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 263
2.ª Secção

São CITADOS os réus JOAQUIM ALBERTO PINHEIRO RIFES e esposa MARIA DA GRAÇA NEVES RIFES, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Cristóvão de Figueiredo, n.º 12, 1.º dt.º, em Lisboa, para comparecerem pessoalmente neste Juízo no próximo dia 7 de OUTUBRO, pelas 14.00 horas, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção especial de despejo que lhes move Luís de Carvalho e Oliveira, com a advertência de que a falta de alguma ou ambas as partes não é motivo de adiamento e os faltosos serão condenados em multa.

São ainda citados para, no caso de a tentativa de conciliação se frustrar, contestarem a referida acção no prazo de CINCO DIAS, a contar daquela data, sob pena de serem condenados no pedido que, em resumo, é o seguinte: ser decretado o despejo, do andar acima indicado — última residência dos réus —, e os réus condenados a entregar ao autor a casa livre e desocupada e a pagarem as custas do processo.

Lisboa, 18 de Julho de 1983.

O Juiz de Direito,
a) Herlander Antunes Martins
O Escrivão Adjunto,
a) Luís M. Rocha Cândido

«DL» — 27/7/83 — 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$40	92$40
ALEMANHA FED (marco)	45$45	46$55
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$60
BÉLGICA (franco)	2$107	2$307
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	96$00	98$00
(notas de 5 a 1000)	96$50	98$50
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$761	$881
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	118$45	120$45
(notas de 5 a 1000)	118$95	120$95
FINLÂNDIA (marka)	21$10	21$70
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$00	41$00
INGLATERRA (libra)	181$20	185$20
IRLANDA (libra)	144$35	148$35
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$465	$500
NORUEGA (coroa)	16$10	16$60
SUÉCIA (coroa)	15$35	15$95
SUÍÇA (franco)	55$25	57$35
VENEZUELA (bolivar)	7$95	8$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «ZGHIBZ» (RDP/Norte) – Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de Trânsito; **18.45:** «Catequese Semanal», do Papa João Paulo II; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** «O Espaço é seu»; **21.00:** «Toda a Gente é Pessoa»; **21.30:** «Viva a Noite»; **23.00:** Títulos do Ultimo Jornal; **23.30:** Ultimo Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

PROGRAMA 2

16.00: Curiosidades musicais: Missa del cante flamenco; **16.42:** Mladi (juventude) – Sexteto de Câmara, de Janacek; **17.00:** O Canto e os Seus Intérpretes; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cutural; **19.30:** Música de Dimitri Shostakovitch e Igor Stravinsky; **20.15:** A voz de Roma – A palavra do Papa em Língua Portuguesa; **20.30:** O pianista Gabriel Tacchino, interpreta valsas de Liszt, Chopin, Grieg, Rachmaninoff e Debussy; **20.45:** Abertura «Gabriela Cravo e Canela», de Lopes Graça, Sinfonia para orquestra, de Lopes Graça, A Ópera «O Castelo do Barba Azul», de Bela Bartok; **01.00:** Fecho.

Noticiários de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das Cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta Corrente; **20.30:** Quando o Telefone Toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da Noite – Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O Som da Frente; **18.00:** Circulo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Cinco Estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café Concerto; **00.00:** Dois Pontos – noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Ouvir e Pensar (inclui «Textos e Pretextos»); **23.00:** Ultima hora; **23.55:** Meditando
Noticiários intercalares de hora a hora.

Rde Sul de FM

15.00: Duas Vezes Seis; **21.30:** **Quando o telefone toca; 22.00:** Pajú.

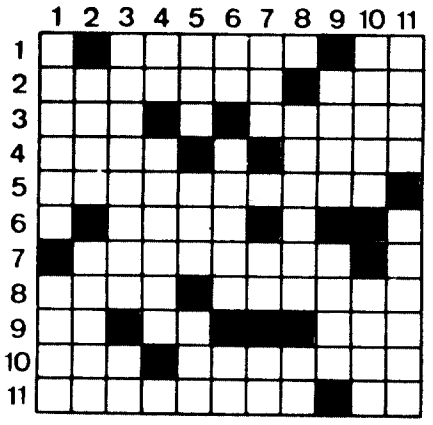
Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 793

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Que custa pouco dinheiro. Compare (abrev).
2 Doce feito com clara de ovo, açúcar e canela. Vai para fora.
3 Gavinha. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
4 Combate. Serra de Portugal.
5 Riscaremos.
6 Nome de mulher.
7 Espécie de castanheiro, quase rebordão. (pl).
8 Juba. Cientista francês considerado o inventor dos fósforos químicos.
9 Prefixo de privação. Ruténio (s.q.). Agarrei.
10 Grande quantidade. Encosta.
11 Escrava a serviço das mlheres do sultão. Artigo definido.



VERTICAIS:

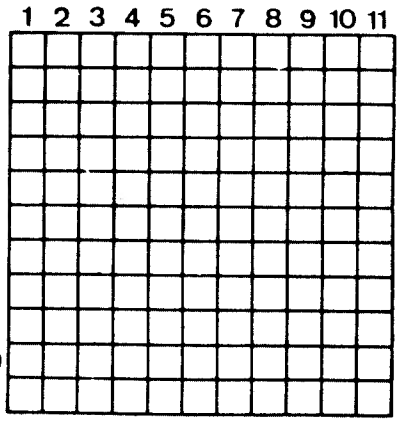
1 Dádiva. Por alto preço.
2 Impulso. Médico e bioquímico francês Prémio Nobel da fisiologia e medicina em 1965.
3 Nascim. Batráquio.
4 Preposição e artigo. Estimular.
5 Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force. Armaria. Cantão da Suiça.
6 Nesse lugar. Glóbulos. Pertences.
7 Rio da Escócia. Basta! Duzentos em romano.
8 Andou com as pernas tortas. Preposição e artigo (inv).
9 Espécie de bolsa de couro ou pano. Senhoras.
10 Queridos. Pronome demonstrativo.
11 Mais mal. Região banhada pelo mar (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9645

HORIZONTAIS:

1 Pronome relativo. Recusa.
2 Cidade de França. Misturem.
3 Acolá. Gosta muito de. Laço.
4 Parto em lascas. Frâncio (s.q.).
5 Lago do estado do Amazonas. Manuel (abrev).
6 Caruma. Formatura.
7 Fizeram enjoar. Clima.
8 Murcharia.
9 Actuam. O mesmo que urso (ant).
10 Vê. Crónio (s.q.). Voz do lobo e de outras feras.
11 Protegeremos.



VERTICAIS:

1 Pedras preciosas. Estilo.
2 O mais. Conjunto dos ramos e das folhas das plantas.
3 Concelho do distrito da Zambézia.
4 Sugaram o leite materno.
5 Duas vogais desiguais. Apelido. Espera resposta. Crómio (s.q.).
6 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Plantas medicinais do alto Amazonas.
7 Seduziras.
8 Pega. Batráquio. Transpire.
9 Artigo definido. Ruim. O mesmo que abibe.
10 Aborrece. Verso. (abrev).
11 Tornaremos morno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 792

HORIZONTAIS;

1 Ninguém. É
2 Ódio. Trepar.
3 Miar. Asma.
4 Olga. RFA.
5 Pt. Mascas.
6 Raer. Uruá.
7 Osteda. TP.
8 Ij. Ca. Péu.
9 Escolar. Uri.
10 Tua. Arel. Rá.
11 Al. Tramaram.

VERTICAIS;

1 Nom Profeta.
2 Idiotas. Sul.
3 Nial. Ética.
4 Gorgorejo.
5 Lar.
6 Eta. Muacara.
7 Mrs. Ar. Arem.
8 Em. Sua. La.
9 Eparca. Pu.
10 Fa. Terra.
11 Broas. Puiam.

Provérbio: NINGUÉM É PROFETA EM SUA TERRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9644

HORIZONTAIS:

1 Não. Há. Sabá.
2 BF. Terrenos.
3 Acera. Mona.
4 Amada.Tar.
5 Va. Riana.
6 Apresara. Cs.
7 No. Sabir.
8 Crato. Sal.
9 Atuas. Aer.
10 Fátima.
11 Arredaria.

VERTICAIS:

1 NB. Avança.
2 Afá. Aportar.
3 Cá. Au.
4 Tempestade.
5 Hera. Sãos.
6 Arad. Ab. Fa.
7 Arriscar.
8 Sem. Iara. Ti.
9 Anota. Laia.
10 Bonança. Em.
11 Ásaras. Grão.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. A. 13 anos
O ÁS DOS ASES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
8.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
O LEOPARDO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
O HOMEM DA CIA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 15.00, 18.00, 21.15
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
MANHATTAN

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
53.ª Semana
Às 24
O BOMBARDEIRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O LADRÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

As 15,30 e 21,30
N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.15 e 21,30
N. ac. m. 13 anos
A VIAGEM DOS MALDITOS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O HOTEL DA PRAIA
Às 24.00
O INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

s 15.15, 18.15, 21.30
N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS AGUIAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. m. 13 nos
VAMOS A ISTO RAPAZES!
Às 15.15, 18.15
FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16,30 e 21,30
BORSALINO
N. ac. men. 18 anos

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M. 13 anos
JUSTIÇA DE GUERRA
As 23.30
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI

SALA 2
As 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 21.45, 23.15
M. 13 anos
LADRÕES DE BICICLETAS
As 23.30
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

SALA 3
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
N. ac. men. 13 anos
AQUI HÁ GATO
As 23.30
O GRANDE GOLPE

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M 18 anos
CIDADE BRANCA
As 23.30
PEDRO O LOUCO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M/N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21,30
N. ac. men. 13 anos
RATATAPLAN

SÃO JORGE 579144 579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a
GANDHI
17.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
24.ª semana

SALA 3

Às 14,15, 16.45, 19.15 e 21.45
N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N. ac. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

STAR 804576

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15.00, 18.15, 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
3.ª semana

TERMINAL 3[illegible]

Estação do Rossio

As [illegible], 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI [illegible]

Av. da Liberdade, 188

As [illegible]30, 16.30, 19.00, 21.30
ac. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

VOX [illegible]

Av. [illegible] Miguel Contreiras, [illegible]

As 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
BORSALINO E C.ª

XENON 368486

Av. da Liberdade, 9
As [illegible]3, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
LIBERDADES FEMININAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
QUINTETO — «Dois Homens e Um Destino», as 21,30 (13 anos)
CINESTUDIO ACS — «Aventura é Aventura», às 21,30 (13 anos)
OLIMPIA – «Mulheres em Foco. Sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Porno Clube» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos))
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Fúria da razão» 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Sem sombra de pecado» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras cine – «Duelo dos grandes lutadores» 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Dois diabos à solta» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Frutos da paixão» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Cidade violenta» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cineiândia – «Negócios de carne» 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Terror no Far West» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Operação Diamantes», ás 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Estúdio – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Glória» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Beco sem saída» 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Encontro fatal» 21.15 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Assim nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Não há nada que não me aconteça» 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «10 para meia-noite» 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O Homem das cavernas» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Caso Concorde» (13 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Mistério da Ilha dos Monstros» 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE – «A Esquadra Heróica», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE – Sala L – «A Primeira Noite», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos
FOCO — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
CHARLOT — «Rocky III», às 21,30 (13 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
COLISEU — «Ben-Hur», às 21 (13 anos)
S. JOÃO — «Porcos Selvagens», às 21 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Volta do Invencível», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Missão Matar e Morrer», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Brigada Anti-Crime», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «Casamento de Amor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Ameaça Planetária», às 21,45 (13 anos)
TERÇO – «A Lei do Ódio» às 21.30 (13 nos)
JÚLIO DINIS — «O Cavaleiro da Vingança», às 21,30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Bilbao», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

AREEEIRO-APEADEIRO – Chinde – Rua Agostinho Lourenço 6 B (Telef. 890331); **CALVÁRIO-ALCÂNTARA: Lupi Nogueira** – Rua José Dias Coelho 4 (Telef. 631635); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca** – Rua d'Infantaria 28 A (688857). **Campo Pequeno – ROMA Galeno** –Av. Oscar Mont. Torres 38 A (774920); **CARNIDE: Leal de Matos** – Rua Neves Costa 33-35 (780181); **CONDE BARÃO – Moz Teixeira** – Rua Poço dos Negros 117 (telef. 601961); **ESTEFÂNIA – Universal** – Rua Actor Taborda 5-7 (Telef. 544158); **LUMIAR – Patuleia** – Alm. Linhas Torres 262 B (790332); **Marquês Pombal LIBERAL** Av. da Liberdade 219 (Telef. 543641); Martim Moniz – Tavares – Rua da Palma 194 (Telef. 863350); **SAPADORES: Branquinho** – Rua dos Sapadores 87-89 (842725); **ALGES: Combatentes** – Av. Com. Grande Guerra 166 (Telf. 2104953); **BRANDOA:** Brito – Rua do Colégio Lote 32 B (993351); **ODIVELAS: Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (Telef. 910051);

REFORÇO

ALTO PINA: Eusil – Rua Barão Sabrosa 104 (Telef. 841912); **ALVALADE**: **Roma** – Rua Barão Sabrosa 104 (Telef. 841912); **ALVALADE:Roma** – Av. Roma 85 B (Telef. 772466), **BAIXA: Valadas** – Rua da Madalena 235 (872060); **CAMPOLIDE: Imparcial** – Rua General Taborda 28-30 (680931). **Chelas: Banha** – Est. Chelas 173-175 (Telef. 382241); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO: Lisboa** – Rua Cláudio Nunes 73 A (Telef. 703393); **Jerónimos: Remisio** – Rua dos Jerónimos 14 C (Telef. 631699), **LAPA: Mota Capitão** – Rua São Felix 45 BC (Telef. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene** – Rua Cid. Vila Cabral Lt. 43 (Telef. 310026). **SAO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira** – Rua Marq. Sá Bandeira 36/42 (Telef. 554672), **BURACA: Vaz Martins**– Rua António Ferro 6 A (Telef. 970660); **OLIVAL BASTO : Nova** – Rua Açores 11 A (Telef. 910305); **PRIOR VELHO: Matos** – Tv. Prioras (Telef. 2519939); **PONTINHA: Pimentel** – Az dos Bezouros Lote R 8 (Telef. 991328).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães — L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** — B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363). Até as 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**— R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** — Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz** — Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal** — Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737). Até as 22 horas; **PAREDE: Grincho** — Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente. **SASSOEIROS: Amaral Semblano** — Quinta das Encostas — Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** — Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv. Maria-Carlos Anj. (T. 2682313). Até as 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior — Av. 25 de Abril, o (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356) Até as 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna** — R. dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até as 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai** — Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até as 19 horas. **SESIMBRA: Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028), **BARREIRO: Santa Marta** — R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca** — R. Ribatejo, 2-A Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas. **SEIXAL: Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até as 22 horas; **MONTIJO: Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250), **ALCOCHETE: Gameiro** — L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETUBAL: Nova** — R. General Gomes Freire — Permanente; **Rosado Pinto** — P. do Bocage, 98 — Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo — P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos** — R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André** — Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até as 22 horas; **CAMARATE: Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes** — Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes [illegible] de Abril, Lote 13 (T. 2519670). Até [illegible] horas; **SACAVEM: Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369). Permanente, **LOURES: Salvia** — Av. [illegible] 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

(Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h)

LUSO-FRANCESA — Rua [illegible] Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO** — [illegible] Santos Pousada, 622. **SAÚDE** — Av. Combatentes da Grande Guerra, 784 **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 40 **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62.

De dia e toda a noite

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 561; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA – Rua Ferreira Borges, 132. Telef. 22043.

teatros

Lisboa

ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
SÃO CARLOS – Ópera «O Castelo do Barba Azul», às 21.00 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Novas Perspectivas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – Pátios do Palácio da Independência, «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP – «Florania», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.36 **3,6 m** 10.57 **1,1 m**
17.50 **3,8 m** 23.23 **1,1 m**
Dia 28
6.09 **3,6 m** 11.31 **1,1 m**
18.22 **3,8 m** 23.57 **1,1 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	11º
PORTO	15º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
ÉVORA	17º
BEJA	17º
FARO	17º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	21º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; possibilidades de trovoada nas regiões do interior; neblinas matinais.

GOE assaltou Embaixada às 14 horas

Continuação da pág. I

A Polícia confirmou que foram encontrados cico corpos carbonizados dentro do edifício, provavelmente todos elementos do comando assaltante.

Um sexto provável assaltante morto fora do edifício era portador de um sistema de autodestruição, constituído por granadas fixas ao corpo.

A Polícia pensa que os cinco assaltantes se terão suicidado, fazendo detonar uma bomba quando constataram o fracasso da operação.

Estas informações contrariam as anteriores de que o grupo assaltante seria constituído por quatro pessoas.

Uma nova explosão, provavelmente de granada, foi ouvida cerca das 14 e 30, quando os GOE começavam a abandonar as suas posições, no primeiro andar e telhado do edifício.

A explosão foi seguida de rajadas de metralhadora e a Polícia voltou então a ocupar as anteriores posições.

Cerca das 13 e 30, três carrinhas transportando elementos do Grupo de Operações Especiais (GOE) da PSP deslocaram-se para as traseiras da vivenda ocupada, saltando imediatamente delas alguns atiradores especiais, que têm neste caso a sua «prova de fogo». Três minutos antes, as redacções dos jornais souberam que a Polícia tinha recebido ordens para iniciar operações de assalto à Embaixada, e era rectificada a hora a que se deu o ataque do «comando»: aparentemente, ele terá tido lugar às 10 e 30 e não às 11 da manhã, como inicialmente foi divulgado.

De facto, o assalto do GOE começou às 13 e 39 minutos, envolvendo aparentemente, pelo menos, trinta elementos no chão (outros tinham-se colocado, antes, em telhados perto). A equipa de reportagem do «DL» no local ouviu não apenas tiroteio, mas também explosões resultantes, talvez, de armas empregues pelo GOE ou pelo «comando» que, no edifício, resistia às forças policiais. Os elementos do GOE que iniciaram este assalto tinham, em poucos instantes, tomado posições-chave nos jardins da Embaixada, onde também se encontrava a equipa de reportagem do «DL». Os homens do GOE intervieram no seu uniforme operacional — todos de negro e com as caras tapadas, só se vendo os olhos. Cerca das 14 horas, o tiroteio tornou-se mais esporádico. Fora chamada ao local, entretanto, uma equipa de técnicos do Gás e Electricidade, porque algo nas instalações ocupadas ameaçaria explodir ou expandir o incêndio, não dominado. Essa equipa não pôde intervir, porque ali chegou quando o GOE já tinha iniciado o seu assalto. No jardim da Embaixada encontrava-se ainda por remover, às 14 horas, o cadáver de um dos elementos do «comando» arménio, que foi morto a tiro pela segurança da instalação diplomática quando da ocupação do edifício.

Além dos elementos seguros sobre quem estava detido no edifício — um conselheiro e a sua família, havendo provavelmente um dos seus filhos sido ferido — circulavam no local as mais desencontradas informações e boatos: segundo um deles, «a embaixatriz, que estaria ainda em Lisboa, teria também sido ferida, ou morta, na operação». Esta informação parece, neste momento, destituída de qualquer fundamento.

Os GOE ocuparam praticamente toda a parte superior do edifício a partir das 14 horas – uma construção de raiz, feita especialmente para a Embaixada da Turquia há cerca de 12 anos, que dispõe de uma cave onde se devem ter refugiado os assaltantes e os seus reféns quando se iniciou o ataque do GOE.

Podem ter-se estabelecido contactos directos entre o comando e o Governo turco, através de uma antena especial de que a Embaixada está equipada e do respectivo equipamento de comunicações, que se encontra instalado nessa cave.

Tiros e explosões que pareciam de granadas continuavam a ouvir-se, sem dúvida resultantes da acção dos GOE que, tendo penetrado na vivenda, a devem ter «conquistado» à custa de rebentamentos, de sala em sala.

Um facto estranho nesta operação é não serem do conhecimento público quaisquer reivindicações feitas pelo «comando» de arménios.

O atentado minuto a minuto

Cerca das 10 e 30 de hoje um comando de quatro elementos tentou tomar de assalto a embaixada da Turquia em Lisboa, na Avenida das Descobertas ao Restelo.

11 horas – Ocupação da residência do embaixador, contígua às instalações da representação diplomática turca e sequestro de pessoas não identificadas.

11 e 15 – Reforça-se o cerco policial e militar ao local do atentado e procede-se ao isolamento da Avenida das Descobertas e áreas limítrofes ao edifício da embaixada.

11 e 45 – O comando dispara consecutivamente rajadas de metralhadora sobre as forças policiais no exterior, ferindo um guarda da PSP que é evacuado para o serviço de urgências do Hospital de São José.

12 horas – Violenta explosão no interior da residência do embaixador faz voar vidros e cortinas, provocando um incêndio. Os bombeiros são impedidos de atacar o fogo por razões de segurança.

Fontes policiais suspeitam que a explosão teria sido provocada por uma granada de mão ou bazuca.

12 e 15 – O «Gabinete de Crise» do Governo português reúne de emergência, sob a presidência do Primeiro-Ministro, Mário Soares, integrando os ministros da Administração Interna, da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e ministro de Estado Almeida Santos.

12 e 34 – Novo tiroteio ocorre no local do atentado. Simultaneamente os responsáveis da segurança portuguesa mandam avançar para mais próximo do edifício os carros dos bombeiros.

12 e 35 – Membros do Grupo de Operações Especiais (GOE) da PSP continuam a progredir, para pontos estratégicos, nomeadamente telhados de edifícios limítrofes.

12 e 45 – O único morto provável durante o ataque, um dos elementos do comando assaltante, continua prostrado no jardim de acesso à entrada principal da embaixada.

Este é o segundo atentado contra a diplomacia turca em Lisboa

O atentado de hoje contra a Embaixada da Turquia em Lisboa é o segundo acto de violência a atingir diplomatas daquele país em Portugal, depois do assassínio, em 7 de Junho de 1982, do adido comercial turco, Erkut Akbay.

Este diplomata foi abatido, com quatro tiros à queima-roupa, por um indivíduo que o aguardava à chegada a casa, em Linda-a-Velha, arredores de Lisboa, e a mulher, que o acompanhava, ferida também, veio a falecer, após oito meses de coma, no Hospital de Ancara para onde fora transportada.

O criminoso, que aparentava 40 anos (a idade do diplomata) pôs-se em fuga e nunca foi identificado nem detido.

No mesmo dia, um alegado porta-voz do Comando de Justiceiros contra o Genocídio dos Arménios (CJCGA), em telefonema para a delegação da agência France Presse, em Lisboa, reivindicava para aquela organização o atentado, o vigésimo segundo mortal contra diplomatas turcos da autoria de arménios.

Até ao atentado de hoje e nos últimos dez anos, 34 turcos, entre os quais 23 diplomatas, incluindo quatro embaixadores perderam a vida em atentados reivindicados pelo CJGA, ou pelo «Exército Secreto Arménio para a Libertação da Arménia» (ESALA).

Os embaixadores mortos exerciam os cargos, respectivamente, em Paris, Viena (ambos abatidos em Outubro de 1975), Vaticano (Julho de 1977) e Belgrado (Março de 1983).

O ESALA, com sede em Beirute até ao Verão de 1982, declara-se «independente de todas as organizações e partidos arménios» e afirma lutar «pela libertação da Arménia numa base revolucionária e anti-imperialista».

O CJGA, considerado menos radical do que o ESALA, exige que o governo de Ancara reconheça como acto de genocídio a anexação em 1951 da parte da Arménia, hoje integrante do Estado turco e cuja «restituição ao povo arménio» reclama.

Observadores indicam-na como filiada na «Federação Revolucionária Arménia» (FRA), pró-ocidental e apoiada pelos Estados Unidos no período da «guerra fria».

O atentado de hoje aumentou para dez o número de acções terroristas cometidas desde Novembro de 1975 em Portugal contra propriedades ou figuras estrangeiras — estimativas não oficiais.

Desde 25 de Novembro de 1975 foram os seguintes os principais actos terroristas contra alvos estrangeiros ocorridos em Portugal:

22.4.75 — explosão na Embaixada de Cuba — dois mortos;

13.11.79 — o embaixador de Israel em Lisboa é ferido a tiro e um guarda-costa morre tendo ficado feridas três pessoas;

12.9.80 — atentado à bomba nas instalações diplomáticas chilenas em Lisboa;

3.2.81 — atentado à bomba no Banco do Brasil em Lisboa quando o presidente brasileiro, João Figueiredo visitava Portugal;

6.5.81 — bomba no Royal British Club de Lisboa como forma de protesto contra a situação no Ulster;

8.6.82 — assassinio à porta da sua residênciado do adido comercial da Embaixada da Turquia, Erkut Akbay;

15.8.82 — explosão de duas bombas de grande potência nos escritórios das companhias aéreas Lufthansa e Air France, em Lisboa;

18.10.82 — deflagração de uma bomba incendiária de fraca potência junto à porta da Embaixada da Suiça em Lisboa;

10.4.83 — assassínio do enviado da OLP ao Congresso da Internacional Socialista em Montechoro, Issam Sartaui;

27.7.83 — ataque à Embaixada da Turquia.

O «DL» ao telefone com a Embaixada

Já depois do meio-dia, a redacção do «DL» entrou em contacto telefónico com a residência ocupada do embaixador, que já não se encontra em Lisboa, estando desde há dias em Ancara.

O homem que atendeu a chamada, e não pudémos saber se era um dos assaltantes, falava um misto de espanhol e português e limitou-se a dizer-nos que «naquele momento não podia fornecer-nos informações». «No puedo hablar, no puede atender», limitou-se a repetir, quando insistimos com nova chamada. Estes contactos provam, porém que os assaltantes mantiveram a linha telefónica desimpedida, provavelmente para a poderem utilizar como meio de contacto para eventuais negociações com o exterior.

Cerca das 13 horas, soube-se em Lisboa que o ataque à residência do embaixador turco em Lisboa foi reivindicado, em Paris, para a agência France Presse, pelo «Exército Revolucionário Arménio», uma organização pouco conhecida. Nenhum elemento permite verificar, até este momento, a veracidade desta reivindicação. O desconhecido que telefonou para a France Presse disse apenas que se trata de «uma nova organização que se distingue de todas as outras existentes».

Eduardo Pereira pediu colaboração dos jornalistas

O Ministro da Administração Interna pediu aos jornalistas portugueses colaboração na divulgação de informações para não surgir um eventual benefício dos assaltantes da Embaixada turca.

Eduardo Pereira fez estas declarações durante a reunião do Gabinete de Crise a que preside o Primeiro-Ministro e que foi convocado para analisar o assalto à Embaixada.

Os membros do Governo português continuarão reunidos até terminar a ocupação.

O carro utilizado pelos assaltantes tinha sido visto nos últimos dias nas proximidades da Embaixada, transportando quatro indivíduos, que se julga serem do sexo feminino.

O ministro confirmou a morte de um dos atacantes, e que um filho do conselheiro da Embaixda, rapaz de 17 anos, está ferido numa perna.

Confirmou também o internamento hospitalar de um polícia, que foi atingido a tiro pelos ocupantes.

Entretanto o pai da funcionária da Embaixada da Turquia, Maria Benedita Lucena, disse à reportagem da ANOP no local, que obtivera informações telefónicas do interior do edifício dando conta de que a situação era calma.

À hora do assalto — segundo a mesma fonte — estariam na Embaixada e na residência cerca de dez pessoas, incluindo quatro a cinco diplomatas turcos.

Os restantes seriam portugueses, incluindo o pessoal de serviço da Embaixada.

Ignora-se quantas pessoas estariam nas instalações sob controlo dos assaltantes.

Notificado por Mário Soares

Instituto Damião de Góis deve abandonar instalações

O Primeiro-Ministro notificou o Instituto Damião de Góis, dependente da Presidência da República, de que deve abandonar as suas actuiais instalações até ao fim da semana – disse hoje à ANOP uma fonte deste organismo.

A mesma fonte declarou que o Instituto respondeu ao ofício de Mário Soares com a apresentação de uma lista de prédios pertencentes do Estado, e que se encontram vagos, e onde poderiam funcionar as suas futuras instalações.

Em resposta ao ofício do Primeiro-Ministro, o instituto presidido pelo ex-conselheiro da revolução Sousa e Castro, afirmou a sua disponibilidade para abandonar as actuais instalações, «desde que lhe sejam concedidas instalações devolutas e disponíveis pertenças do Estado».

O Instituto foi criado em 1981 como pessoa colectiva de direito, comm a função de«apoiar tecnicamente o Presidente da República, fornecendo-lhe os elementos de estudo necessários para a sua acção».